FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 321

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

APÓS OITO DIAS DE GREVE EM FRANÇA

ACORDO ENTRE OS SINDICATOS E AS ENTIDADES PATRONAIS

PARIS, 27 — (R.) — Os Sindicatos e as entidades patronais francesas chegaram a acordo hoje ao fim de oito dias de greve.

O primeiro-ministro Georges Pompidou anunciou o acordo após 28 horas de negociações no Ministério dos Assuntos Sociais nesta capital.

O acordo prevê um aumento de 10 por cento nos salários, a pagar em escalões durante o corrente ano, e uma revisão anual dos vencimentos.

Inclui também um aumento de 35 por cento no salário mínimo de três francos por hora e uma redução progressiva no numero de horas de trabalho.

Pompidou, aparentando cansaço após uma sessão que se prolongou pela noite fora durante 15 horas, disse aos jornalistas:

«Conseguimos uma série de soluções positivas e podemos dizer que constituem um acordo.»

Círculos sindicais declararam, depois, que estavam satisfeitos, e que o acordo seria agora submetido á apreciação dos oito milhões de trabalhadores em greve no país. O regresso ao trabalho era possível já para amanhã ou quarta-feira.

Pompidou mencionou o «excepcional sacrifício económico e orçamental» que o acordo acarretava para o país, e acrescentou que tinha prometido um debate no Parlamento sobre o decreto referente aos seguros sociais do Governo, publicado o ano passado, em que se reduziam os benefícios e aumentavam as contribuições. Os sindicatos tinham pedido, inicialmente, que o decreto fosse revogado.

O secretário-geral do Sindicato Nacional do Ensino Superior francês, Alain Geismar, que se demitiu do cargo

A GREVE DOS PROFESSORES CONTINUARÁ

Porém, o secretário-geral da União dos Professores (F.E.N.), Jame Maranger, disse que os problemas dos professores e dos funcionários publicos não ti-

(Continua na 10.ª página)

«ÚLTIMAS» DE LONDRES:

ADOLFO ESTÁ APTO A JOGAR PELO BENFICA

● Do nosso enviado especial MÁRIO ZAMBUJAL

(Ler no «Suplemento Desportivo»)

Os aliados ocidentais renunciam aos direitos na Alemanha Federal

BONN, 27 — (F. P.) — Os três aliados ocidentais declararam-se, hoje, oficialmente, prontos a renunciar aos direitos reservados que ainda detêm na Alemanha Ocidental, quando o Bundestag tiver aprovado definitivamente, esta semana, a legislação sobre o estado de emergência no caso de guerra ou de crise interna na República Federal Alemã. Os representantes diplomáticos dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha foram recebidos ao meio-dia pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, a quem entregaram, individualmente, uma carta expondo as intenções dos aliados.

Em cartas separadas mas de conteúdo idêntico, os três aliados ocidentais declaram ter tomado conhecimento dos textos relativos á legislação de emergência aprovados já pelo Bundestag em segunda leitura e do projecto de lei que limita o segredo da correspondência e das telecomunicações que estão a ser apreciados pelo parlamento federal.

Trata-se essencialmente do direito de escuta telefónica e do controle da correspondência para garantir a segurança das suas tropas estacionadas na Alemanha Federal que os aliados vão ceder ás autoridades de Bonn.

Os aliados precisam nas suas cartas que esses direitos desaparecerão no momento em que a legislação de emergência e a lei que limita o segredo das comunicações entrarem em vigor.

A terceira e ultima leitura relativa ao estado de emergência está marcada para amanhã.

QUE FAZ CORRER SAMMY?—1

A caminho da Broadway

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
MANUEL DE AZEVEDO

NOVA YORK, Maio — A caminho de Nova York, surpreendi-me a pensar no titulo do conhecido romance de Schulberg: «Que faz correr Sammy?»

Os séculos passaram sobre a grande aventura de Colombo e hoje, com todos os mundos descobertos, oito dias na América constituem uma viagem demasiado trivial para se revestir de qualquer interesse. Mas, mercê de muitas circunstancias, o leitor poderá querer saber o que lhe traz de novo, de diferente, de vivo, o testemunho de um jornalista português a quem coube esta oportunidade.

«Que faz correr Sammy?» Que forças impelem o americano e para onde? Que se passa do outro lado do Atlântico, um dos lugares onde parece decidir-se a sorte do Mundo, o destino da guerra e da paz?

Um voo com seis presidentes e duas «rainhas»

A TAP está a explorar agora, directamente, uma nova carrei-

(Continua na página seguinte)

A VACA DEU À LUZ QUATRO GÉMEOS

NOVA LISBOA, 27 — (L.) — Num parto normal, nos arredores desta cidade, uma vaca deu à luz quatro gémeos — três machos e uma fêmea. Os cinco animais encontram-se em excelentes condições.

Tratando-se de um verdadeiro fenómeno, a vaca e os seus quatro rebentos vão estar patentes ao público na V Exposição Agro-Pecuária do Huambo, que será inaugurada na próxima sexta-feira, pelo secretário provincial para o Fomento Rural.

QUATRO MORTOS NUM INCÊNDIO NA RUA DAS FLORES

(Ler na 15.ª página)

OUTROS PRÉMIOS TENTADORES DO CONCURSO

FÉRIAS EM PORTUGAL

EM 20 CENTROS TURÍSTICOS DO PAÍS ESTADIAS DE 15 DIAS PARA DUAS PESSOAS

Revelámos-lhe já os quatro primeiros prémios de «Férias em Portugal», o palpitante concurso que o «Diário de Lisboa» organizou, pensando em descanso para si.

Mas conforme temos vindo a prometer os prémios não iam ficar por aqui. E assim acontece.

(Continua na 9.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

VINTE E CINCO CENTÍMETROS DE ALTURA

Concluíram-se no sábado, aliás com brilho, as provas de três candidatos ao título de professor agregado de Medicina. Como se diz em formulário corrente de notícia, ao longo de uma semana, o acto decorreu com o cerimonial de uso, isto é, perante o júri constituído pelo corpo de catedráticos da Escola, a que se somaram, como também é de uso e de regra, outros catedráticos vindos de outras escolas da mesma especialidade noutras Universidades e para o efeito especialmente designados. Quer dizer, ao longo de uma semana, quase se suspende a actividade do ensino numa escola para se viver aquela particular atmosfera de «suspense», espécie de jogo de pim-pam-pum, parada e resposta, agora-atiras-tu, agora-atiro-eu, como são as provas dos concursos universitários. Quantas aulas se deixam de dar? Como o ensino não é individual, multiplicando o número de aulas perdidas pelo número de alunos que nelas deveriam participar, quantas horas de ensino se perdem com semelhante cerimonial? Em termos de se reduzirem a valor económico todos esses atrasos, num tempo em que o ensino é uma corrida que se corre para se ganhar e não para se poder perder, em quanto é que se cifram os prejuízos consequentes? Estará bem? Será esse o melhor sistema? Há quem ponha em dúvida, mesmo entre os que estão da parte de dentro, melhor dizendo, mesmo entre os que estão da parte de cima dos vinte e cinco centímetros de estrado que são a marca da superioridade que permite o «falar d'alto». Há mestres que não concordam com o sistema, como há países onde o sistema é outro, menos espectacular, menos formal, mas, na opinião dos que o adoptam, mais rápido e mais eficiente — e já agora, se não escandalizar, dir-se-á também que mais barato. Não quer isto dizer que se esteja a condenar em definitivo o método dos nossos concursos, que até poderia vir a provar-se ser o melhor. Mas enquanto não se prova, como há quem o conteste e como há Universidades que se decidiram por outro, permitimo-nos oferecer o tema à meditação dos interessados para ver se sim ou para ver se não. E os interessados, pois evidentemente, somos nós todos.

A CAMINHO DA BROADWAY

(Continuação da página anterior)

ra entre Lisboa e Nova York. E no passado dia 20 assinalou esta iniciativa com um voo oficial — a que chamou «voo inaugural» — em que, além de um seu administrador, o comandante Soares de Mello e alguns funcionários da empresa, viajaram cerca de oitenta convidados, nomeadamente jornalistas do continente e ilhas.

E nós, graças aos modernos jactos, pudemos fazer bem melhor do que Colombo: atravessar o Atlantico em sete horas e pouco, apesar dos ventos contrários que nos fizeram mudar de rota e sobrevoar o Canadá, desde os Grandes Lagos, até penetrarmos em território dos Estados Unidos e descermos no aeroporto internacional Kennedy, junto á chamada baía de Jamaica, a leste de Manhattan.

Caminhamos com o sol e perdemos, apenas, duas horas, o que fez desse dia um dos «mais longos dias» da nossa vida, com 29 horas de duração... Milagres da velocidade moderna.

Viagem longa, mas agradável, com atenções excepcionais e requintes. Primeiro, porque se tratava de uma «viagem inaugural». Segundo, porque íamos nós... o presidente da Camara de Lisboa e mais cinco presidentes das Camaras das ilhas adjacentes e de Cabo Verde. E ainda duas «rainhas» do ar. As duas jovens hospedeiras gémeas da TAP...

Um voo importante, um voo significativo da continuidade dos portugueses nas rotas do Mundo.

Dois votos para Nixon...

Mas o título do livro de Schulberg perseguia-me. Que faz correr Sammy? Esta era, no fundo, a pergunta que eu pressentia no sentimento do leitor e na minha própria exigência profissional.

Mas pode alguém dar uma resposta que valha a pena, ao fim de uma visita apressada aos Estados Unidos, percorrendo em oito dias Nova York, Filadélfia, Atlantic City, New Bedford, Boston e outros lugares, integrado num programa preparado préviamente para um grupo numeroso? Que poderá dizer, além de um descritivo vago do aspecto exterior e superficial das coisas?

Nesta preocupação nos mantivemos durante algumas horas, até que nos resolvemos ali mesmo, no avião, a iniciar os nossos contactos com americanos. Atrás de nós seguiam duas americanas velhas, simpáticas e comunicativas. Acabavam de visitar a Espanha e Portugal.

Eram irmãs e iam encantadas com o que tinham visto. Orgulhosas de terem podido estar na Europa, como todo o americano que se presa. E no prosseguimento de uma conversa amena, com a naturalidade com que estas coisas acontecem, falou-se da América e do seu futuro político.

Ambas tiveram um grito de repulsa quando veio á baila o nome de Bob Kennedy.

— Oh! No!

O mesmo com Rockfeller.

— Oh! No!

Quase o mesmo (mas menos expressivo, talvez porque menos provável) com McCarthy. Em resumo, o candidato das velhas senhoras era Nixon.

Uma viagem de esperança

— Considera oportuno o inicio destas carreiras com Nova York numa altura em que o Governo dos Estados Unidos está a pôr restrições ao turismo americano?

O alto funcionário da TAP a quem fizemos esta pergunta explicou-nos que a nova carreira estava programada há muito, pelo que não era possível deixar de a manter agora. Mas havia esperança. Esperança de uma breve mudança de política americana, resultante da paz possível no Vietnam. E de qualquer modo, os acordos com agências de viagens garantiam já, a partir de Junho, um grande contingente de turistas americanos nas carreiras da TAP. E havia os portugueses e luso-americanos, os aviões contratados para os Açores... Enfim, havia esperança e possibilidades crescentes.

Descemos no aeroporto Kennedy, um mundo de confusão em obras de ampliação permanente. Pelas pistas de serviço, negros vestidos com estranhos fatos vermelhos faziam sinais com bandeirinhas também vermelhas ao jacto que seguia, lentamente e ás voltas, a caminho da aerogare.

Esta foi a primeira saudação que recebemos em Nova York. Uma hora depois, estávamos na Rua 42, a uns minutos da Broadway, em pleno centro de Manhattan, a ilha onde vivem oito dos doze milhões de americanos que trabalham em Nova York.

M. de A.

A seguir: UM ALMOÇO EM NOVA YORK COM JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS.

USAVA DOIS PROCESSOS PARA ARRANJAR DINHEIRO

Encontra-se preso, na Polícia Judiciária, Albano Baptistta Durão, que é acusado de ter apanhado dinheiro, em várias pensões e «boîtes» e em restaurantes, por dois processos diferentes:

Umas vezes intitulava-se médico e dizia que, para proceder a certos tratamentos, necessitava de comprar vários aparelhos; e outra dizia que tinha grande influência no S. N. I. e no Comissariado do Turismo, sendo-lhe fácil conseguir a declaração de utilidade turística.

A prisão foi feita pela Secção de Justiça da P. S. P., que apurou que ele recebeu quantias importantes de doentes que não obtinham quaisquer melhoras.

Um agente daquela secção conseguiu descobri-lo á porta duma pensão onde pernoitava.

O burlão era acusado de há poucos meses ter aplicado massagens no coração de um cardíaco residente no concelho de Alcobaça, recebendo do seu doente a quantia de 5900 escudos, sob pretexto de adquirir um modesto aparelho para continuar os tratamentos. De posse do dinheiro, que gastou em seu proveito, desapareceu para parte incerta, motivo por que o filho do lesado comunicou o caso na aludida Secção.

O Durão — que tem 29 anos — é solteiro e natural de Portalegre, e diz-se empregado de escritório. Já conta no seu activo duas condenações por idêntico motivo, uma a 4 anos e outra a 2 anos de prisão maior, pois sempre teve certo pendor para o exercício ilegal de medicina, chegando a passar por estudante na Universidade de Coimbra, onde comparecia a algumas aulas, acamaradando com os autênticos estudantes.

A GENERAL ELECTRIC reforça a sua posição na indústria de computadores

A GENERAL ELECTRIC Company e a ing. OLIVETTI C. Spa, assinaram um acordo para a compra, por parte da primeira, da participação de 25 % que a segunda detinha na SOCIEDADE OLIVETTI-GENERAL ELECTRIC, a qual fabrica, em Itália, computadores electrónicos.

A possibilidade dessa compra, agora concretizada, estava prevista desde que, em 1964, a empresa foi constituída, e representa o interesse comum daquelas duas grandes sociedades, como foi acentuado pelos respectivos dirigentes. Com efeito, a OLIVETTI decidiu concentrar os seus recursos financeiros, no sector electrónico, no fabrico de microcomputadores, enquanto a GE desenvolve uma vasta acção no sentido de firmar uma posição mundial de primeiro plano, abrangendo toda a gama de computadores electrónicos, que comercializa através da sua enorme rede de vendas internacional.

GINASTAS DO SPORTING EM BERLIM

Uma comitiva sportinguista, totalizando quarenta e um elementos, parte hoje, com rumo a Berlim, onde representará o nosso País num grande festival ginástico.

Acompanham os 37 ginastas, (18 rapazes e 19 senhorinhas), os dirigentes Carlos Radich e Ernesto Assunção Garcia, o professor Reis Pinto, responsável pelas classes, e a sr.ª D. Isabel Conceição Silva, pianista para as actividades rítmicas.

OS FINALISTAS DO COLÉGIO MILITAR NA MONUMENTAL DE CASCAIS

«Um meigo novilho para os ex-alunos» será talvez o número máximo da garraiada dos finalistas do Colégio Militar, domingo que vem, na monumental de Cascais.

Está tudo previsto menos a chuva, mas os «meninos da Luz» confiam no mestre de Ciências do sétimo ano, que previu bom tempo e casa cheia.

Os cavaleiros — aliás «montadores especiais» — são Chico Sepúlveda, José Lupi e A. Lupi. Toureando (ou garraiando) a pé, estarão «El Rosadito», «El Pipa» e «El Gótico», cada um mais «el» que os outros, e todos a prometer «passes, rasteiras e fugas». Ver-se-á na devida altura, às 16 e 30.

O programa prevê ainda as indispensáveis pegas de caras, sem barretina, e a confirmação da alternativa geral «nas arenas do Colégio», a partir de 1 de Julho. É uma forma tauromáquica de falar de exames.

UNIÃO NACIONAL

Amanhã, ás 18 e 30, decorre no Teatro do Palácio Foz a sessão comemorativa do movimento de 28 de Maio de 1926, promovida pela comissão executiva da U. N.

CARNE CONGELADA DE ANGOLA PARA A METRÓPOLE

MOÇÂMEDES (ANGOLA), 27 — (A. N. I.) — Quinhentas toneladas de carne de vaca congelada vão ser exportadas para a metrópole pela «Sofrio», de Angola, através do porto de Moçâmedes.

Os carregamentos, a efectuar no próximo dia 2, serão feitos a bordo dos navios «Angola», «Amélia de Melo» e «Porto».

A VISITA DOS AGENTES DE VIAGENS DOS E. U. A.

Os 135 membros da Sociedade Americana de Agentes de Viagem, que há dias se encontram no nosso país, reuniram-se, esta tarde, no S. N. I., com alguns colegas e hoteleiros portugueses, tendo assistido á passagem de filmes sobre Portugal. Amanhã, visitam óbidos, Nazaré (onde assistirão a um espectáculo de folclore), Alcobaça e Batalha. Partem depois de amanhã para o Funchal.

I FEIRA DE PORTUGAL NO BRASIL

Está em organização pela Câmara Portuguesa de Comércio de S. Paulo, e com o alto patrocínio dos Governos Português e Brasileiro, a I Feira de Portugal, a realizar naquela cidade, de 1 a 23 de Dezembro deste ano

Avisam-se todas as entidades interessadas em participar neste certame que foi instalada uma Delegação da Feira em Lisboa, confiada à:

CETEL — CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS, LDA.

Avenida Praia da Vitória, 12-1.º, Esq.º — LISBOA
Tel. 4 40 51 — 4 48 18

que facultará toda a documentação e prestará todos os esclarecimentos sobre esta importante iniciativa de fomento do intercâmbio comercial luso-brasileiro.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ — às 21,30 HORAS (Maiores 12 anos)

LES MALHEURS D'ORPHÉE

Ópera em 3 actos

Música: DARIUS MILHAUD Libreto: **Armand Lunel**

SALADE

Bailado Cantado em 2 actos

Música: DARIUS MILHAUD Coreografia: **SERGE LIFAR**

Libreto: **Albert Flament**

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI Cenários e Figurinos: **JACQUES RAPP**

Encenação: LOUIS ERLO

Cantores: PIERRE GOTTLIEB, ELIANE LUBLIN, MONIQUE LINVAL, MICHELINE GRANCHER, MICHEL LECOCQ, ANDRÉ JONQUÈRES, ALBERT VOLI, LOUIS HAGEN-WILLIAM, BERNARD DEMIGNY, ANNE-MARIE BLANZAT, FREDA BETTI, MARIE THERESE LONG e JACQUES URBAIN.

Bailarinos: MICHEL RENAULT, ISABEL SANTA-ROSA, CARLOS TRINCHEIRAS, JOAHNE O'HARA, JOHN AULD, JACQUES SAUSIN, CARLOS CALDAS e CARLOS FERNANDES.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO **CORO GULBENKIAN**

ORQUESTRA DE CAMARA GULBENKIAN

Ora diga-nos...

— Já foi aos touros este ano?

A «festa brava» é um espectáculo de multidões? Parece que sim. É ver as praças cheias e tirar conclusões. E até os que lá não vão, por este ou aquele motivo, têm a sua opinião sobre a tourada.

● *O sr. Mário Reis dos Santos, servente na Maternidade Alfredo da Costa, não é lá grande adepto do toureio:*

— Não! Ainda não fui este ano. Sabe, não é coisa que aprecie por aí além. Mas, mesmo assim, quando calha, vejo pela televisão.

— ?

— Lá ter menos piada tem, é verdade. Piada, piada, é o toureiro ser... «enganado» pelo boi. É cá uma destas coisas... Uma pega de caras, «á antiga portuguesa», com o animal «desembolado», isso é que é bom...

● Fui uma vez, na Póvoa do Varzim, donde sou — *diz o sr. Adelino Amândio Duarte, pedreiro de profissão, que acrescenta:*

— Trata-se de um espectáculo muito caro que está fora das minhas possibilidades. Se pudesse, não faltava a uma corrida. O que é que quer, gosto daquilo. Mas é cá um dinheirão...

— ?

— A cavalo ou a pé, aquilo é bonito de qualquer maneira.

● *Outro grande adepto das corridas de touros é o sr. Jorge Mário Lobo d'Ávila, servente de tipografia, que nos afirmou:*

— Bem, este ano ainda só fui uma vez. Mas gosto muito. Escreva aí que eu gosto muito. Ao vivo ou pela televisão, tanto faz. Está a ver, aquilo não é coisa que se vá ver de borla. É caro, até. Mas é claro que não podia ser de outra maneira, não podia ser barato.

— ?

— Uma boa pega de cernelha, número de certo modo raro, é do meu agrado. Nomes de toureiros? Olhe, escreva aí estes: Diamantino Viseu e Manuel dos Santos.

«O automóvel visto pelas crianças»

— uma magnífica exposição hoje inaugurada

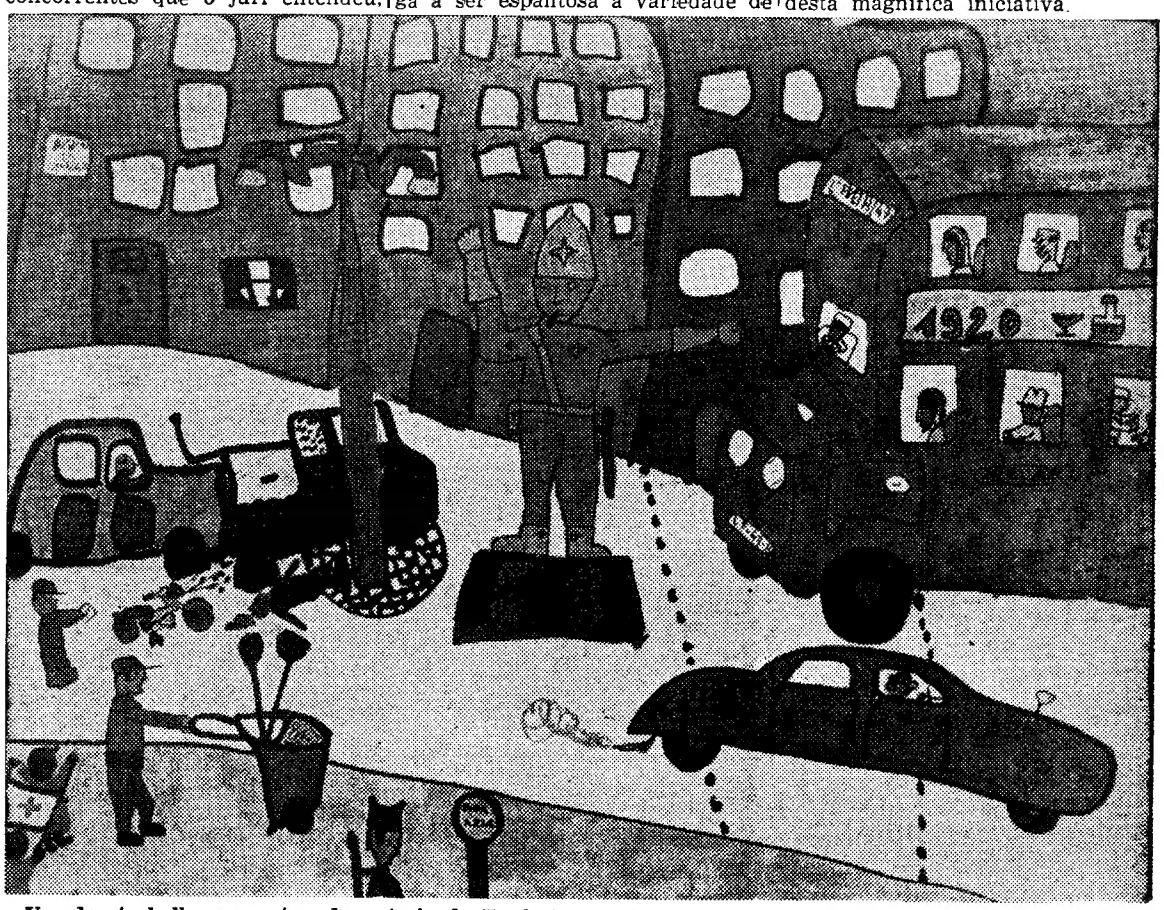
E' uma magnífica mostra do extraordinário poder criador das crianças a Exposição de Arte Infantil esta tarde inaugurada no «stand» da Sociedade Comercial Guérin, na Avenida da Liberdade, e integrada nas comemorações do cinquentenário desta empresa, dentro das quais se tem dado, louvàvelmente, grande predomínio ás realizações de carácter cultural.

A concurso, cujo tema é «O automóvel visto pelas crianças», foram apresentados mais de três mil e quinhentos trabalhos, os quais foram apreciados por um juri composto pelas pintoras Lourdes Freitas e Teresa Arriaga, dr. Alfredo Betamio de Almeida, arq. Pedro Sobral e pintor Jorge de Oliveira, que seleccionaram 250 para a presente exposição.

Foi tal o nível dos trabalhos concorrentes que o juri entendeu, e muito bem, atribuir 11 e não 10 prémios, como o regulamento estipulava. Os trabalhos estão expostos por classes, de acordo com as idades dos pequenos: dos 3 aos 5 anos, dos 5 aos 7, dos 7 aos 9, dos 9 aos 11 e dos 11 aos 13. Foram premiados respectivamente, nas diversas categorias: Maria Noel Hunt e Jorge M. C. Sampaio; Ana Rita Martins Lopes da Fonseca e Paula Lemos; Ana Paula Pereira e Teresa Valassina Heitor; Pedro Carvalho Viana e João António Ramalho Ribeiro; Frederico Pavão Mendes de Paula, António Rui e Maria Teresa Tengarrinha Dias Coelho.

O que poderia ser uma limitação — a subordinação ao automóvel como tema — não o foi de nenhuma maneira, antes pelo contrário — a partir dele as crianças parece terem dado ainda mais largas asas á sua prodigiosa imaginação. Chega a ser espantosa a variedade de interpretações e criações (ou recriações) que os pequenos artistas, desde os três anos de idade, fazem a partir daquele motivo base, e até a diversidade de técnicas utilizadas. São pequenas maravilhas de imaginação, forma e cor, não há duvida, as que integram esta exposição que merece ser vista por todos, e que estará aberta cerca de um mês, das 9 da manhã á meia-noite.

Centenas de crianças estiveram hoje presentes na inauguração, que decorreu assim, com grande animação e entusiasmo. Aos pequenos foi oferecido um «lunch», a que assistiu também o sr. José Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Guérin. Todos os expositores receberam uma oferta e um belo catálogo, com uma introdução do dr. Betamio de Almeida, que ficará a prolongar o êxito desta magnífica iniciativa.



Um dos trabalhos expostos, da autoria de Frederico Pavão Mendes de Paula, de 11 anos e 3 meses

MERCÊS CONCEDIDAS PELA CRUZ DE MALTA

A Associação Humanitária da Cruz de Malta de Lisboa condecorou com a Cruz de Malta, de 1.ª classe, criada pelo Decreto n.º 8873, de 30 de Maio de 1923, a Associação Humanitária da Cruz de Malta de Luanda, organização assistencial moralmente filiada na primeira. Foram ainda condecorados com a Cruz de Malta de Benemerência, criada pelo Regulamento de Mercês Honoríficas de 13 de Fevereiro de 1941, os membros da comissão organizadora da instituição nascente, Manuel da Silva, Manuel de Noronha e Amorim, dr. António Freitas de Lemos, capitão César Máximo, Joaquim Teixeira Coimbra, José Manuel da Costa e Abreu, José dos Santos Morais, Amancio Maria da Silva Telles, Américo Lourenço Martins, Saul dos Santos Veloso, Anselmo Fernandes Barata e Casimiro Martins Camelo.

As condecorações concedidas serão solenemente impostas no acto inaugural do quartel-sede do corpo de bombeiros voluntários da Associação Humanitária da Cruz de Malta de Luanda.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu o sr. D. José dos Santos Cardia, bispo de Porto Amélia.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje em audiência o engenheiro José Rodrigues dos Santos, presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação.

CEIA À RIBATEJANA

Na quarta-feira, ás 20 e 30, realiza-se na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º, uma ceia típicamente ribatejana, cuja ementa é composta por aperitivos, peixe e carne, com vinho do Cartaxo oferecido por um lavrador da região. As inscrições, em número limitado, podem ser feitas na secretaria daquela agremiação, ou pelo telefone 681384.

Artes plásticas

Salão da Primavera no Estoril

Mais uma vez, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, vai realizar-se no Estoril o Salão da Primavera, certame que se reveste de grande interesse pelo conjunto curioso e valioso dos trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros nas seguintes modalidades: aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral. Será inaugurado na quinta-feira.

Dizem os leitores...

OS GAROTOS E O AUTOCARRO

Do sr. Constantino da Silva Romão Pratas, residente na Rua de Nampula, Lote 2, 1.º dt.º, em Odivelas, recebemos a carta que a seguir se transcreve:

«13 horas dum belo dia de sol. As aulas terminaram ali na Eugénio dos Santos. As crianças, em cacho, chilreando como passarinhos, saem da escola. A maioria dirige-se para a paragem do autocarro. São horas do almoço. O autocarro os conduzirá a casa depois de mais uma manhã de estudo. Nem todos são filhos de pais com automóvel, ou antes, poucos são aqueles que têm pai com possibilidades de possuir automóvel. Em casa a família espera o estudante. A mesa está pronta e a refeição, mais rica ou mais pobre, espera-o. Com que sacrifício e amor os pais seguem a formação do jovem!

«Entretanto, na paragem, espera-se o autocarro. E aquele senhor de meia idade. Cabelos brancos, também. Eis que do lado da Avenida do Brasil surge o autocarro (o 33 ou o 48?). Os rapazes, 10-12 anos no máximo, correm para a porta numa algazarra e inconsciência, próprios da sua idade, sem curar de saber quem estava á frente ou atrás. E o senhor de meia idade, cabelos brancos, possívelmente já avô, muito senhor da sua importancia e qualidade de adulto pareceu-lhe mal a traquinice dos rapazes. E, face congestionada, olhos de alienado, furioso, resolve impedir-lhes a entrada. E empurra os garotos para fora do autocarro. Nada de mal aconteceu além, claro, do acto indigno que o seu mesquinho cérebro levou a efeito. Alguém protestou, indignado contra o procedimento indigno dum homem civilizado. Esse alguém foi insultado.

«Acontece que esses insultos são abençoados pelo valor que poderão ter nas futuras acções de quem insultou ou de quem ouviu. As crianças merecem ser tratadas com todo o carinho e amor e indivíduos como este têm que aprender a respeitá-las. Têm que saber que as crianças não são um objecto qualquer mas, sim, o que de mais valioso há no género humano. Têm que aprender que não são as crianças que têm que saber comportar-se como os adultos. Não! Os adultos é que têm obrigação de saber comportar-se. Têm que com o seu exemplo ensiná-las. E o procedimento do adulto tem de ser humilde, compreensivo e cheio de amor e carinho para todos mas muito especial e particularmente para as crianças, credoras desse tratamento. As crianças são a maior alegria do adulto. É por isso que com um sorriso de compreensão e carinho aquele senhor de meia idade tinha obtido a simpatia não só dos garotos mas também dos adultos que assistiram. Que figura tão triste faz todo aquele que defende ou prognostica a violência como meio de educar a juventude! Que figura tão triste a daquele senhor de meia idade e de cabelos brancos!

«Aquele olhar dos garotos, misto de admiração e gratidão por quem, um desconhecido, tomava a sua defesa...»

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em Português — «Paixões que escaldam».
Título original — «The Long Hot Summer».
Produção — Americana.
Realização — Martin Ritt.
Intérpretes — Paul Newman, Joanne Woodward, Anthony Franciosa e Orson Wells.
Género — Romance.
Distribuição — 20 th Century-Fox.
Processo — Cinemascope.
Classificação — 17 anos

IMAGEM DO DIA

Regressa hoje ao TIVOLI um filme de apaixonante interesse, «PAIXÕES QUE ESCALDAM», inspirado na célebre novela de Faulkner «THE LONG, HOT SUMMER». É uma realização admirável de Martin Ritt, com várias interpretações notabilíssimas de ORSON WELLES, PAUL NEWMAN, JOANE WOODWARD e ANTHONY FRANCIOSA.

«REBECCA» EM SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

«Rebecca» foi considerado pela Academia de Hollywood como o melhor filme do seu ano e teve também outro Óscar — o da melhor fotografia. No entanto, atingido o fim do prazo da sua exploração em Portugal, vai ser destruído. Assim, será projectado pela última vez entre nós na sessão clássica do Império, na quarta-feira, às 18 e 30.

Baseado no romance de Daphne Du Maurier, «Rebecca» reune, em interpretações notáveis, os nomes de Jean Fontaine, Sir Laurence Olivier e George Sanders

TEMPORADA MUSICAL

IMPÉRIO

AMANHÃ, ÀS 18,30

EM COLABORAÇÃO COM A

Sociedade de Concertos de Lisboa

RECITAL POR

DANIEL BARENBOIM

Um dos maiores valores da sua geração, chefe de orquestra e vencedor de diversos prémios e concursos internacionais

E

JACQUELINE DU PRÉ

Uma das mais famosas violoncelistas da actualidade

QUE IRÃO EXECUTAR 3 SONATAS DE BEETHOVEN PARA PIANO E VIOLONCELO

M/ 6 anos

TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, Às 21,30

4.ª RECITA DAS ÓPERAS

«PALHAÇOS»

de LEONCAVALLO

Com: Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Hugo Casaes, Manuel Leitão, Guilherme Kjölner, Manuel Dias e Mário de Oliveira.

e

«SEGREDO DE SUZANA»

de WOLF FERRARI

Com: Elsa Saque e Hugo Casaes.
Maestro Director: David Machado
Encenador: Gino Bechi

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

Amanhã, 28, ás 21.30 — 6.ª e ultima récita da ópera «SONÂMBULA», de Bellini

No próximo dia 30, ás 21.30 — 5.ª récita das óperas «PALHAÇOS», de Leoncavallo e «SEGREDO DE SUZANA», de Wolf Ferrari

A SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE UM ROMANCE DE AMOR QUE NUNCA FOI ESQUECIDO!

A HISTÓRIA DE UM VERÃO ESCALDANTE COM DIAS ARDENTES DE ÓDIO E ABRAZADORAS NOITES DE AMOR!

*

UM DRAMA ARROJADO CONTADO COM AUDÁCIA, COM SINCERIDADE!

PAIXÕES QUE ESCALDAM

"The Long, Hot Summer"

PAUL NEWMAN · JOANNE WOODWARD
ANTHONY FRANCIOSA · ORSON WELLES · LEE REMICK

DIRECTOR MARTIN RITT — ARGUMENTO IRVING RAVETCH · HARRIET FRANK, Jr — CINEMASCOPE

20th CENTURY-FOX

MAIORES DE 17 ANOS

HOJE — ESTREIA NO TIVOLI

Grande acontecimento taurino

DR. FERNANDO SALGUEIRO, DESPEDE-SE da aficcion portuguesa, dando alternativa a seu filho FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO, em Santarém no **dia 2 de Junho de 1968**, quando da inauguração da V Feira Nacional da Agricultura.

A V Feira do Ribatejo

Engrandecem o espectáculo os distintos artistas:

DAVID RIBEIRO TELES

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

e ainda o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, chefiados por **Rhodes Sérgio.**

Serão lidados 8 toiros (Urquijo puro), da prestigiosa ganadaria da Ex.ma Senhora D. Maria Manuela Andrade Salgueiro.

Preços: — SOL, desde 20$00; SOMBRA-SOL, desde 35$00 e SOMBRA, desde 70$00.

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

TIVOLI ● Hoje às 18,30 horas ● Inauguração do ciclo

«Audição integral da obra para piano de Brahms»

por JULIUS KATCHEN

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS ● Amanhã às 21.30 h./ 6.ª-feira às 18,30 h.

«LES MALHEURS D'ORPHÉE» (ópera) e «SALADE» (bailado) de DARIUS MILHAUD

Maestro: Gianfranco Rivoli ● Encenação: Louis Erlo ● Coreografia: Serge Lifar

Espectáculo das 21.30 h. maiores de 12 anos — Restantes espectáculos maiores de 6 anos

AMÁLIA — 2 NOVOS DISCOS

AMÁLIA

CANTA POESIA MEDIEVAL PORTUGUESA

Duas extraordinárias criações com música de Alain Oulman

AMÁLIA

CANTA DOIS GRANDES SUCESSOS INTERNACIONAIS

LA, LA, LA e CANZONE PER TE recriados por um talento incomparável

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HORIZONTE, TV CLUBE — 1

Por mais de uma vez, certos espíritos que navegam muito á superfície das coisas, mostram-se formalizados com a atitude dos críticos, descontentes com a insistência na utilização dos filmes de série. Filmes largamente consumidores de violência, fantasia de fancaria e atritos de guerra-fria para fins muito particulares.

E não discutem da sim ou não utilidade da violencite aguda que ensopa as séries; nem contestam que a fantasia, sem os materiais da realidade, deforma os caracteres e embota a imaginação; nem reflectem nas coordenadas da guerra-fria e na medida em que elas podem afectar a cultura, a inteligência ou as linhas tradicionais da maneira de ser lusitana. Não discutem, não contestam, não reflectem. O seu argumento é apenas este: o de que lá fora passam as mesmas fitas e ninguém se queixa...

2 Este «ninguém se queixa» merece ponderação mais alongada. Tratarei disso mais tarde. Adianto desde já que se enganam. Apontarei pelo menos 30 obras (e a minha biblioteca televisiva é ainda muito limitada) que condenam o uso que a Televisão de muitos países faz de certas fitas.

Nunca eu disse aqui ser a Televisão portuguesa a unica no mundo a transmitir séries de muito má qualidade. Ora a verdade é bem outra. É que, noutros países emparceira o bom e o mau. O mau e o bom podem competir. Pelo menos (se a palavra «competir» pode exagerar o cor-de-rosa da realidade) existe a possibilidade de ver o «bom» com alguma frequência. Pode falar-se, ainda, repito, em termos não absolutamente rigorosos, de uma possibilidade de escolha.

3 Rubrica «Horizonte». Desta rubrica tenho já falado longamente, com admiração e respeito pelas suas qualidades. Mais uma vez o faço hoje, com a alegria que a surpresa, sempre renovada, justifica.

Foi evidente a intenção de falar com seriedade das coisas sérias. Lá tivemos, mais uma vez, o dr. Barnard mais a sua equipa; as entrevistas laboriosas com o violinista russo David Oistrach e o maestro Karajan. Lá tivemos a poesia das cegonhas que constróem a sua vida sobre ruínas e a animação da «Banda da Aldeia». Lá tivemos o momento fútil com a entrevista de Pia (a sueca, vocês sabem, que teve um «flirt» com o príncipe e depois levaram-na pró cinema e depois dizem que ela é a Greta Garbo, ai as barbaridades que se dizem!, a pequena tem dois olhos que, mas não exageremos!)

No entanto, de toda a rubrica o capítulo dedicado á «Feira do Livro» filmado por Augusto Cabrita deve ser salientado como de uma excepcional qualidade de reportagem. Reportagem com duas personagens principais: o povo e o livro. Povo, povo mesmo: empregados, estudantes, marujos. Mãos calejadas que afagam as capas dos volumes. Olhos ávidos para as prateleiras. Dedos delicados que voltam, amorosamente, uma folha. Regaço cheio de livros; livros que se levam aos ombros ou debaixo do braço. Uma capa de livro com que o vento brinca e agita, como se fosse uma bandeira.

Augusto Cabrita procurou, e encontrou, a presença do livro nas pessoas. Ensinou-nos como a arte se torna mais rica, mais justificada e mais defendida com os braços da multidão a sustentá-la.

Para já, proponho que a «Feira do Livro» eleja Augusto Cabrita e Baptista Rosa seus cidadãos honorários. O amor, com amor se paga.

«Horizonte» talvez tivesse ontem menos espectadores do que a final da Taça dos Campeões da Europa. Mas «Horizonte» vai abrindo o seu caminho. E teve ontem, de certeza, mais espectadores do que na sua primeira edição. Se alguém desejar saber onde eu quero chegar, leia as ultimas páginas do conto «S. Cristóvão», de Eça de Queirós. Vende-se na *«Feira do livro»*.

4 Carlos do Carmo preencheu totalmente o «TV Clube» de ontem. Dividiu o seu trabalho em duas partes. Na primeira parte, interpretou quatro fados, «dos de maior sucesso ao longo de cinco anos de actividade». Cantou-os com a sobriedade, a intenção que se lhe reconhece.

O «TV Clube» devia terminar aí. Porque, o que depois se seguiu não teve o menor interesse, porque não teve o menor futuro.

«Sempre desejei desde criança — confessou-nos Carlos do Carmo — interpretar melodias que não fossem fado».

Diz-se que «pecado confessado é meio perdoado». Mas só meio. O resto que não se perdoa ainda é muito para condenar uma pessoa, não digo ao Inferno, mas ao Purgatório.

Os desejos de criança não se cumprem ao nível da Televisão, mas sim ao nível das reuniões familiares. Carlos do Carmo juntava os amigos (os mais íntimos, é claro) e exibia a graciinha diante deles. Os amigos certamente, desde que lhes oferecesse um copo de uísque, não deixariam de lhe perdoar aquela facadinha no fado. Carlos do Carmo regressaria então á canção lisboeta onde se sente, aí sim, perfeitamente á vontade.

Por mim, terei muita dificuldade em perdoar-lhe aquele «Yesterday». Os «beatles» também. Mas esses estão longe...

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Campeonato do Mundo de dança (profissionais)**

Com a participação da Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Polónia, África do Sul, Suécia, Suiça e Estados Unidos, a R. T. P. apresenta, esta noite, o Campeonato do Mundo (profissionais) num programa realizado no Royal Albert Hall de Londres pela B. B. C. para a Eurovisão. O acompanhamento está a cargo das orquestras de Joe Loss e Ray McVay.

«O BARBEIRO DE SEVILHA» NO TEATRO S. LUIZ

Fossem outras as circunstancias e Lisboa teria agora, num nível que a honraria, um Festival Internacional de Teatro, ao qual haviam de comparecer companhias da França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Portugal e Brasil.

Nesse conjunto de representações, que circunstancias fortuitas lograram, aparecia o teatro de vanguarda, de Pinter e Obaldia, representados por companhias especializadas em teatro moderno, a par do classicíssimo Beaumarchais, cantado no jeito simples e sonoro da velha tradição francesa de pôr em cena os nomes consagrados da sua literatura teatral. Reduzido tudo o mais a companhia francesa que devia representar «O Barbeiro de Sevilha» surgiu como unica presença estrangeira em Lisboa, no quadro desse adiado festival.

Não fora, ainda, o facto de se encontrar em «tournée» pela Inglaterra e Alemanha, dando, mormente, espectáculos em Londres e Berlim, e a Companhia Jean Davy não teria mesmo chegado a Lisboa. Assim, mesmo sendo obrigados a vir por estrada, os comediantes franceses compareceram na capital portuguesa a horas de dar uma olhadela rápida ao palco do S. Luiz, montar os elementos cénicos do «Barbeiro de Sevilha» e fazer levantar o pano de boca á hora prevista, regalando-nos com o encanto do muito conhecido, embora pouco ouvido, texto do séc. XVIII.

A oferta deste verdadeiro brinde de cultura fica a dever-se ao trabalho da Casa da Imprensa, que convidou o agrupamento a vir a Lisboa, sendo justo destacar-se a preciosa colaboração que Robert Brechon, adido cultural francês, deu á iniciativa sem esquecer o apoio financeiro que a C. M. L. ofereceu, tornando assim económicamente viável a iniciativa

*

Talvez o espectador comum, ao ver anunciado no cartaz do S. Luiz, «O Barbeiro de Sevilha» tenha pensado. «Já vi. Não vale a pena repetir» pensando certamente na ópera que tornou sem duvida mais famoso o texto de Beaumarchais.

Escrita e estreada em 1775, ano do grande terramoto em Lisboa, este ainda exemplar do «Teatro de feira» de inspiração italiana renascentista, depressa correu os quatro cantos da França, seguindo tantas vezes a par, como outras obras e feitos do autor, com as vozes da recém-nascida Revolução ou seus prenúncios.

Só quarenta anos depois (1816) o italiano Sterbini se apropriaria da peça de Beaumarchais para dela fazer o libreto da célebre obra de Rossini. Bem entendido que os traços gerais da acção são os mesmos, mas quase nos espantou, ontem, no S. Luiz, a descoberta que fizemos do brilhante verbo dramático de Beaumarchais. A agudeza das frases, o engenho dos conceitos, a quase irresistíve. comicidade do conjunto palavra-acção, revelam-nos uma obra que o publico se habituou a ver com olhos bem diferentes daqueles que ontem foram pedidos para o espectáculo da Companhia Jean Davy.

Bem entendido que a encenação, assinada pelo titular do agrupamento, optando por uma linha de representação muito sóbria, tira mais partido da própria palavra do que da marcação ou dos efeitos de representação, que teriam aproximado a interpretação dum tom mais brejeiro. Preferindo esta linha académica, digamos, Jean Davy serviu o conhecimento da própria peça.

Os cenários e figurinos, sem deixarem de acusar as adaptações a uma longa «tournée» pela Europa, com tudo quanto isso comporta em necessidade de abreviar o equipamento, servem muito bem a peça e ás vezes acusam mesmo soluções engenhosas.

No capítulo da interpretação saúde-se, antes de mais, o equilíbrio e homogeneidade da representação, fruto duma escola amadurecida, sem se deixar de acentuar que os papéis de «Figaro» (Claude Beauclair) e de «Rosina» (Danièle Prin) se avantajam aos demais.

Georges Lucas, René Serge, Eric Meningraud, Pierre Leomy e Roger Moni cumprem com um acerto que coloca, sem dúvida, este espectáculo ao nível das boas representações de além-Pirenéus que têm passado pela mais francesa das salas alfacinhas. Por isso se deve a João Ortigão Ramos e á sua equipa de trabalho um especial agradecimento por nos facilitarem mais este contacto com um texto sempre novo, mau grado os seus quase duzentos anos.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

☆

Ao espectáculo de ontem, que hoje é repetido, á mesma hora, assistiu o embaixador de França, conde François de Rose, além do adido cultural e outro pessoal da Embaixada francesa em Lisboa.

TAUROMAQUIA

Palhas para seis cavaleiros

Seis touros de Palha com quinhentos quilos para seis cavaleiros dos nossos melhores, Manuel Conde, dr. Varela Cid, José Samuel Lupi, Luís Miguel da Veiga e Frederico Cunha, e com os forcados-amadores de Montemor, que são detentores do Prémio da Imprensa, é o cartaz da corrida anual a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro, a realizar na noite da próxima quinta-feira, no Campo Pequeno.

A bilheteira dos Restauradores abriu hoje com a animação provocada por tão sensacional cartaz e pelos êxitos obtidos na passada semana por alguns dos cavaleiros anunciados.

A colhida de José Falcão

José Falcão foi colhido ontem em Badajoz, pelo seu segundo novilho, de José Escobar, de Sevilha, e quando bandarilhava. No seu primeiro havia sido ovacionado com volta á arena, mas José Falcão, que vem cortando orelhas em várias praças, queria dar plena satisfação aos portugueses que foram vê-lo a Badajoz — diz-nos o moço de espadas que hoje nos atendeu pelo telefone e nos informou que o ferido está animado e não tem febre.

Os ferimentos são dois, na perna direita, com contusão da femural. O novilho que feriu José Falcão foi morto por «Calero» que antes cortara duas orelhas ao seu primeiro.

TEATRO DA ESTUFA FRIA

Para as representações de «Jacob e o Anjo», na Estufa Fria, a distribuição gratuita de lugares faz-se, para o espectáculo da noite e da seguinte, todas tardes, das 18 ás 20 horas, na bilheteira dos Restauradores, e, caso sobrem entradas, das 21 horas até á altura de começar o espectáculo, no posto de turismo situado á entrada do recinto.

TEATRO NA PROMOTORA

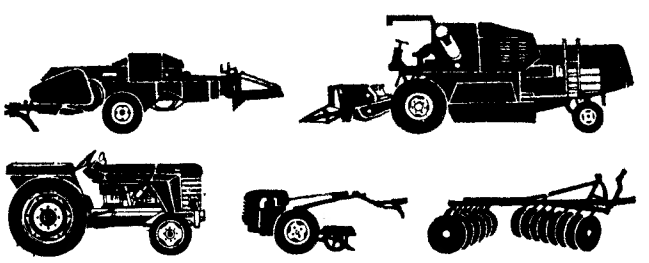
Na Sociedade Promotora de Educação Popular encontra-se presentemente em ensaios a peça «Ana Kleiber», de Alfonso Sastre, em encenação de José Anjos e com desempenho de Adelino do Carmo, Antonino Solmer, António Perry, Edgar Souto, José Belo Redondo, José Costa, Luís Rui Melo, Manuel Carlos, Maria do Céu Carvalho, Mário Santos, Nany Ferreira, Rui Tomás Gomes, Teresa Vicente e Vicente Batalha.

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE ÀS 21.45 H
M/ 17 anos
«O CAMARADA MIÚSSOV»
de V. KATAIEV
com Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecilia Guimarães, Glória de Matos, Glicinia Quartin, Carmo Mateus, Pedro Lemos, Varela Silva, Batista Fernandes, Manuel Correia e Jorge Valle
ENCERRAMENTO DA TEMPORADA A 31 DE MAIO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TV FOGUETE — telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

LASMA
VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS E ALFAIAS AGRÍCOLAS
Máquinas e alfaias dos mais diversos tipos são expostas na V Feira Nacional de Agricultura (Santarém). A maior concentração de maquinaria agrícola alguma vez efectuada no País.



V FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA
(XV Feira do Ribatejo) 2 a 16 de Junho
SANTARÉM

mercado de Abril
ZONA DE BELÉM
Abril em Portugal
COMISSARIADO DO TURISMO
SERENATA DE COIMBRA
Quinta-Feira, 30 de Maio de 1968
Às 22.30 horas
NO CENTRO DE ARTESANATO
Às 23.30 horas
NO TEJO

Concerto sinfónico no Parque de Monsanto

Está marcado para quinta-feira á noite um concerto sinfónico no Parque de Campismo de Monsanto, dedicado especialmente aos estrangeiros e nacionais ali acampados, em mais uma iniciativa do Município, no prosseguimento do programa cultural da temporada.

Foi escolhida para a audição a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral. A selecção das peças obedeceu ao critério de satisfazer o gosto da assistência constituída por campistas de várias nacionalidades e de lhes proporcionar a execução duma obra portuguesa justamente considerada como uma das mais representativas do nosso folclore: a «Suite portuguesa n.º 1», de Rui Coelho.

Serão também interpretadas as seguintes peças: «Ruslão e Ludmila», abertura da ópera, de Glinka; «Sinfonia n.º 4» (Italiana), de Mendelsshon; «Valsa triste», de Sibelius, e «Marcha húngara», de Berlioz.

VIDA MUSICAL

Audição integral de obras de Brahms

O pianista Julius Katchen inicia hoje, às 18 e 30, no Tivoli, o seu ciclo de quatro recitais em que dará a audição integral da obra para piano de Brahms

Por toda a parte Katchen tem sido aclamado entusiàsticamente como um dos maiores pianistas do nosso tempo, que — no dizer do crítico do «London Daily Express» — alia a profundidade de um Schnabel ao virtuosismo de um Horowitz. Recentemente, alcançou grande êxito em Paris, dando a audição integral de obras para piano de Brahms, que também acaba de gravar em disco.

Os Marcos Históricos da Ópera

A ópera «Fallstaf» de Verdi, será a obra que o compositor francês prof. Louis Saguer, comentará, com audição de fragmentos gravados, na Academia de Amadores de Música, na quarta-feira, ás 21,30, no âmbito do Curso de Análise Musical que ali está a decorrer. A entrada é livre.

Recital pela pianista Helena Costa

A distinta pianista portuguesa Helena Moreira Sá e Costa faz-se ouvir hoje às 17 e 15, no auditório da Fundação Gulbenkian (R. Marquês Sá da Bandeira), com um programa constituído por obras de Sousa Carvalho, Haydn, Chopin e Viana da Mota.

Este é o primeiro de uma série de recitais com que diversos pianistas portugueses pretendem homenagear a memória de Viana da Mota, enquanto estiver patente ao público a exposição evocativa do mestre, na Galeria de exposições contígua àquele auditório.

Os próximos recitais desta série realizar-se-ão na quarta e na sexta-feira, também às 17 e 15. Serão intérpretes, respectivamente, Olga Prats e Noémia Brederode. A entrada é livre.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

MONUMENTAL

HOJE E AMANHÃ, À TARDE, às 18.30 h.

Maiores 6 ANOS

VASCO MORGADO apresenta

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES

VERDE GAIO

REALIZAÇÃO DO SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

NOVO PROGRAMA

ILHA DOS AMORES

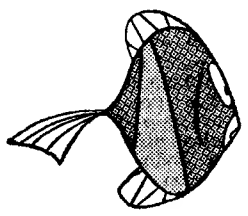
FESTIM DA ARANHA

AUTO DA ELMA

ESTREIA MUNDIAL

ESTUDANTES
PLATEIA 15$00
1.º BALCÃO 10$00

VISITE



a casa da menina pescadinha

NO ESPELHO DE ÁGUA

(JUNTO AO MERCADO DE ABRIL)

TODOS OS DIAS DAS 16 ÀS 24 H.

UM PRÉMIO PARA CADA VISITANTE

Várias atracções: Veja-se na TV; prove o peixe frito; habilite-se às conservas, às loiças e copos da Menina Pescadinha

NO RESTAURANTE:

Os já famosos jantares de peixe e marisco

EMENTA DE HOJE

SOPA DE PESCADO
GAMBAS AO ALHINHO
GAROUPA À TRANSMONTANA
DOCE CONVENTUAL
ANANÁS AO KIRSCH
PÃO E VINHO

Preço 50$00

Reserva de mesas pelo telefone 610494 das 10 às 19 horas

Augusto Fraga

Um novo filme de Augusto Fraga

O realizador de cinema e nosso estimado camarada de Imprensa Augusto Fraga iniciou os trabalhos preparatórios de um novo filme português.

Trata-se de «Atracção», segundo o original de Domingos Monteiro.

A cinematização daquela obra dramática está, por enquanto, na fase preparatória do guião, devendo começar as filmagens daqui a um ou dois meses.

Logo após esta nova realização, Augusto Fraga começará a trabalhar num outro filme, este de carácter histórico, cuja principal figura é o rei D. Sebastião.

DARIUS MILHAUD

O COMPOSITOR DARIUS MILHAUD DEVE CHEGAR HOJE A LISBOA

O Festival Gulbenkian de Musica vai dar oportunidade ao nosso público e aos musicólogos de tomarem contacto com um dos maiores compositores franceses ainda vivos. Trata-se de Darius Milhaud, que a directora do Serviço de Musica da Fundação, dr.ª Madalena Perdigão, conheceu há tempos em Paris e a quem encomendou uma nova obra, escrita propositadamente para o Festival de Musica. Trata-se de «Musique pour Lisbone», que será dada em 1.ª audição, no Tivoli, em 3 de Junho.

Resolveram os organizadores do Festival, ao mesmo tempo, dada a projecção do compositor na musica moderna, torná-lo um dos pólos de atracção do certame de Lisboa. Assim, amanhã, estrear-se-á, em S. Carlos, a ópera «Les Malheurs d'Orphée» e o bailado «Salade», cuja musica foi escrita por Milhaud.

No intervalo desse espectáculo de gala será inaugurada, no salão nobre do Teatro Nacional de S. Carlos, uma preciosa exposição relativa á vida e á obra do grande musico. E não será descabido acentuar aqui, agora, que assim o público alfacinha terá á sua disposição, ao mesmo tempo, três exposições sobre três grandes figuras da musica — Tomás Alcaide, Viana da Mota e Darius Milhaud.

Darius Milhaud deve chegar hoje a Lisboa, vindo de Paris, de forma a proferir uma conferência, amanhã, ás 18 e 30 no auditório da Fundação. Falará sobre «Ma vie heureuse», o que há-de constituir, num musico de 76 anos, um magnífico repositório da vida artística deste século.

FESTIVAL DE FOLCLORE EM MACEIRA (SINTRA)

MACEIRA (Sintra), 27 — Ao excelente espectáculo comemorativo da Sociedade Recreativa «Os Alegres da Maceira», no Largo do Chafariz, assistiram, entre numeroso publico, o coronel de Artilharia Joaquim Mendonça Duarte Pedro, presidente da Camara Municipal de Sintra, e diversos vereadores, que foram saudados pelo sr. José Alves Passos, criador e director dos ranchos «Os Saloios da Maceira», adulto e infantil, que se exibiram, a seguir, com agrado geral.

O mesmo aconteceu com o rancho «Ceifeiros», da Bemposta (Bucelas), com os artistas Raul Solnado e Moniz Trindade, com os locutores Maria Eva e Costa Pereira, com o conjunto típico de Francisco Gouveia, com o amador Caninhas e com o conjunto «Sintra 64», que abrilhantou o baile.

mercado de Abril

ZONA DE BELÉM

Abril em Portugal

COMISSARIADO DO TURISMO

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

★

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto á muralha com acesso pelo Centro de Artesanato
Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO
— das 13 ás 15 horas —

CALDEIRADA À FRAGAIEIRA
— das 18 às 22 horas —

PROVA DE VINHOS DE MARCA
— A partir das 23 horas —

CEIA COM SERVIÇO DE VINHOS DE MARCA
e café do Ultramar Português com a colaboração do FUNDO DE FOMENTO E PROPAGANDA DO CAFÉ

FADOS por Ada de Castro acompanhada pelos guitarristas António Cheinho e José Maria Nóbrega
TELEFONE 61 37 12

★

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses
Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

SOPA DE FAVAS À MODA DE TORTOZENDO
AÇORDA DE MARISCOS À BOA NOVA
ANHO NO FORNO COM ARROZ NA CAÇOILA
TIGELADA DO RIO DE MOINHOS

VINHOS

DOURO «VILA REAL» (branco) — Ad. Coop. de Vila Real
TEMPLAR (rosé) — Soc. Vinícola Lusitana
CASALEIRO (Garrafeira - tinto) — João T. Barbosa — (Caves Dom Teodósio).

AMANHÃ

ALMOÇO

CALDEIRADA À MANEIRA DO JÚLIO
ROJÕES À MODA DE MONÇÃO
FATIAS DOURADAS

VINHOS

F. R. FERNÃO PIRES (branco) — Casa Agr. Francisco Ribeiro
BARROS (rosé) — Barros, Almeida & C.ª
DOM BASÍLIO (tinto) — Comp. Com. C. Vinhas

À NOITE FADOS COM: ADA DE CASTRO, MERCÊS DA CUNHA REGO, VICENTE DA CAMARA. Guitarrista, António Luís Gomes e viola, Raul Silva

★

Preço por refeição (tudo incluído) ..... Almoço 90$00 Jantar 100$00

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 às 19 horas

★

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

FAÇA CARAVANISMO COM A

«MARCAMPO»

ENTRE OS 19 MODELOS DAS MARCAS

BLUEBIRD — ECCLES — EUROPE
FAIRHOLME — MARCAMPO — SPRITE

SELECCIONE O MAIS ADEQUADO PARA

— O SEU AUTOMÓVEL
— A SUA FAMÍLIA
— A SUA BOLSA

MARCAMPO

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO 56-D
TEL.: 726776 LISBOA

SELFBANCO

SERVIÇO PERMANENTE DE LEVANTAMENTO DE DINHEIRO

UMA MÁQUINA EM FUNCIONAMENTO NA DEPENDÊNCIA DOS RESTAURADORES

Uma Dependência que já assegurava

Serviço nocturno de câmbios (das 18 às 23 horas)

Cofre nocturno (para realização de depósitos à noite e durante o fim de semana)

passa agora a permitir, também, por meio do SELFBANCO,

O levantamento imediato de dinheiro, a qualquer hora do dia ou da noite, 365 dias por ano — mesmo que o cliente tenha conta aberta em qualquer outra Dependência ou Agência.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
POR UM PORTUGAL MAIOR

CARTÃO UTILIZÁVEL ATRAVÉS DO PAÍS

Em todo o País, **em qualquer** das nossas 79 Dependências e Agências, mesmo que não disponha ainda da máquina, o cliente poderá levantar **imediatamente** dinheiro (durante as horas de expediente) mediante a entrega do cartão, seja onde for que tenha a sua conta.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DIÁRIO DE EVA

A DIFÍCIL TAREFA DE EDUCAR UMA CRIANÇA

A educação pressupõe informação. Ninguém pode ministrar uma verdadeira educação se não tiver preparação básica que lhe permita esclarecer os pontos que lhe forem propostos. Ser uma boa mãe pode não significar ser uma boa educadora. Não se pode exigir que uma mulher do povo, sem cultura, administre aos filhos uma educação total.

Pelo carinho e pela ternura pode conseguir-se que uma criança adquira bons hábitos de compostura e delicadeza. Apesar desses bons hábitos, de ser incapaz de dizer um palavrão, a criança pode não estar bem educada, se entendermos educação como valorização das possibilidades virtuais da criança e um incentivo á expansão da sua personalidade.

Começa a considerar-se necessária, no mundo civilizado, a educação sexual das crianças. Professores e pais declinam uns nos outros essa ingrata tarefa, para a qual não se encontram e não estão, na verdade, preparados. A quem caberá, na verdade, o ministério dessa educação? A uns ou a outros? Quanto a nós, a ambos. Simplesmente, tantas vezes os pais não têm o mínimo de preparação para a levarem a cabo, enquanto os professores, em princípio, têm maiores possibilidades de o fazerem no decorrer do ensino das diversas disciplinas.

A educação sexual, como a educação «tout court» devia começar logo no primeiro dia da existência da criança. Portanto, caberia aos pais a sua iniciação. Começar pela educação, pelo silêncio e passar, na escola, para a educação esclarecida pode, de princípio, provocar choques. Se os pais não fugirem ás perguntas das crianças estarão a prepará-las para encararem sèriamente esse problema.

Por volta dos três, quatro anos, a criança começa a fazer perguntas quanto ao nascimento dos meninos e ás diferenças sexuais entre rapazes e raparigas.

Conhecer desde cedo essas diferenças preparará os rapazes e raparigas a aceitarem-se mutuamente com as suas particularidades e afastará curiosidades mórbidas. Saber desde que a questão se põe que os meninos não vêm de Paris nem aparecem numa folha de couve, mas pura e simplesmente se formam no ventre da mãe, torna a ligação de mãe e filho muito mais profunda Entre ambos não existirá só uma dependência afectiva ou de unidades, aos olhos da criança, mas uma ligação que se radicará nesse mistério maravilhoso de ter nascido daquela mãe, de ter feito parte dela e do afecto entre ambos ser natural e decorrente desse facto.

Acontece as crianças menosprezarem, por não compreenderem, a intervenção do pai no seu nascimento. Cabe aos pais esclarecer que apesar do bebé nascer no ventre da mãe, isso só é possível devido ao amor dos pais um pelo outro. Que o bebé não nasceria só pela vontanha também não teria o bebé.

Na América existem á venda livros ilustrados, que explicam o desenvolvimento da criança dentro do ventre materno, próprios para mostrar ás crianças. Em França apareceu há tempos um disco que explica, ao nível infantil, o mistério do nascimento. Filmes e livros ajudam os pais no encontro da forma mais adequada para principiarem a educação sexual junto dos seus filhos.

A. de S.

Este serviço de café foi desenhado por Susie Cooper e existe numa grande variedade de combinação de cores

A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

JANTE NO «GUIZO» COM BOA COZINHA PORTUGUESA

Música ambiente

RESTAURANTE «O GUIZO»

PRAÇA DE TOUROS

CASCAIS

Salas próprias para serviços de Banquetes

Informações: Telefones: 28 23 49/28 34 34

GALERIA DE S. MAMEDE

PINTURA • SÉCULOS XIX E XX

Silva Porto — Sousa Pinto — Marques de Oliveira — Alfredo Keill — Veloso Salgado — Columbano — Ramalho — Roque Gameiro — Abel Salazar — Carlos Reis — Malhôa — António Soares — Almada Negreiros — Jorge Barradas — Eduardo Viana — Abel Manta — Mário Augusto — Milly Possoz — Dordio Gomes — Júlio Resende, etc.

ABERTURA NO DIA 28

R. da Escola Politécnica, 163 — Tel. 67 32 55 — LISBOA-2

A ACTUALIZAÇÃO DOS PROFESSORES

Por TÚLIO LOPES TOMAZ

1. A partir do momento em que o professor completou a sua formação, e admitindo mesmo que essa formação o colocou em coordenadas condizentes com a época em que vive, inicia-se imediatamente o processo da sua desactualização. Se a Escola é uma oficina, dependente do bom estado e da produtividade da maquinaria docente, o desgaste é inevitável; o rendimento do trabalho diminui, o ensino pode tornar-se, até, obsoleto, e só tolerável por mercê de um prestígio antigo e de uma imagem que pais, tanto ou mais desactualizados que os professores dos filhos, possam fazer dele. As fórmulas ou os modelos de ensino «gastam-se» com rapidez, que é exactamente função do progresso social, da evolução dos conhecimentos, da criação de novos interesses; enfim, do efervescer de actividades terciárias proliferantes em medida inimaginável.

2. Depois da formação académica, o professor que se isolou, voluntária ou involuntàriamente, ou estagnou, ou passa a um estádio de formação livresca, impossível já de aceitar neste fim de século em que se vislumbra a perspectiva de povoar a Lua.

Várias podem ser as suas atitudes quando entregue a si mesmo: indiferença; aceitação pura e simples do facto, como se de fatalidade se tratasse (a pior de todas as atitudes, por passiva); desânimo; azedume — ou luta: nem todos terão possibilidade de lutar; menos a terão ainda de vencer.

Se muitas vezes o desgaste não se torna extremamente saliente é porque incide mais na profissão do que no físico — este patente a todos. Mas estando as sucessivas gerações jovens com quem o professor tem de contactar exactamente colocadas nas coordenadas da época em que vivem, começa por se definir entre professor e alunos uma linha de separação que pode converter-se em fosso, e, com o tempo, correr o risco de se transformar em abismo. E isto só no aspecto puramente pedagógico.

3. E que se dirá quanto á cultura especial? Estamos numa época em que as línguas mortas têm escapado a processos de pesquisa vivificantes, que as procuram adaptar com ou sem neologismos, á representação da vida actual. Lembre-se, como exemplo mais espectacular, a profunda reforma por que está passando a metodologia das Matemáticas.

Como acompanha o professor a imensa revolução intelectual da nossa época, num mundo em crise de produção, crise de abundância que torna extremamente difícil ao isolado acompanhar a evolução dos conhecimentos, mesmo só da sua especialidade? Através de jornais ou de publicações periódicas da especialidade? Através dos raros livros que podem chegar-lhe á mão?

● Os inconvenientes da cultura livresca

4. A cultura exclusivamente livresca, quase sempre encarada depreciativamente, tem, sobretudo, dois inconvenientes: é de aquisição relativamente lenta, e não compreende diálogo. Mas constitui o recurso de quem não pode dialogar. Apesar dos seus defeitos, portanto, não pode condenar-se um meio de formação, único ao alcance de todos, e único possível para muitos. Mas chega, porém, como processo de formação permanente. Servirá como fonte informativa: assim fosse ela acessível a todos. Mas até mesmo esta é vedada a muitos, por variadas razões: carestia dos livros que se acentua progressivamente, num processo de tirar com a mão esquerda o que parece dar-se com a direita; distância dos mercados onde possam consultar-se escaparates de livreiros; afastamento de bibliotecas bem fornecidas; falta de fichas bibliográficas esclarecedoras, que permitam ajuizar da obra sem ser só pelo título, etc.

Com este tipo de cultura, pode dar-se um fenómeno semelhante ao da degradação da energia: necessidade de absorver grandes massas de conhecimentos, dos quais só uma pequena fracção é, realmente, aplicável no processo didáctico. E como esta pequena fracção sofre, ainda, o desgaste do tempo, avalie-se do rendimento total do processo.

5. Vivemos uma época em que, práticamente, não se admite trabalho intelectual que não seja de grupo (não me refiro, evidentemente, á criação, se bem que, mesmo essa pode não ser alheia a tal tipo de produção) Passou o tempo dos génios que, isoladamente, conceblam e desenvolviam conceitos que abalavam o Mundo. Devem ter sido as teorias da Relatividade os últimos grandes exemplos de concepções revolucionárias, saídas das meditações de um só, muito embora haja nelas infra-estruturas, como hoje se diz, que são resultado do esforço de muitos

O trabalho docente, esse é, fundamentalmente, trabalho de grupo, para não empregar o condenado vocábulo «equipa». Os encontros de professores, quer dentro da escola, quer em grandes reuniões plenárias, permitem: a) verificar o estado de preparação em que se encontram, uns relativamente aos outros; b) adquirir experiências de convívio social, com perda de timidez — inimigo numero um do professor; c) trocar pontos de vista e um cabedal de experiências pessoais; d) colher informações de toda a ordem que interessem a profissão e não estejam implícitas atrás.

Permitem estes encontros, portanto, mudanças de atitude construtivas; autocríticas de métodos e processos, de níveis de preparação científica: um delicado trabalho de introspecção no domínio da actividade profissional. Mas que não chega.

● A necessidade de ensinar matérias novas

6. Num período de vinte anos, ou menos ainda, o professor que acaba de se formar e se encontra, nesse momento, perfeitamente actualizado, arrisca-se, ainda em plena pujança física e mental, a ter de ensinar muitas matérias que não constaram da sua formação académica, e teve já de adquirir em período de maturidade. Se o fez por si, sem qualquer estímulo ou indicação prática, só sob a pressão da fatalidade profissional, está arriscado a fazer um ensino baço, descolorido pouco convincente. Ora quem ensina sabe muito bem que a condição essencial para transmitir algo é sentir o que se transmite, e fazê-lo com á-vontade e convicção — em resumo, com sinceridade. É para conseguir esta convicção esta sinceridade, que são indispensáveis os cursos de actualização científica, a fim de manter o professor, tanto quanto possível, em boa forma.

7. Em que base devem organizar-se tais cursos? De um lado, temos o organismo que deve zelar pela manutenção da «forma» do professor: seja ele o respectivo Ministério, através dos departamentos competentes, seja qualquer entidade particular. A ele compete definir o que pretende, e orientar o treino do modo que julga ser indicado para os fins em vista. Do outro lado temos o professor, também interessado na sua melhoria profissional, processo de revivificação que poderá dar-lhe, até, uma salutar sensação (infelizmente não mais que a sensação) de rejuvenescimento.

Aquele organismo põe ao serviço do professor uma máquina informativa e dialogante, sob a forma de lições, colóquios, painéis (tradução muito á letra do internacional «panel»), seminários — como queiram chamar-lhe. Mas não pode perder muito tempo: dedica-lhe, normalmente, um período relativamente curto, em época de férias (efectivamente a mais aconselhável) e pressupõe que as actividades planeadas se aproveitarão até o limite do possível. Efectivamente, um curso de actualização não é um curso

(Continua na 21.ª página)

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

Veja só: Vinte estadias completas durante quinze dias, para duas pessoas, em 20 centros turísticos de grande interesse no nosso País com transportes nos comboios da C. P. que deu a sua colaboração a esta nossa iniciativa. Os prémios que temos para oferecer a dezenas de leitores nossos, constituem assim oportunidade de gozar umas férias para recordar sempre.

Férias era a palavra que estava na ordem do dia do vocabulário da grande maioria da população portuguesa. Elas são uma necessidade e, o que é muito frequente, uma dor de cabeça. Mas o «Diário de Lisboa» pensou em férias, este ano, *para dezenas dos seus leitores. Dezenas de leitores do «Diário de Lisboa» vão estar em dezenas de pontos do País, desde Viana do Castelo á Ponta de Sagres ou do Funchal a Lourenço Marques, passando por Luanda.* E, além disto, haverá, ainda, uma família beneficiada por um automóvel, o magnífico *NSU 1200 C.* Assim acontecerá com a mais sensacional distribuição de férias que jamais aconteceu em Portugal. Não precisará de descontos, de prestações ou de qualquer destas coisas tão habituais para umas férias menos más. Necessitará, ùnicamente, de ler o «Diário de Lisboa», ir seguindo o noticiário diário que sobre este sensacional concurso lhe estamos fornecendo e, depois, concorrer. E isso será o mais fácil. Demasiado fácil para umas férias de tanta categoria e para prémios tão tentadores, conforme verificará através do regulamento.

Mas falemos dos prémios, que hoje anunciamos: viajando pela C. P. (ou nos seus carros, se assim preferirem) os vinte premiados — no fundo serão quarenta — estarão 15 dias em locais magníficos, do Norte, Centro ou Sul do País, sem que para isso tenham de fazer o mínimo dispêndio. Quanto aos centros escolhidos, já dissemos quais eram, mas não nos custa repetir: Viana do Castelo, Braga, Esposende, Guimarães, Póvoa de Varzim, Porto, Matosinhos, Espinho, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Nazaré, Ericeira, Évora, Sintra, Cascais, Estoril, Lisboa, Sesimbra e Faro.

Não há dúvida de que o embaraço residirá na escolha. Mas mesmo nisso vamos tentar ajudá-lo, através de desenvolvidas reportagens sobre cada uma destas terras, feitas especialmente para si por redactores especializados do «Diário de Lisboa».

Esperamos que a importância destes prémios não o faça esquecer o grande interesse dos quatro grandes prémios, ou melhor, quatro primeiros, porque grandes são todos eles.

Assim, recorde connosco:

1.º PRÉMIO — Um automóvel que será seu para sempre, além de uma viagem maravilhosa de 30 dias através do País, com estadia completa para duas pessoas completamente paga!

2.º PRÉMIO — Quinze dias em Lourenço Marques com estadia completa para duas pessoas e viagens nos confortáveis e seguros aviões da TAP.

3.º PRÉMIO — Estadia completa para duas pessoas em Luanda, durante 15 dias, com viagens pela TAP.

4.º PRÉMIO — Quinze dias na Madeira, para duas pessoas, igualmente com viagens pela TAP.

E, agora, estas férias sensacionais em 20 importantes centros turísticos.

Não se esqueça: o embaraço residirá na escolha. Mas até nisso o vamos ajudar, como verá.

ENCERRADA COM TODO O BRILHO
A «SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA»

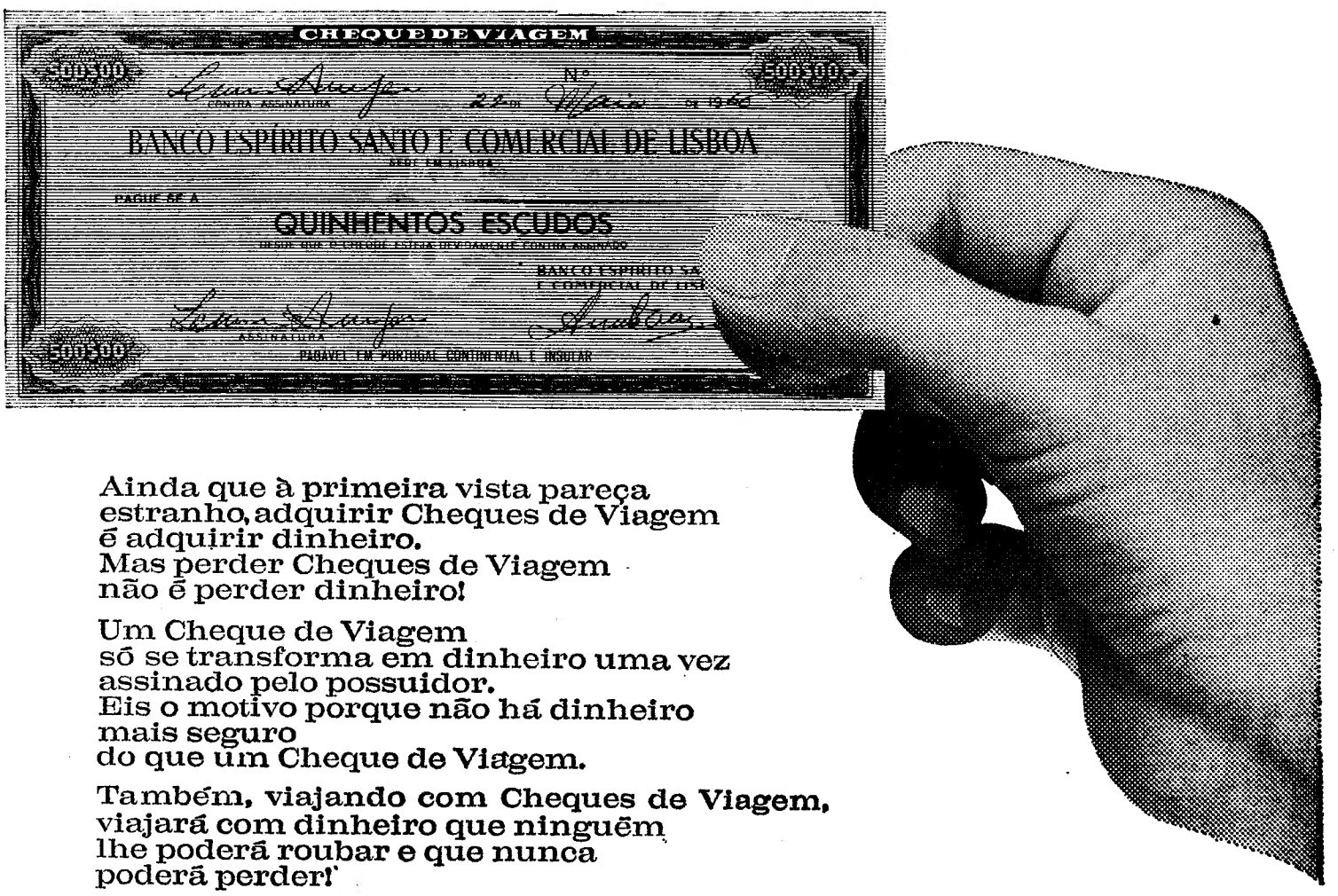
Com um espiêndido espectáculo ginástico desenrolado no pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, foi encerrada, com «chave de ouro», a segunda semana nacional de Educação Física.

Exibiram-se excelentes classes de ginástica educativa e rítmica, representando a Academia de Santa Cecília, Ginásio Clube do Sul, Ateneu Comercial de Lisboa, C. F. «Os Belenenses», Lisboa Ginásio Clube e Sport Algés e Dafundo, sendo de salientar a excelente actuação de uma classe de «soldados da paz», do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que executaram exercícios adaptados á sua preparação na recruta, além de difíceis esquemas em paralelas.

Grato nos é afirmar, também, a presença de uma classe moderada do Lisboa Ginásio Clube, composta, quase na sua totalidade, por senhoras casadas, algumas já mães, o que se pode considerar como um estímulo e um valioso incentivo á prática da ginástica.

A fechar este certame, exibiram-se as classes especiais do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, numa esplêndida demonstração de destreza e pujança física.

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro.
Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor.
Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Em BUCELAS «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMAO GRAVO

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Vitória do gaullista Robert Poujade numa eleição municipal

DIJON, 27 — (R.) — O secretário-geral do partido gaullista, Robert Poujade, ganhou ontem uma eleição municipal nesta cidade, vencendo o candidato da federação das esquerdas no que observadores consideraram como um sufrágio significativo, antes do referendo.

Poujade conseguiu 24 504 votos contra 20 471 do candidato da federação. Observadores consideraram o resultado como um encorajamento para o partido gaullista, que atravessa actualmente a sua pior situação, após 10 anos no Poder.

Após a reacção adversa á comunicação sobre o referendo, feita na sexta-feira, á noite, pelo general de Gaulle, esses observadores acrescentaram que era significativo que numa pequena cidade, dependendo da agricultura, cerca de 55 por cento do eleitorado apoiassem ainda o candidato da V Republica num sufrágio local.

Os trabalhadores franceses vão pronunciar-se acerca do acordo

(Continuação da 1.ª página)

nham sido resolvidos e que, portanto, a sua greve continuava.

«O Governo, por seu lado, não pode deixar de sublinhar os excepcionais sacrifícios orçamentais e financeiros que estas decisões implicam e as excepcionais vantagens sociais concedidas duma só vez aos operários em greve», declarou Pompidou.

REVOLUÇÃO NAS RELAÇÕES ENTRE PATRÕES E OPERÁRIOS

Pompidou disse que o acordo global incluía também a revisão das antigas regalias e pensões, uma reforma na lei sindical que revolucionaria as relações entre as entidades patronais e os operários assalariados.

Georges Seguy, secretário-geral da Confederação Sindical Comunista, declarou depois da reunião que «havia ainda muito para fazer, mas as suas exigências tinham sido aceites na maioria e o que estava acordado não podia ser posto de parte.

COMUNICADO DO P. C.

PARIS, 27 — (F. P.) — A direcção política do Partido Comunista francês:

1 — Lamenta que «políticos da esquerda não correspondam á proposta do Partido Comunista de encontro imediato com a F. G. D. S. e as centrais sindicais, com vista á aprovação rápida de um plano de acção».

2 — Convida os trabalhadores a não participarem no movimento organizado pela U. N. E. F., para hoje, e incita-os a multiplicarem em toda a parte os seus «comités» de acção a favor de um Governo popular e de União Democrática.

Aumento de salários a partir de Junho

PARIS, 27 — (F. P.) — Os principais resultados alcançados pelo acordo entre os sindicatos e as entidades patronais, foram esquemáticamente os seguintes:

1 — A partir de 1 de Junho o SMIG sobe para 3 francos (era de 2F. 22). SMIG é o salário mínimo interprofissional garantido».

2 — Os salários reais serão aumentados, a partir de 1 de Junho, 7 por cento, subindo esta percentagem para 10 por cento em 1 de Outubro, estando estabelecido que todas as altas de salários havidas desde 1 de Janeiro entram no cômputo.

3 — Foi aceite uma redução do trabalho.

4 — O Conselho do patronato francês examinará o problema de dar-se mais flexibilidade á reforma (limites de idades).

5 — O Governo examinará um projecto de recomposição das pensões familiares, favorecendo as famílias com 3 filhos pelo menos e prevendo certas reformas nas pensões derivando do salário único e as previstas para a mãe no lar. O texto estará pronto para entrar no próximo orçamento.

6 — O Governo aceitou o aumento a partir de 1 de Outubro da pensão familiar mínima paga ás pessoas idosas.

Quanto ao exercício do direito sindical nas empresas, o Governo está na disposição de tomar a responsabilidade de uma posição favorável quanto ao projecto de lei que a este respeito deve resultar das conversações entre as organizações sindicais

O Governo apresentará a reforma do imposto de rendimento em princípio até Outono próximo. A reforma deve conter disposições que aliviem as condições do imposto sobre rendimentos salariais.

Quanto ao emprego: o Patronato e as Confederações sindicais deverão reunir antes de 1 de Outubro a fim de examinarem todos os problemas que se prendem com o emprego. O Governo terá parte nessas negociações, numa segunda fase, e compromete-se a desenvolver os créditos reservados ao serviço do emprego e a conceder prioridade a formação dos jovens.

Convenções colectivas: reunião sem demora das comissões paritárias a fim de examinarem um documento muito importante envolvendo a revisão das convenções. colectivas. Poder de compra: a evolução do poder de compra dos salariados no ano de 1968 será examinada em Março de 1969 numa reunião a convocar pelo Governo. Segurança social: o debate para ratificação dos decretos relativos a segurança social terá lugar na Assembleia Nacional ainda durante a presente sessão. Um adiantamento para pagamento de 50 por cento dos salários perdidos está previsto, devendo ser reembolsado por compensação das horas recuperadas. Sendo a recuperação materialmente impossível antes de 31 de Dezembro de 1968 o adiantamento, ou o que esteja por saldar, fica para o salariado.

ESTÁ A RECUPERAR BEM O PRIMEIRO PACIENTE DE CORAÇÃO NOVO NA AMÉRICA DO SUL

SÃO PAULO, 27 — (R.) — O primeiro ser humano a ser submetido na América do Sul a um enxerto cárdiovascular estava completamente consciente e a recuperar bem nove horas após a operação, segundo revelava a noite passada um boletim médico.

Uma segunda equipa de médicos transplantou um rim do mesmo dador para outro doente, cujo estado se anunciou ser bom imediatamente após a operação.

Ambas as transplantações foram realizadas com os órgãos ainda quentes e sem a habitual refrigeração, após a extracção do dador.

O dr. Geraldo de Campos Freyre, que efectuou a transplantação renal, declarou julgar que fora a primeira vez que enxertos de órgão se tivessem realizado sem refrigeração.

O professo. Euryclides de Jesus Zerbini, de 56 anos, realizou o enxerto cárdiovascular ao doente João Ferreira da Cunha, de 23 anos, do Estado de Mato Grosso.

A transplantação do rim foi efeceuada em Maria Ely Lianzo, uma professora do ensino primário. com cerca de 20 anos.

Um boletim do hospital sobre o estado dos doentes fornecia apenas as suas iniciais, mas os seus nomes foram divulgados por outras fontes

O dador desconhecido, entre os 25 e os 30 anos, fora admitido no hospital pouco antes da meia-noite com graves ferimentos na cabeça, que sofreu num acidente na rua.

Há dez dias o presidente Arthur da Costa e Silva do Brasil enviou uma lei ao Congrsso autorizando a transplantação de corações humanos e de outros órgãos.

Anunciou-se que a equipa de médicos de São Paulo aguardava que a lei fosse aprovada para realizar a transplantação.

Greve da fome em Heidelberg

HEIDELBERG, 27 — (F. P.) — Uma centena de estudantes da Faculdade de Teologia Protestante desta cidade começaram ontem uma greve da fome para protestarem contra as leis de emergência. Esta legislação excepcional, que deve garantir o funcionamento do Estado em caso de guerra ou de tensão, deve ser aprovada, pelo Bundestag, na próxima quarta-feira

INCIDENTE EM BERLIM

BERLIM-OESTE, 27. (R.) — Cerca de 150 manifestantes assaltaram a noite passada o palco de um teatro desta cidade, interromperam a representação e começaram uma discussão das planeadas leis de emergência na Alemanha Ocidental que darão ao Governo poderes especiais em tempo de guerra.

Três atentados em Miami

MIAMI (Florida), 27. — (F. P.). — Foram cometidos três atentados nesta cidade durante a noite passada: o primeiro contra a residência do cônsul do México e os outros dois contra clubes sul-americanos.

Segundo a Polícia local, ficaram feridas duas pessoas.

Os atentados foram atribuídos a grupos de extremistas exilados de Cuba, que pretendem manifestar-se contra as boas relações existentes entre os governos de Havana e do México.

NOVO PRÍNCIPE: 4,1 kg

COPENHAGUE, 27 — (F. P.). — «Sua alteza real a princesa Margrethe deu á luz, ás 23 e 50, de 26 de Maio de 1968, um rapaz bem constituído, de 4,1 kg. Hãe e filho estão bem» — indica o comunicado oficial publicado esta manhã pelos médicos assistentes. Estes precisaram que o bebé mede 53 centímetros.

O «Daily Mirror» prevê a desvalorização da moeda francesa

LONDRES, 27 — (F. P.) — Os jornais britanicos desta manhã continuam a consagrar vasto lugar á França.

Para o «Financial Times», as concessões do Governo permitem esperar um fim próximo para a greve.

O «Times» prevê que a melhoria de salários conduzirá a uma expansão do consumo interno e a uma alta de preços que poderá impossibilitar as exportações francesas de fazerem concorrência ás de outros países.

O «Daily Mirror» vai mais longe: «Uma inflação brutal, um desemprego maciço e a desvalorização do franco parecem inevitáveis».

Para o «Daily Mail», «os aumentos maciços de salários e as outras regalias consentidas pelo primeiro-ministro Pompidou vão expor a economia nacional a um perigo extremo».

O «Daily Telegraph» escreve: «O perigo, que parece agora quase uma certeza, é que, num esforço frenético para restabelecer a ordem e pôr termo á actual paralisia, o Governo de Pompidou vai comprometer-se com concessões que nada farão para eliminar a causa real da crise e podem, ao mesmo tempo, conduzir a um desastre económico».

Nos contactos com os clientes, nos almoços de negócios, EU tenho de tomar decisões de responsabilidade.

Bebo cerveja SEM ÁLCOOL.

«EX!» A MODERNA CERVEJA SUÍÇA SEM ÁLCOOL.

Nos supermercados e bons restaurantes.

Distribuição da **diese**

Manifestações de estudantes previstas para hoje em Lyon e Aix-en-Provence

PARIS, 27. — (F. P.) — O dia de ontem foi calmo em Paris e na província.

Em Bordeus, registaram-se conflitos na noite de sábado para domingo, o prefeito da Aquitania, Gabriel Delaunay, declarou que tudo tinha degenerado quando os guardas postados diante do teatro da cidade tinham sido atacados. Foram presas 76 pessoas durante os incidentes — precisou o prefeito.

Os estudantes da Faculdade de Direito de Bordeus, membros do Movimento de 23 de Maio, deploraram os incidentes e atribuiram-nos a uma «minoria anarquista».

Em Lyon, onde chegou a haver um morto durante os incidentes, todos os manifestantes presos foram libertados. A Associação Geral dos Estudantes de Lyon, filiada na U. N. E. F., pediu aos associados que não participem nas manifestações de hoje

Em Lille, os estudantes adoptaram a mesma posição. Prosseguirão na sua acção sob a forma de assembleias gerais. Os dirigentes estudantis, desta cidade, pediram a reunião nacional de todos os presidentes de associações gerais, filiadas na U. N. E. F. para coordenar a acção de todos os movimentos.

Em Aix-en-Provence, a União Geral dos Estudantes convidou os seus associados a manifestarem-se hoje á tarde.

O senador Eugene McCarthy saindo, ontem, do autocarro dos serviços de Imprensa de Robert Kennedy, no final de uma visita que fez àqueles serviços, quando a sua comitiva se cruzou com a do seu rival em Portland, no Estado do Oregon, onde amanhã os dois candidatos á Presidência se defrontam, em eleições primárias quase decisivas. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

LUTA PARA MANTER OS «VIETCONGS» AFASTADOS DO CENTRO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 27 — (R.) — Travaram-se hoje novamente combates na orla ocidental de Saigão enquanto as tropas governamentais continuavam a luta para manter as guerrilhas do Vietcong afastadas do centro da capital

Cerca de dois batalhões de guerrilheiros tentam romper para o centro ocidental da cidade, no bairro chinês de Cholon — anunciou um informador militar governamental.

Porém, as tropas sul-vietnamianas, apoiadas por helicópteros armados americanos, estão a dar-lhes batalha a cerca de seis quilómetros do palácio presidencial em pleno centro da cidade

Os recontros de hoje realizaram-se após o ataque nocturno de um batalhão de guerrilheiros contra uma unidade de infantaria americana, a três quilómetros mais para ocidente.

O tiroteio abalou os vidros do centro da capital e um informador americano disse que morreram 15 soldados americanos e ficaram feridos 11. Desconhecem-se as baixas entre os guerrilheiros

Anunciou-se também que fuzileiros governamentais, apoiados por helicópteros armados, lutam com guerrilhas que se encontram ainda entrincheiradas num dos bairros do Norte de Saigão.

Na província de Bien Hoa, as guerrilhas tentaram tomar uma base de apoio de tropas australianas Na luta que se travou em plena escuridão, foi morto um australiano e ficaram feridos três. Morreram seis guerrilheiros.

Além disso dois batalhões norte-vietnamianos atacaram um posto avançado da artilharia americana, a 17 quilómetros de Dak To, na noite de sábado, tendo passado quatro barreiras fortificadas Desconhecem-se as baixas dos guerrilheiros, mas sabe-se que, no ataque, houve 14 mortos e 56 feridos entre os americanos

No Norte do país, a infantaria americana matou 95 norte-vietnamianos, próximo de Dong Ha, tendo sofrido baixas ligeiras — anunciou um informador militar.

Reforços tailandeses para o Vietnam

BANGKOK, 27, (R.) — A Tailandia vai enviar mais cinco mil soldados para o Vietnam do Sul em Julho, a pedido do presidente Johnson, anunciou hoje o primeiro-ministro marechal Thanom Kittikachorn.

A Tailandia tem no Vietnam o regimento Cobra da Rainha, com 2400 homens, além de pequenas unidades navais e aéreas.

Quinta reunião em Paris

PARIS, 27 — (R.) — Os delegados norte-americanos e norte-vietnamianos reuniram-se hoje novamente, para a quinta sessão das negociações preliminares sobre a paz no Vietnam.

Xuan Thuy foi o primeiro a chegar, 10 minutos antes da hora marcada. Harriman chegou cinco minutos mais tarde.

Ambos acenaram para os fotógrafos que se encontravam á sua espera, debaixo de chuva.

A INVESTIDURA DE HUMPHREY PELO PARTIDO DEMOCRÁTICO ESTÁ QUASE GARANTIDA SEGUNDO A «NEWSWEEK»

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — Ao vice-presidente Hubert Humphrey faltam apenas 32 votos para que possa considerar práticamente garantida a sua investidura pelo Partido Democrático — revela a revista «Newsweek».

A contagem dos delegados á Convenção de Agosto em Chicago dá a Humphrey 1279 votos Segundo a revista, 713 delegados inclinam-se ainda para o senador Robert Kennedy, o que significa uma perda de 150 desde que o vice-presidente entrou na campanha eleitoral. O senador Eugene McCarthy conta com 280 Há assim 349 delegados que ainda não se comprometeram.

«Com toda a calma, Hubert Humphrey pode ter já ganho a taça política do ano. Enquanto o senador Robert Kennedy se afadigava para ganhar as eleições primárias dos estados de Nebraska e Indiana, o vice-presidente esteve também ocupado — mas a obter os votos dos delegados á convenção democrática» — salienta a «Newsweek».

DECLARAÇÕES DO VICE-PRESIDENTE

ST. LOUIS (Missouri), 27 — (A. N I.) — «Não desejo que os Estados Unidos sejam acusados do papel de policias mundiais» — afirmou, em entrevista gravada para a televisão em St. Louis, no Missouri, o vice-presidente Hubert Humphrey, em viagem de campanha eleitoral por este estado.

Acrescentou que a política externa norte-americana já ultrapassou a fase de «conter o comunismo».

«Não iremos transformar-nos em comunistas se nos reunirmos com eles para conferenciar — explicou. — E creio que a nossa política externa deve procurar o atenuamento da tensão e garantias de segurança».

SONDAGEM À OPINIAO PÚBLICA

PRINCETON, 27 — (F. P.) — Segundo os resultados de uma sondagem á opinião publica, efectuada pelo Instituto Gallup, 30 por cento dos eleitores americanos crêem que o Partido Republicano oferece melhores oportunidades de resolver os graves problemas que se levantam actualmente nos Estados Unidos 28 por cento crêem no contrário: as soluções do Partido Democrático 42 por cento declaram não ver diferença entre os programas dos dois grandes partidos ou não tem opinião.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DRAMÁTICO APELO DA C. V. I. A FAVOR DAS VÍTIMAS DA GUERRA EM BIAFRA

GENEBRA, 27 — (F. P.) — Milhares de velhos, mulheres e crianças cheios de fome, á beira do esgotamento físico, estão a fugir da zona dos combates para o centro de Biafra — anuncia a Cruz Vermelha Internacional. Esta calcula em 600 mil pessoas os foragidos que aterrorizados com a guerra, se aglomeram em centenas de acampamentos.

Com efeito, o Comité Internacional da Cruz Vermelha acaba de receber da sua delegação em Biafra um dramático apelo pela Rádio a favor da população cuja situação se torna difícil depois de as tropas federais nigerianas terem entrado em Port Harcourt. Aterrorizadas pelos efeitos da guerra e receosas pelas suas vidas, centenas de milhares de pessoas reagruparam-se não só em acampamentos como em escolas. Muitas delas, dizem os delegados do C. I. C. V. em Biafra, morrem ao longo das estradas.

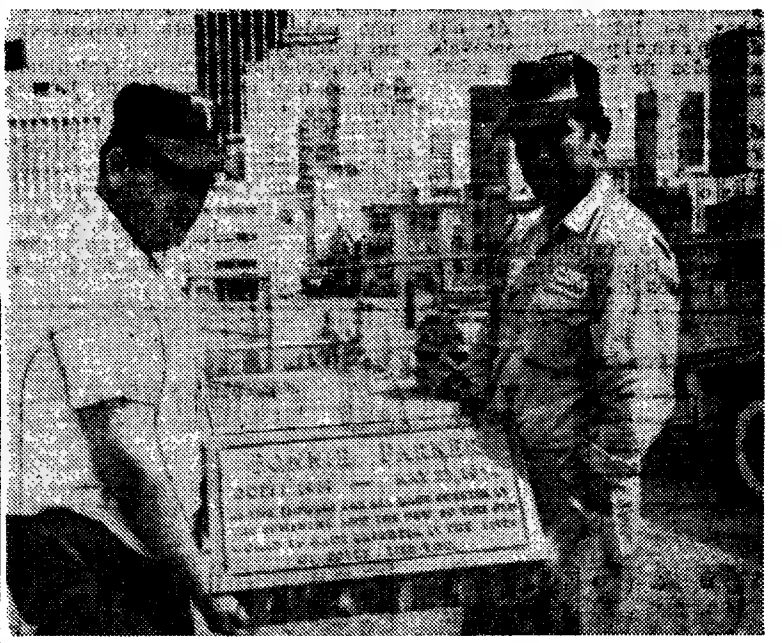
Numa mensagem dirigida a todas as sociedades nacionais da Cruz Vermelha, o C. I. C. V. diz que para salvar essa massa humana será preciso assegurar desde já 200 toneladas de víveres por dia. Em relação ao envio de víveres e de medicamentos «destinados exclusivamente á população civil» foi dirigido aos delegados nigerianos e biafrenses reunidos em Kampala «um instante apelo» a fim de ser levantado provisóriamente o actual bloqueio de Biafra.

«O tempo urge — declaram na sede da instituição — e a Cruz Vermelha não pode ficar indiferente perante tanta miséria humana».

TENTATIVA PARA SALVAR AS CONVERSAÇÕES DE PAZ

KAMPALA, 27 — (R.) — Os delegados da Nigéria e do Biafra, o secretário-geral da Comunidade britanica Arbnold Smith e o presidente do Uganda, dr. Milton Obote, reuniram-se hoje no edifício do Parlamento para uma urgente tentativa de salvação das conversações de paz á beira do malogro.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, com o seu colega alemão ocidental, Willy Brandt, em Bonn, no regresso da sua visita a Moscovo



A placa de bronze — pesando cerca de 38 quilos — que fora roubada do tumulo de Bonnie Parker na quinta-feira e recuperada logo a seguir. O roubo verificou-se no dia do trigésimo quarto aniversário da emboscada em que Bonnie e o companheiro Clyde Barrow, foram mortos, por elementos da ordem

Novas manifestações na zona de Gaza

TEL-AVIV, 27 — (F. P.) — Mulheres e estudantes voltaram a manifestar-se esta manhã na zona de Gaza contra o governo militar israelita.

As manifestações verificaram-se nos dois grandes campos de refugiados de Nuseirat e El-Burtch, a nordeste de Khan Yunis. Todas as escolas da U. N. R. W. A. nesses dois campos interromperam a sua actividade.

Não se registaram até agora actos de violência mas a situação é tensa em toda a região em consequência dos choques que pelo quarto dia consecutivo se verificaram na faixa de Gaza entre manifestantes e os serviços de segurança israelitas. Vivem nesta região cerca de 280 000 refugiados palestinianos de sentimentos nacionalistas exarcebados.

ARTILHARIA JORDANA PROTEGE GUERRILHEIROS EM FUGA

TELAVIVE, 27 — (R.) — A artilharia jordana abriu fogo, a noite passada, através do rio Jordão, numa tentativa para proteger um bando de guerrilheiros árabes, em fuga, segundo anunciou ás primeiras horas de hoje nesta cidade um informador do Exército israelita.

Disse ainda que um dos guerrilheiros fora ferido e aprisionado por soldados israelitas que perseguiam o bando de árabes.

Uma patrulha israelita interceptara o grupo, ontem á noite, a cerca de 1,5 quilómetro ao sul da vila israelita de Ashdot Yaacov, aproximadamente dois quilómetros ao sul do mar da Galileia

Quando os jordanos abriram fogo, primeiro com metralhadoras e, depois, com artilharia, forças israelitas da margem ocidental ripostaram. Não se registaram baixas entre os israelitas — acrescentou o informador.

de VEZ em quando

Elegância e conforto. Essenciais nos automóveis, na moda feminina, como em tantas outras coisas. Cenário: Casino Estoril. Um jantar principesco para festejar uma iniciativa merecedora de encómios. Mas... não há bela sem senão. E o senão — já estamos habituados — é mais frequente. Neste caso concreto, oito casas de alta costura, que colaboraram no certame, resolveram dar-se a conhecer por intermédio dos seus cartões de visita — oito monumentos de mau gosto, para não destoar do amadorismo a que estamos habituados em todos os sectores. Quando nos convenceremos de que «quem não tem competência não se estabelece?» Pela amostra, em matéria de moda feminina, não temos nenhuma ditadora á altura. É a lei das compensações. — V. D.

Dorothy Catherina Anstett, de 20 anos de idade, que foi eleita «Miss Estados Unidos 1968». A jovem representará o seu país no concurso de «Miss Universo», onde mais que uma beldade norte-americana conseguiu já o título máximo da beleza mundial antes de enveredar pelo cinema ou simplesmente casar com o amigo de infância

O JULGAMENTO DA «TALIDOMIDA» PODERÁ DURAR DOIS ANOS

ALSDORF (Alemanha Ocidental), 27 — (A. N. I.) — Milhares de crianças deformadas pela «Talidomida», cujos pais há sete anos pretendem indemnizações da firma que lançou no mercado a droga responsável pelo seu sofrimento, apresentam-se hoje como testemunhas, no julgamento de oito dos principais responsáveis, acusados de negligência criminosa.

Terão, no entanto, de aguardar ainda uns dez anos, para receberem as indemnizações da «Chemie Gruenenthal Gmbh», pois o processo deve arrastar-se até então.

O julgamento dos oito dirigentes da empresa farmacêutica demorará, pelo menos, dois anos, no salão de festas da Associação dos Mineiros de Alsdorf, suburbio de Aix-La-Chapelle, perto da fronteira belga.

Há ainda mais um réu, o dr. Herman Wirtz, de 71 anos, sócio-gerente da «Chemie Gruenenthal», que foi sujeito no princípio de Maio a delicada intervenção cirurgica e não pode, por agora, comparecer no tribunal.

Funcionários judiciais calculam que só oito anos depois do julgamento o tribunal de apelação da Alemanha Ocidental se pronunciará sobre os recursos, que certamente serão interpostos, sejam quais forem as sentenças.

Só então os pais de cerca de cinco mil «bebés talidomida», defeituosos de nascença, poderão pedir as indemnizações a que se julgarem com direito.

O libelo acusatório, com 972 páginas, levou seis anos a preparar. Os acusados violaram as leis do país sobre produtos químicos, com danos físicos para terceiros, a princípio por negligência mas depois deliberadamente, o que se considera negligência criminosa. O dr. Heinrich Mueckter, principal investigador da firma e os restantes incriminados responderão especificamente pelo seguinte:

Terem de tal forma desejado provar apressadamente a eficácia da «Talidomida», descoberta em 1954, que não a ensaiaram devidamente, antes de ser posta á venda, em Outubro de 1957, declarando na propaganda intensa que se tratava de um medicamento «completamente inóquo e tão inofensivo como um torrão de açucar»;

Não atenderem os primeiros avisos médicos de que alguns indivíduos que haviam tomado a «Talidomida» sentiam prurido, tremores, náuseas e paralisia total ou parcial.

Informarem erradamente os médicos, que suspeitavam da ligação do produto com os casos de deformação de recém-nascidos e lhes pedirem explicações sobre os respectivos ensaios.

Induzirem em erro muitas firmas estrangeiras (que fabricavam ou vendiam a «Talidomida» sob licença sob cerca de 50 nomes diferentes em 60 países) não dando publicidade aos relatórios médicos que suspeitavam da droga e apresentando testemunhos favoráveis, por vezes bem pagos.

Recusarem retirar a droga do mercado quando já havia contra ela provas incriminatórias e só o fizeram em Novembro de 1961, quando as notícias alarmantes sobre os bebés deformados retiraram ao produto toda a possibilidade de venda.

Os 16 advogados da defesa e a firma declaram que o produto tinha realmente todos os efeitos anunciados e que a firma actuou prontamente, logo que se registaram os primeiros casos alarmantes. A «Chemie Gruenenthal» rejeita a principal acusação: a droga provocara deformidades nos nascituros.

A acusação apresenta 29 clínicos especializados e 362 testemunhas,

A firma, pelo seu lado, apresenta meia centena de especialistas para provar que os estudos feitos depois de 1961 não confirmam que a «Talidomida» tenha provocado os defeitos das crianças no período de gestação.

VÁ AO CINEMA
DO NOVO
CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR
O MELHOR E MAIS MODERNO
CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (Às 17 horas)
Terças, Quintas, Domingos e dias feriados ..... 15$00

ESPECTÁCULO À NOITE (Às 21.30 horas)
De segunda a sexta-feira ..... 20$00
Sábados, Domingos e vésperas de feriados ..... 25$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES
ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DESTA SEMANA
Segunda-feira — «O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS» (12 anos)
Terça-feira — «AS DUAS FACES DO PERIGO» (12 anos)
Quarta-feira — «SETE DIAS EM MAIO» (12 anos)
Quinta-feira — «A SOMBRA DUM GIGANTE» (12 anos)
Sexta-feira — «GRÃO-LOBO CHAMA» (12 anos)
Sábado — «SÓ SE VIVE DUAS VEZES» (17 anos)
Domingo — «A NOITE DO ADEUS» (12 anos)
Sábado, ás 17 horas, «Matinée» infantil
«A GRANDE PARADA DO RISO» (6 anos)
(AR CONDICIONADO)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

BIBLIOTECA QUE SE

Mais uma biblioteca que se desfaz para ir enriquecer outras. É o 280.º leilão de livros organizado pelo livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira, o que principia na quarta-feira à noite, na Praça do Príncipe Real, 5, 1.º É também o último leilão de livros desta época.

A biblioteca, espécies, é mu desde os clássi temporâneo. Ar tigação, ensaio, obras realmente

BANCO FON

CAPITAL E FUNDOS

AO SERVIÇ

LI

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueir
Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B
das Linhas de Torres, 183-B • Avenida An
Estação do Ro

P

Av. dos Aliados, 28/32 • P. Marquês de Pon

AVEIRO • COIMBRA •
ALENQUER • ARRUDA DO
NAZARÉ • OLHÃO • S
AMADORA • I

FU

UMA N
(EM
AVEN

UE SE DESFAZ

A biblioteca, que abrange milhar e meio de espécies, é muito variada nela se contando desde os clássicos quinhentistas ao livro contemporâneo. Arte e literatura, história e investigação, ensaio, no catálogo se contam algumas obras realmente raras e outras que o mercado absrorveu mal foram postas à venda. Desde o «Leal Conselheiro», na sua edição de Paris, de 1842, ao «Cancioneiro chamado de D. Maria Henriques», aparecido há dez anos e logo esgotado, as obras de Guerra Junqueiro e Aquilino Ribeiro, em primeiras edições, o catálogo elaborado cuidadosamente constitui, realmente, um bom fecho de época neste fim de Primavera, com a Feira do Livro aberta na Avenida.

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967
BONUM FACITO, AURES CLAUDITO

FONSECAS & BURNAY

E FUNDOS DE RESERVA 852.000.000$00

SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 2/12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de ça Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A • Alameda 83-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 103 Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

P. Marquês de Pombal, 43/55 • R. de Sá da Bandeira, 673 • Estação de Campanhã

COIMBRA - GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL
RRUDA DOS VINHOS - CARTAXO - MATOSINHOS
LHÃO - SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA
MADORA - PAREDE - PERO PINHEIRO

E AGORA NO

FUNDÃO

UMA NOVA AGÊNCIA
(EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)
AVENIDA SALAZAR

Aquilino Ribeiro no pátio da sua casa da Soutosa, meses antes da sua morte. O escritor, no á-vontade que lhe era habitual. A fotografia até agora inédita foi por Aquilino Ribeiro oferecida ao nosso camarada de redacção Torquato da Luz

Aquilino Ribeiro morreu há cinco anos

Figura grande das letras portuguesas, da autêntica estirpe de Vieira e de Bernardes, de Herculano e do seu querido Camilo, Aquilino Ribeiro morreu há cinco anos.

Mais avulta o seu génio á medida que se distancia de nós o autor das «Terras do Demo» e da «Casa Grande de Romarigãis». Já depois de desaparecido para sempre do Chiado, ele nos deu algumas obras a acrescentar á pira monumental em que se contam os géneros mais variados desde lengas-lengas infantis, que depôs nos regaços encantados dos filhos e da neta á História vivida, reconstituição de épocas passadas; no romance e na novela, umas dezenas de volumes marcam para sempre o seu lugar cimeiro na literatura nacional.

Escritor grande, Aquilino Ribeiro deixou-nos ainda o exemplo vivo e forte do cidadão que não abdica dos seus direitos nem recua perante os seus deveres.

No «Diário de Lisboa» em que ele colaborou desde o primeiro número, a sua lição de portuguesismo continua presente.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Va. Guest «Passaporte para o desconhecido», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica amanhã ás 18 e 30, no cinema Avis

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão ou na sede: Rua Capelo 5, 2.º esq., telefone 30172.

Roubaram de uma montra cinco aparelhos de rádio

A firma Electrigia, Ld.ª, com estabelecimento e escritório no prédio n.º 89 da Rua de Santa Justa, queixou-se á Polícia Judiciária, de que lhe arrombaram uma montra, de onde roubaram cinco pequenos aparelhos receptores de rádio, no valor de cerca de quatro contos

Speedmaster
OMEGA
apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL
TORRES
joalheiros
Rua Áurea, 253
LISBOA

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa), Tel. 324564.

A V Feira Nacional de Agricultura começa no domingo

SANTARÉM, 27. — Será um certame profundamente melhorado e ampliado (e cada vez mais relevante na vida nacional, concitando, igualmente, um interesse crescente além-fronteiras, mercê do justo e notável prestígio alcançado) a V Feira Nacional de Agricultura — XV Feira do Ribatejo — a cuja abertura solene, no próximo domingo, pelas 10 e 30, assistirão o sr. Presidente da Republica, membros do Governo e do corpo diplomático e outras altas individualidades conforme o «Diário de Lisboa» já noticiou.

A convite da Comissão Executiva da Feira, os representantes da Imprensa, da Televisão e da Rádio visitaram esta manhã o recinto do certame para assim observarem «in loco» as alterações e benefícios ali introduzidos.

Após terem sido recebidos por todos os componentes da referida comissão, no edifício do Turismo, os representantes dos órgãos de informação dirigiram-se para a Chã de S. Lázaro, onde os srs. dr. Luís Barreiros Nunes e Celestino Graça, respectivamente, presidente e secretário-geral daquela comissão, expuseram o que vai ser a grande Feira Nacional de Agricultura, acontecimento que durante 15 dias mobiliza toda a região e atrai a atenção de milhares de visitantes nacionais e estrangeiros, na variedade de quanto apresenta ao publico, através de um programa rico e amplo que abarca as mais diferentes actividades e manifestações e do qual já apresentamos pormenorizada resenha, desde o I Concurso Nacional de Ovinos e Caprinos ao Festival Internacional de Folclore e passando pelos acontecimentos musicais, teatrais e artísticos.

O certame, cujo desenvolvimento e importancia tem merecido o maior interesse e o melhor acolhimento de muitas nações, está este ano deveras enriquecido com o profundo alargamento das representações da Grã-Bretanha, Brasil, Estados Unidos, França, Alemanha e Itália.

Foram ainda visitados pelos representantes da Imprensa o Pavilhão do Artesanato, largamente remodelado e agora instalado com carácter definitivo, com todas as suas secções melhor distribuídas e ampliadas; bem como outros *stands* particulares, igualmente melhor instalados, por forma a melhor satisfazer a sua função e inserindo-se, assim, no espírito da melhor valorização do certame na sua dimensão nacional e internacional.

Também o recinto, onde se exibirão os vários grupos folclóricos nacionais e estrangeiros presentes, recebeu beneficiações, adquirindo assim o aspecto de verdadeiro auditório para apresentação das danças e cantares de Portugal e Brasil; da Bulgária e da Checoslováquia; da Espanha, da França e da Suíça.

Nesta linha de melhoramentos, deveras notável e credora do melhor apoio e apreço, os organizadores da Feira fizeram erguer naquele recinto dois restaurantes, sendo um deles de carácter típicamente ribatejano.

Gado nacional e estrangeiro

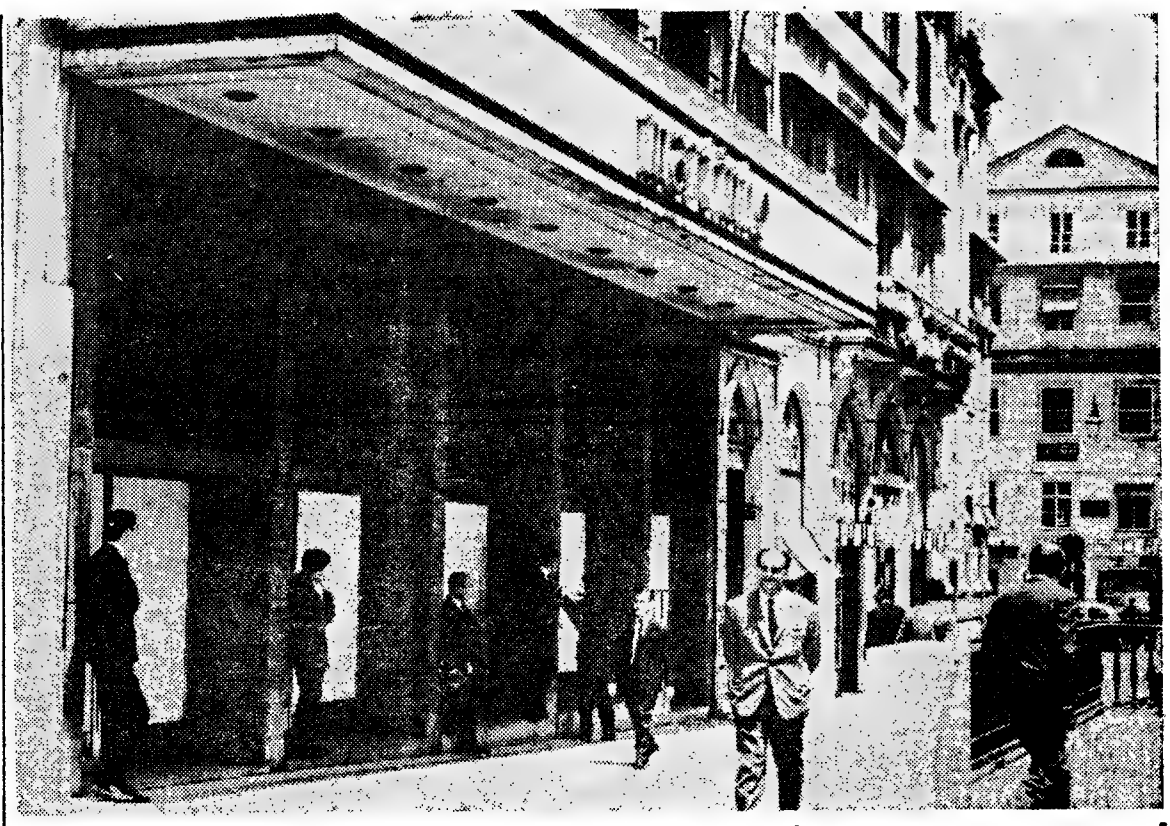
No sector da pecuária há que sublinhar a presença de valiosos exemplares nacionais e estrangeiros. Bovinos, ovinos e equídeos, de diferentes raças e porte magestoso atrairão, sem duvida, não só o olhar atento dos entendidos, como o interesse dos leigos. São assim de salientar, neste campo, a representação dos Estados Unidos, Brasil e Inglaterra, apresentando exemplares enviados propositadamente para a V Feira Nacional de Agricultura.

Parada agrícola touradas e corridas

Significativamente, o ultimo dia da Feira — domingo, dia 16 — será consagrado á máquina, com uma grande parada dos engenhos nacionais e estrangeiros ali apresentados e que documentam o que de mais moderno e de melhor se fabrica actualmente no campo da maquinaria agrícola, aquém e além fronteiras.

Touradas á antiga portuguesa (esta na tarde inaugural), á portuguesa e de lide á espanhola, corridas de campinos (o homem da lezíria que terá, na feira, a homenagem que lhe é devida) e de condução de jogos de cabrestos; desfiles de amazonas, cavaleiros e equipagens; demonstrações de tosquias mecanicas e concursos de manajeiros; uma «Semana Luso Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino»; lição teórica sobre a melhor forma de «cortar» carneiro pela conhecida «cozinheira» da TV, Maria de Lurdes Modesto; concertos musicais (incluindo um a cargo da banda da 6.ª Esquadra da Armada norte-americana); provas desportivas variadas e muitos outros numeros de grande diversidade enchem o programa da Feira e tornam-no aliciante para os forasteiros que, de perto ou de longe, terão o caminho de Santarém como rumo certo para as suas visitas e excursões.

Terminada a visita, foi servido um almoço oferecido pela Comissão Executiva da Feira, aos representantes dos órgãos de informação, no Restaurante Pampilho.



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eduardo Franco

Eduardo Franco

No Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internado, faleceu, anteontem, o fadista Eduardo Franco. De seu nome completo Eduardo Franco Rodrigues, tinha 36 anos, era solteiro, filho do sr. Adão Rodrigues e de D. Guilhermina Franco Rodrigues, já falecidos, e irmão da sr.ª D Auzenda Franco Rodrigues e dos srs. José e Luís Franco Rodrigues, este ultimo empregado da secção de Expedição do nosso jornal. Artista muito conhecido, Eduardo Franco actuou repetidamente no «Solar da Hermínia», «A Toca», «Nau Catrineta», «Maxim's» e «Ritz», onde granjeou a maior popularidade nos meios apreciadores.

O funeral é amanhã, ás 14 horas, para o cemitério de Benfica. À família enlutada, e em especial ao nosso amigo Luís Franco, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

FUNERAIS

D. Mariana Lopes Bola

COVILHÃ, 27 — Realizou-se para o cemitério desta cidade, o funeral da sr.ª D. Mariana Lopes Bola, de 83 anos, mãe do sr. Ernesto Cruz, industrial de lanifícios, casado com a sr.ª D. Ilda Casaleiro Torres Cruz e avó dos srs. eng.º Julio Henriques Casaleiro T. Cruz e Ernesto Henriques Casaleiro T. Cruz e das sr.as D.! Olga Casaleiro T Cruz, casada com o sr. Paulo Pontífice, e D. Leonor Casaleiro T. Cruz.

O presidente da Junta Nuclear (do Brasil) em Lisboa

O presidente da Comissão Brasileira de Energia Nuclear, prof. Uriel da Costa Ribeiro, chegou esta tarde a Lisboa, a convite da Junta de Energia Nuclear.

Acompanham aquela individualidade os engs. Horácio Antunes Ferreira e Jair Carlos Mello.

Aguardaram os visitantes, no aeroporto, o prof. Leite Pinto, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica, e o brigadeiro prof. Kaulza Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear, e um representante do embaixador brasileiro e secretários da Embaixada, além do cônsul-geral.

«Venho ver em que Portugal poderá ser útil ao Brasil e vice-versa, no campo da energia nuclear» — disse o prof. Uriel, á chegada; visitará, durante alguns dias, a Junta de Energia Nuclear.

CONCURSO DE CARTAZES SOBRE A PRIMAVERA

Considerando os vários pedidos justificados pelo intenso trabalho dos artistas plásticos e gráficos, o Clube Português dos Publicitários decidiu prorrogar até ao dia 3 de Junho o prazo limite para entrega, na sede do Clube, dos trabalhos concorrentes, permitindo assim o aproveitamento de mais um fim-de-semana para execução e acabamento das maquetas com as dimensões de 1×0,70 m. ou 0,70×1 m.

Recorda-se que o maior prémio a atribuir pelo júri é uma viagem de ida e volta a Madrid, com oito dias de estadia na capital espanhola.

Posse de dois novos ortopedistas dos Hospitais Civis

No gabinete do enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa tomaram, hoje, posse dos cargos de assistentes de ortopedia e fracturas daqueles hospitais os drs. João Gerardo Vieira Lisboa e Fernando António Pacheco Melo Franco, lugares que, recentemente, conquistaram em provas públicas. Lido e assinado o auto de posse, o enfermeiro-mor, dr. Jorge Silva Araújo, cumprimentou os empossados e fez em breves palavras diversas considerações sobre os serviços de fracturas, frisando as suas carências e afirmando que o problema está a ser estudado e será resolvido, dentro de meses. Falou, depois, o dr. Vieira Lisboa, em nome dos dois empossados. Historiou a carreira médica de ambos, dentro dos hospitais, e, nas suas considerações, começou por dizer que os serviços de ortopedia e fracturas estão superlotados e são muito deficientes; a afluência de doentes muito grande, e as instalações diminutas. Quanto ás enfermarias, ainda do tipo «sala-comum», encontram-se em estado lastimoso, e só de as contemplar, de longe, fica-se com a tristeza de ver os doentes acumulados, cama contra cama, intervaladas pelas mesinhas de cabeceira. Principalmente no Serviço Nove, em águas-furtadas,

O «MARTINHO» FECHOU

O Café Martinho, vizinho da Estação do Rossio, não abriu, esta manhã as suas portas de vidro, que surgiram caiadas, a pronunciar obras de vulto. É mais um café de tradições na vida lisboeta que vê fechadas as suas portas, para dar lugar, ao que se diz, a um estabelecimento bancário actualmente situado na Avenida da República.

Realizam-se em Agosto as Festas do Castelo em Vizela

VOUZELA, 27 — Realizam-se em Agosto próximo as tradicionais Festas do Castelo, cujo programa está a ser cuidadosamente elaborado, de modo a corresponder, uma vez mais, á afluência dos muitos forasteiros que, por altura dos festejos, procuram esta bela vila da região de Lafões.

Entre as manifestações em preparação, conta-se um festival folclórico, com a participação de alguns dos melhores grupos do País, concertos por categorizadas bandas, arraiais populares, concurso pecuário, gincana automóvel, provas atléticas, concurso de quadros. Prevê-se ainda o funcionamento de uma típica «boite».

UM ÚNICO TOTALISTA NO TOTOBOLA

Quase dois mil contos para um músico pobre

O totobola de ontem forneceu uma surpresa: houve apenas um totalista que deseja guardar o anonimato e receberá a bonita quantia de 1 920 150$00.

Sabe-se apenas que é um músico modesto, de 60 anos, com um filho, que tem vivido com extraordinárias dificuldades — tantas que muitas vezes não tem podido apostar no Totobola. Mas, mesmo nessas semanas, preenche sempre um ou mais boletins

Tinha uma grande fé em vir um dia a ser totalista, pois, algumas vezes em que não pôde gastar dinheiro, acertou em 13 prognósticos — e até sem haver nenhum totalista

Jogou em 8 apostas simples, gastando 12 escudos.

É do Benfica — e, se quiser, ainda pode ir vê-lo a Wembley, na final da Taça dos Campeões Europeus...

*

Com 12 prognósticos certos, há 74 concorrentes, recebendo cada um deles 26 contos: 59 são da Metrópole; 10 de Angola e 5 de Moçambique.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE UM LOTE DE TERRENO NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS, DESTINADO À CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO COM 12 PISOS

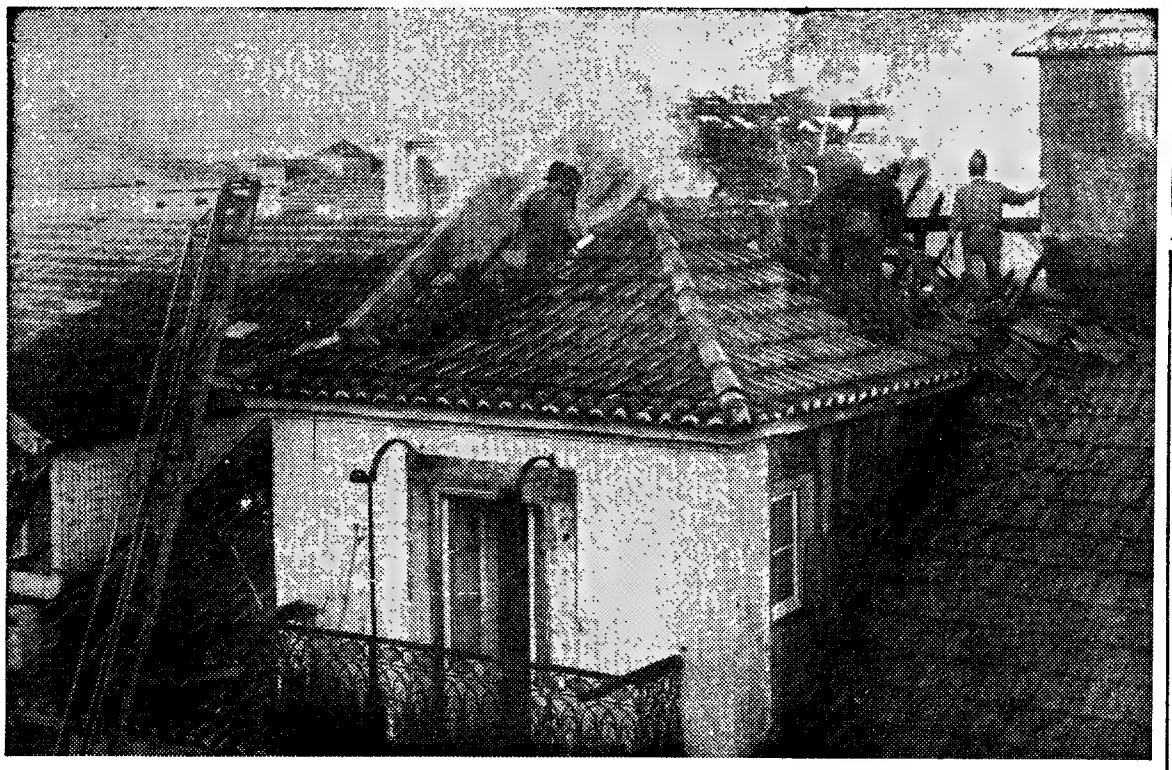
A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 de Junho próximo, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno com a área de 300 m2, destinado á construção de um prédio com 12 pisos, situado no gaveto formado pelas Avenidas Gaspar Corte Real e Gonçalo Velho Cabral, no Bairro do Rosário, em Cascais, pelo preço base de licitação de 6.400.000$00.

As condições de venda encontram-se patentes na Secretaria da Camara Municipal dentro das horas de expediente.

Cascais, 24 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,

ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO



Foi este o sotão onde se registou o incêndio que causou a morte de quatro pessoas

Uma família (quatro pessoas) morreu no incêndio de um sótão

Gracinda de Jesus e António Luís Pereira

Pai e dois filhos carbonizados apesar das tentativas da mulher que veio a falecer no hospital

Um sexagenário cego, sua mulher e duas crianças morreram, esta manhã, no incêndio que destruiu o sótão de um velho prédio da Rua das Flores.

Os bombeiros identificaram-nos como sendo António Luís Pereira, de 60 anos, empregado do comércio, reformado, Gracinda de Jesus, de 43, empregada da limpeza na Sociedade Estoril, Maria da Conceição Pereira, de 10 anos, que frequentava a 4.ª classe da Escola n.º 3, da Rua do Corpo Santo, e seu irmão, de dois anos, Secundino Pereira.

O incêndio, registado entre as 6 e as 6 e 30, no último piso do prédio n.º 40 daquela artéria, propriedade da Companhia de Seguros «O Trabalho», foi detectado pelo polícia de giro, o guarda n.º 1214, da 5.ª Esquadra, José Chaves, e pelo sr. José Simões, proprietário de um armazém de bananas, na porta em frente.

— *Olhei lá para cima e vi que saía um fumo branco, mas não ouvi qualquer explosão* — declarou-nos este último. — *Bati a todas as campainhas do prédio, enquanto o guarda corria a avisar os Bombeiros Voluntários, cujo quartel fica aqui mesmo ao pé.*

O sótão onde se desenrolou todo este drama pertence, por a ele estar ligado por uma escada interior, aos moradores do quinto andar, proprietários de uma casa de pasto ao pé do Mercado da Ribeira. Trata-se do sr. Manuel Fernandes Pica, sua mulher Olívia da Silva, seus filhos Isaura de Jesus, de 16 anos, e Manuel Joaquim, de 7, e dois empregados, António Joaquim Seabra Pratas, de 16 anos, e seu irmão, Aires Seabra Pratas, de 13.

Todos estes, bem como a família desaparecida, eram naturais de Lindoso. O sr. António Luís Pereira viera para Lisboa, com sua família, a fim de consultar oftalmologistas, e encontrara abrigo no sótão da casa do sr. Manuel Pica, de quem era primo.

Este, a mulher e os filhos encontram-se de férias, na Costa da Caparica, pelo que só ali pernoitaram, hoje, os dois empregados, unicas testemunhas da forma como de facto tudo se passou.

Morreu por querer salvar

Cerca das seis horas, ao que nos disseram, após terem tomado o pequeno almoço, que lhes foi preparado, num fogareiro de petróleo, pela «sr.ª Gracinda», saíram com esta em direcção ao Cais do Sodré. A mulher dirigiu-se para a Sociedade Estoril e eles para a Tendinha do Corpo Santo, onde meia hora mais tarde alguém os foi avisar do sinistro. Essa mesma pessoa teria ido alertar a Gracinda de Jesus, que deve ter corrido a casa, no intuito de salvar o marido cego e as duas crianças.

Os seus esforços não foram coroados de êxito, porquanto os bombeiros foram encontrá-la muito queimada, num compartimento do quinto andar, sobre o qual se abatera o soalho enegrecido das águas-furtadas. Veio a falecer, no Hospital de S. José, a meio da manhã. Entretanto, eram descobertos, entre os escombros, os corpos calcinados (e abraçados) de pai e filho, e, a cerca de um metro, o da menina.

Os dois irmãos que pereceram no incêndio: Maria da Conceição, tendo ao colo o pequeno Secundino Pereira

O dr. Azevedo Soares, da 6.ª Secção da Polícia Judiciária, esteve no local, cerca das dez horas. As autoridades julgaram, inicialmente, que a mulher tivesse caído para o quinto andar, quando o soalho abateu, mas, como dissémos, verificou-se, posteriormente, que ela deve ter morrido quando, abnegadamente, procurava salvar os familiares.

Um bombeiro ferido

No mesmo prédio funcionam a Editora Europa-América (1.º e 2.º andares), um posto de socorros da companhia de seguros proprietária (3.º andar), onde não se registaram danos, e mora, ainda, o contínuo do posto, sr. João Pinto Bento, e numerosa família (4.º andar), cuja habitação ficou inundada, sofrendo alguns prejuízos.

Sob o comando do chefe Carmo, esteve no local material do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. O chefe-ajudante Mário de Almeida recebeu tratamento no Hospital de S. José, por ter sido atingido, na cabeça, por um pedaço de madeira.

Os bombeiros encontraram entre os destroços duas cadernetas da Caixa Geral de Depósitos, 2500$00 em dinheiro e alguns documentos e fotos, que foram entregues á P. S. P.

A morte desta família causou a maior consternação na zona do Corpo Santo, nomeadamente na Escola n.º 3, onde a professora, Maria Idalina Matos Alves, e as colegas da Maria da Conceição choravam a aluna aplicada e a amiga desaparecida.

CRÍTICOS INGLESES DESLOCAM-SE A LISBOA PARA VER O ESPECTÁCULO DARIUS MILHAUD

Os especialistas de ópera e bailado que escrevem para os jornais diários e revistas estiveram hoje, ao começo da tarde, no Teatro Nacional de S. Carlos.

Foram convidados para tomar um aperitivo, tornado pretexto para se esclarecerem alguns aspectos do espectáculo que amanhã á noite sobe á cena naquele teatro, incluído no Festival Gulbenkian de Musica.

Foi justamente a directora do serviço de musica daquela instituição quem recebeu os jornalistas a quem apresentou o maestro Gianfranco Rivoli, director musical do espectáculo, o encenador Louis Erlo, o coreógrafo Serge Lifar e o figurinista Jacques Rapp, os quatro principais fautores do espectáculo Darius Milhaud, formado pela ópera «Les Malheurs d'Orphée» e pelo bailado «Salade», ambos de 1924.

O encenador Erlo, que é director artístico da Ópera de Lyon e um especialista em encenação de espectáculos lírico-dramáticos, explicou aos jornalistas que a «mise-en-scéne» do espectáculo de amanhã foi concebida de forma que a ópera e o bailado funcionem como uma unidade, embora se trate de obras fundamentalmente diferentes.

Explicava o maestro Rivoli que o traço comum é fácil de encontrar e visível nas duas partituras de Milhaud, afirmando-se convencido de que «Les Malheurs d'Orphée» ficará como uma das obras mais significativas do primeiro quarto deste século. O encenador pôs em destaque a acção conferida á luz neste espectáculo, de tal forma importante que obrigou a reforçar substancialmente o equipamento luminotécnico de S. Carlos, já de si valioso. O coreógrafo Serge Lifar falou da sua antiga coreografia de «Salade» (dos anos trinta), informando que voltou a revê-la de acordo com a concepção deste espectáculo de Lisboa. A dr.ª D. Madalena Perdigão esclareceu alguns aspectos que se pretendeu atingir com a montagem destas duas obras, acentuando que o espectáculo, porventura menos vistoso mas mais refinado e igualmente caro, nada ficará a dever á ópera «Fany Queen», subida á cena na passada semana. A tarefa justifica-se e é de tal modo importante que virão propositadamente de Londres alguns críticos musicais para a avaliar. Além de Lisboa a ópera e o bailado serão apresentados em duas cidades da província, onde se deslocarão, pois, o coro, a orquestra e o grupo Gulbenkian de Bailado, além dos treze solistas franceses que vieram a Portugal interpretar os principais papéis de «Les Malheurs d'Orphée»

Ao começo da tarde, no «foyer» de S. Carlos, os jornalistas ouviram falar do espectáculo Darius Milhaud. Serge Lifar explica a sua «Salade»

AS CONFERÊNCIAS (COM RECITAIS) NA FEIRA DO LIVRO

A série de conferências na Feira do Livro, por iniciativa da Portugália Editora, com o patrocínio do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, prossegue hoje, ás 22 horas, no pavilhão desse grémio no certame da Avenida da Liberdade.

Os escritores David Mourão-Ferreira, nosso prezado colaborador, e João Palma-Ferreira falam, respectivamente, da figura e da obra de Branquinho da Fonseca e Vergílio Ferreira, trechos dos quais serão lidos pelos artistas de teatro Catarina Avelar e Morais e Castro.

Na quinta-feira, também com leitura de trechos, á mesma hora, na Feira do Livro, Vitorino Nemésio e Augusto da Costa Dias falam de José Gomes Ferreira e Basílio Teles e Trindade Coelho, respectivamente.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS PARA CONSTRUÇÃO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 do próximo mês de Junho, ás 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá á venda, em hasta publica, de 4 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, para prédios de rendimento, com as áreas entre 299,85 m2 e 386,70 m2, pelo preço base de licitação entre 900$00 e 1.300$00 cada metro quadrado, para prédios com 4 pisos, de 3 lotes no lugar da Amoreira, Monte Estoril, com as áreas entre 204 m2 e 265 m2, para prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1.500$00 e 1.600$00 cada metro quadrado, e de 3 lotes de terreno, destinados á construção de moradias, 1 situado no lugar do Cobre, com a área de 360 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado e de 2 lotes situados em Alvide, com as áreas de 190 m2 e 245 m2, pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado.

Os ante-projectos, plantas dos lotes e condições de arrematação, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, dentro das horas de expediente.

Cascais, 24 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA Biotex SE ACREDITA • POR 1$20 APENAS TROQUE O VALE Biotex

VÃO REALIZAR-SE EM LISBOA OS «IV JOGOS ENTRE EMPRESAS DE ELECTRICIDADE»

Organizados pela Companhia Nacional de Electricidade vão realizar-se, em Lisboa, de 29 de Maio a 2 de Junho, os IV Jogos entre Empresas de Electricidade.

Estes jogos, em que participam cerca de 500 empregados das empresas ligadas à produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, são constituídos por várias manifestações de carácter cultural e desportivo e visam promover a confraternização entre todos.

As competições culturais, que abrangeram concursos de Literatura, Artes Plásticas e Fotografia, culminarão com a I Exposição de Arte das Empresas de Electricidade e terá lugar no Salão Nobre do Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

A parte desportiva movimentará centenas de atletas: no Pavilhão dos Desportos realizar-se-ão os torneios de andebol de sete, bilhar, damas, futebol de salão, ténis de mesa, voleibol e xadrez; na Piscina Municipal do Areeiro, as provas de natação; o atletismo realizar-se-á no Estádio da FNAT e o tiro na Carreira de Tiro do Estádio Nacional.

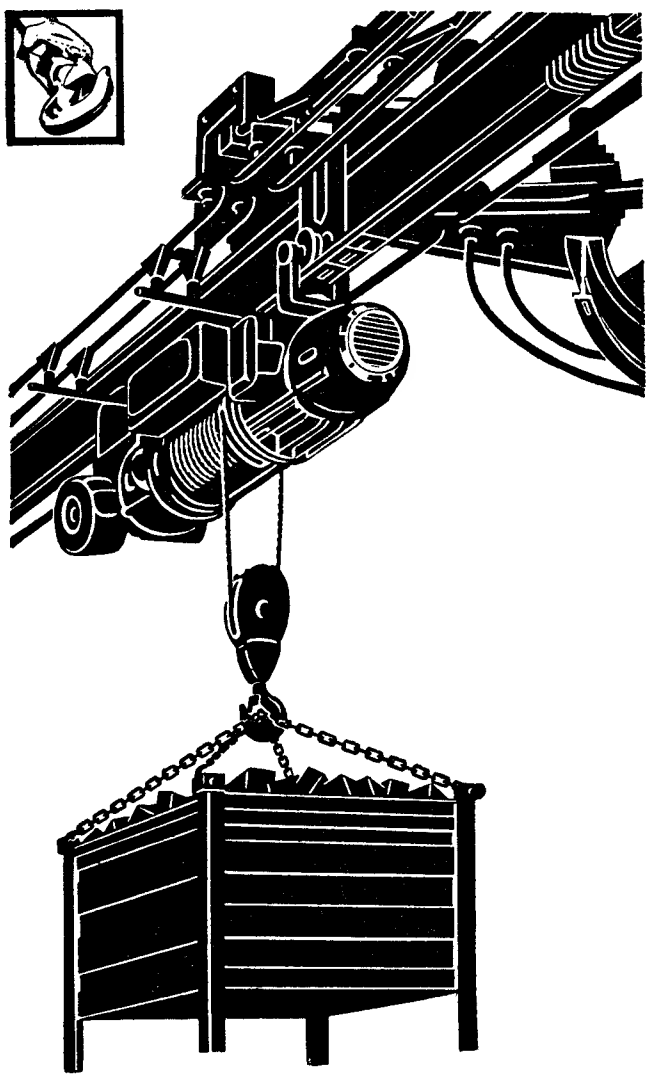
A Administração-Geral dos CTT facultou à organização dos jogos um carimbo comemorativo que será aposto em toda a correspondência apresentada no posto de correio instalado no Pavilhão dos Desportos, no dia 30, das 9 às 13 e das 16 às 20 horas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 1 de Junho são feitas algumas alterações ao Horário em vigor na Zona Norte.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Transporte sem dificuldade . . .

O sistema monorail suspenso «Demag» oferece-lhe as seguintes vantagens:

Fácil adaptação à movimentação de carga, à produção, ao formato do edifício e ao fim a que se destina.

Peças standard construídas em série.

Sistema de alimentação eléctrica à escolha.

Vantajoso aproveitamento de espaço.

Pequeno peso, altura de construção reduzida.

Grandes vãos e pequeno atravancamento.

Pontes rolantes empilhadoras, sistemas «Demag» de monocarris suspensos, equipam os armazéns modernos.

Instalações até à automatização total.

Consulte-nos. O vosso êxito será também o nosso.

ROMAR ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 569/603. TEL. 25871/32205

fadiga escolar

OS PROGRAMAS DE ESTUDO TORNARAM-SE DEMASIADO PESADOS?

BIO-STRATH

«PRODUTO BIOLÓGICO SUIÇO»

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Dietético preparado por STRATH LABOR-ZURICH

Distribuidores:

CREFAR — R. da Madalena, 171-2.º

À VENDA NAS FARMÁCIAS

TRÊS DIAS NO ALGARVE
EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 a 10 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao litoral do Algarve, de Albufeira a Sagres, com visitas a Albufeira, Armação de Pera, Silves, Carvoeiro, Algar Seco, Praia dos Três Irmãos (Alvor), Lagos, Ponta da Piedade, Sagres e Cabo de São Vicente, ao preço de 375$00 por passageiro.

O preço desta excursão inclui transporte de barco de Lisboa (Terreiro do Paço) ao Barreiro, de comboio rápido, circuito turístico rodoviário, alojamento e refeições em hotel moderno, cómodo e luxuoso na Praia da Rocha.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DOMINGO 2 DE JUNHO
EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 2 de Junho em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso e Mealhada, ao preço de 220$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Coimbra, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Gala, Costa de Lavos, Leirosa, Marinha das Ondas, Soure e Ruinas de Conimbriga ao preço de 250$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

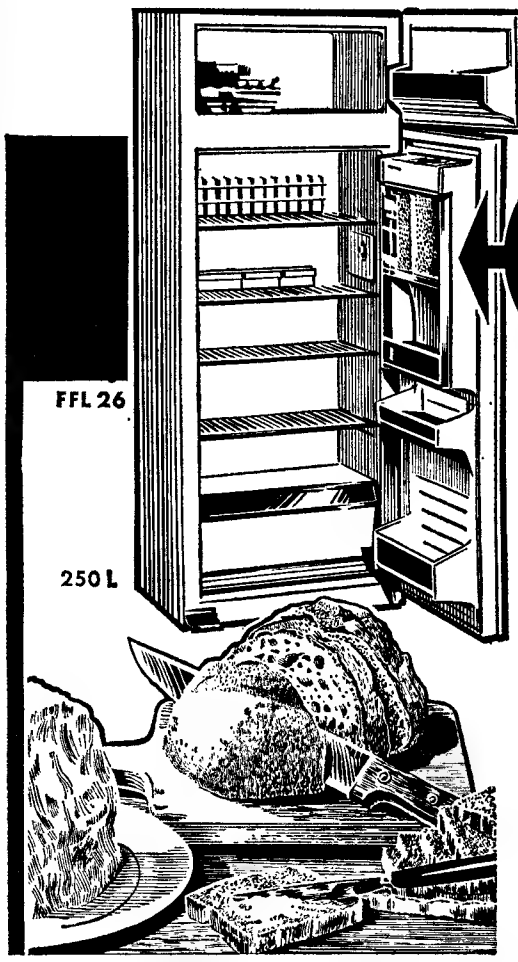
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra ..... 115$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

O sucesso do ano FRIMATIC

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT



Qualidade indiscutível

- Controle manteiga
- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 l.
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Congelador Freezmatic — −18°C ***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.

Tecumseh

FRIMATIC
MARCA HÁ LONGOS ANOS CONSAGRADA

Representantes
Refrigeração POLAR Limitada

Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 533755 • Rua da Emenda, 66 r/c — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

SENHORES CONSTRUTORES

ENRIQUEÇA AS VOSSAS CONSTRUÇÕES APLICANDO NOS PAVIMENTOS PARQUET-MOSAICO DE MECRUSSE, MARCA SERRÂNICA, SEM RIVAL EM QUALIDADE E BELEZA. VENDE, AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO, A SOPARMIL — SOCIEDADE DE PARQUES DE MOÇAMBIQUE, LDA. INFORMAÇÕES E ENCOMENDAS NA RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, 30, 1.º-D. — TEL. 534617.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	4 de Junho	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN ROQUE»	4 de Julho	VIGO BILBAU

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

A ROMÉNIA DE CEAUSESCU—1

UMA DERRAPAGEM COMANDADA

Do enviado especial BÉRNARD FERON

BUCARESTE, Maio — O presidente da Republica francesa avistou-se por estes dias, na capital romena, com aquele a quem ás vezes se tem chamado o «de Gaulle da Europa Oriental». É certo que Ceausescu, secretário-geral do partido comunista e chefe do Estado romeno, defende com obstinação os princípios da independência e soberania nacional, repudia a integração económica dos países socialistas, e, seguindo na circunstancia o exemplo do seu predecessor Gheorghiu Dej, preconiza uma espécie de «Comecon das Pátrias».

Mas seria artificial levar mais longe a comparação. O general de Gaulle foi uma personagem histórica antes de ser estadista. Ceausescu não desfrutava de grande notoriedade até ser colocado á frente do partido em 1965. Depois disso, impôs a pouco e pouco a sua autoridade e manobrou com habilidade consumada.

A ultima sessão do Comité Central confirmou, por agora, que ele era em Bucareste, o senhor do jogo. A mesma sessão mostrou, principalmente, qual era o estilo do homem, e por isso mesmo as características essenciais do sistema actual. O secretário-geral esboça, por pequenos traços, uma certa imagem que tem do partido e do regime. Pratica, enquanto conduz, o método da derrapagem muito bem comandada.

Na noite de 25 de Abril os «Mercedes» negros conduziam para o bairro residencial do Norte aqueles que na Roménia exercem a responsabilidade suprema.

Assim terminava uma sessão do Comité Central, reunida desde o princípio da semana com uma ordem do dia especialmente sobrecarregada, visto que fora preciso adoptar os princípios de uma reforma do ensino, examinar a actividade das forças armadas, estudar a composição do partido, tomar posição em vários problemas internacionais, nomeadamente os que dizem respeito ao movimento comunista, e reabilitar militantes injustamente condenados. Todos sabiam que esta sessão era mais importante que outras anteriores precisamente por causa das reabilitações. Assinalaria uma viragem histórica, a passagem da dessatelização á liberalização?

A notícia das decisões tomadas divulgou-se a pouco e pouco, logo na manhã de sexta-feira. Enquanto em Moscovo, em 1964, a população parecera ter acolhido com indiferença a queda de Kruchtchev, os Romenos não escondiam a sua surpresa. Gheorghiu Dej, seu antigo chefe, era criticado pela primeira vez, e Draghici, ex-ministro do Interior, em semidesgraça há um ano, mas pertencendo ainda á direcção suprema do partido e do Governo, via-se condenado em termos extremamente severos.

Não havia, é certo, lugar para temer qualquer agitação, mas era preciso esclarecer, sem perda de tempo, a docilidade dos militantes e dos cidadãos. Os membros do Comité Executivo repartiram entre si essa tarefa. Em 48 horas, acompanhados de alguns sobreviventes da repressão, apresentaram-se em todas as cidades importantes e convocaram o que se chama o «activo», isto é, os quadros pequenos e médios do partido

A boa palavra passou de cima a baixo. A fase difícil tinha sido transposta sem perturbações nem atritos.

Um novo acento

Todos os oradores versavam, com variantes, um tema unico. Mas não é fácil condenar as repressões quando se pertenceu ao gabinete político desde a época das depurações.

Apostol, Bodnaras e Stoica tinham de pagar o tributo da sua antiguidade; era preciso condimentar de autocrítica os seus discursos. «*Reconheço* — dizia Bodnaras em Galati — *que fiz mal em aceitar, sem exame sério, as decisões tomadas por Gheorghiu Dej, e não ter observado de perto a acção de Draghici.*» Em contrapartida, Ceausescu estava perfeitamente á vontade. «*Em 1956* — dizia ele na reunião de Bucareste—*critiquei a concepção de que a Polícia liquidou o inimigo da classe.*

Não é a acção repressiva, mas a acção revolucionária de transformação da sociedade que é decisiva. Draghici — acrescentou ele — *veio declarar na sessão do Comité Central que na actividade dos serviços de segurança a encenação, as pressões de ordem moral, as provocações são admitidas. Afirmou que a polícia burguesa procedeu da mesma maneira com os comunistas. Ora, isso é um insulto á nossa ética. Draghici tratou os comunistas como o tinham feito os órgãos da polícia burguesa*»

Mudança de política? Não se quer dar essa impressão em Bucareste. Nenhum dos princípios proclamados na resolução do Comité Central, ou nas explicações dos dirigentes, é, aliás, novo. O direito que qualquer membro do partido tem de expor a sua opinião é *elementar, categórico e inalienável* até ao momento de se tornar uma resolução?

Mas já se tinham lido idênticas afirmações assinadas pelo secretário-geral. Devem todos, qualquer que seja o posto de cada um, respeitar a legalidade socialista? Já há muito tempo que se deixou de afirmar que os inimigos do poder revolucionário não podem aproveitar-se da legalidade. O que realmente constitui novidade é a força com que estes temas são actualmente reafirmados. O acento com que são proferidos fá-los sair da rotina

O que também é novo é a revelação das monstruosidades da década de 50. «*Temos a sensação de haver bruscamente despertado dum belo sonho. Contraíramos o hábito de pensar e declarar que não havia necessidade de proceder a reabilitações, dado que não houve na Roménia abusos. Mas é preciso encarar a realidade. Patrascanu foi vítima dum assassínio. E isso passou-se em 1954, quando na Russia e em outros países socialistas se começava a denunciar ilegalidades semelhantes. Foi, aliás, por essa razão que se conseguiu, apenas em dois dias, julgá-lo, condená-lo e executá-lo pelas costas*».

É Ceausescu quem continua a dar estas explicações e, ao fazê-lo, varre de uma testada as justificações apresentadas por Gheorghiu Dej. Pretendia o antigo primeiro-secretário que os abusos haviam sido cometidos por dirigentes sujeitos á influência do estrangeiro, mas que ele se lhes opusera e conseguira finalmente afastar os maus pastores.

Hoje distribuem-se censuras e louvores a todos os actores desse tempo. Gheorghiu Dej teve grandes méritos, mas foi o inspirador das depurações. Patrascanu foi uma vítima inocente, mas cometeu erros políticos. É provável que, no fim de contas, os despojos da vítima se vão juntar aos do homem que fez condenar, no «monumento dos heróis», onde se encontra, aliás, desde há alguns meses, o corpo de Anna Pauker, caída em desgraça em 1952 e vitimada por um cancro oito anos depois.

A derrota dos antigos

O actual secretário-geral do partido nada tem a temer desta «Operação Verdade». Quando Kruchtchev lançou, com a sua habitual fogosidade, a destalinização, aplicou então a fórmula «Lançar-se e ver». Os seus sucessores procuram ver, mas parece terem renunciado a *lançar-se*. Quanto a Ceausescu, esse, começou por ver, depois lançou-se, e o balanço parece ser-lhe proveitoso. Quem é hoje Gheorghiu Dej? Uma avenida na capital uma cidade do leste do país, o nome dum homem que prestou grandes serviços á causa, mas cujas proporções foram reduzidas. Quanto aos antigos ainda vivos, e que foram sem duvida os rivais, até mesmo os contraditores mais sérios de Ceausescu, sofreram agora uma derrota política, visto que têm de partilhar da responsabilidade moral das depurações, mas há interesse em não lhes causar demasiada amargura: foi a um deles, Bodnaras, que coube a honra de proferir o discurso do 1.º de Maio.

Entre os que desempenhavam um papel de primeiro plano antes da morte de Gheorghiu Dej, só um, Maurer, chefe do Governo, não apanhou qualquer salpico de lama: não teve que dar o seu acordo para o assassínio de Patrascanu, uma vez que nessa época estava afastado da política. O Comité Central consagrou agora a rendição das gerações, iniciada por ocasião do desaparecimento de Gheorghiu Dej e continuada no ano passado. Os dirigentes mais novos, chegados ao poder na esteira de Ceausescu, como por exemplo Niculescu Mizil, secretário do partido, ou Verdeto, primeiro vice-presidente do governo, adquiriram já mais importancia que os seus colegas mais idosos. Desfrutam, principalmente, da vantagem imensa de não ter que suportar o peso do passado.

Dizem-se prontos a examinar de olhos abertos todas as hipóteses: é uma fórmula ouvida muitas vezes nos ministérios e nas administrações. Estão dispostos a escrever uma nova página. Mas tais homens, desejosos de dar rendimento, de mostrar eficiência, não são em nada revisionistas. Deixam a outros o cuidado de tentar a liberdade no socialismo sem se recusar a adoptar e a adaptar — mais tarde — algumas feições da experiência checoslovaca, se porventura esta for concludente. Entretanto, contentam-se com a doutrina experimentada, com tanto mais serenidade quanto os sinais de contestação no país são pouco visíveis

A regra do segredo

E as discussões no partido? Existem. Seria até de admirar que não houvesse. Mas só se conhecem quando os debates acabam. Sabe-se agora que Draghici lutou, durante dois anos e meio, com uma comissão de inquérito que acabou por reunir cinquenta mil páginas de documentação. Os decifradores de charadas sabiam muito bem que semelhante personagem estava em má posição. Antigo ministro do Interior, e mais tarde secretário do Comité Central, e era vice-presidente do Conselho desde Dezembro ultimo, quando Ceausescu já criticara, publicamente, a actividade dos serviços de segurança Mas raros eram os romenos que esperavam ver em Abril a condenação de um homem que continuava a ser membro do Comité Executivo, ou seja, a direcção suprema.

Deve dizer-se que os apelos á disciplina do partido, dirigidos constantemente aos militantes são escutados Ceausescu escrevia a 7 de Maio de 1967: «*É preciso guardar os segredos do partido e do Estado: é uma obrigação estatutária da mais alta importancia para os membros do partido. Devemos combater, vigorosamente, as manifestações de leviandade de certos membros do partido, a divulgação inconsiderada de dados problemas da vida íntima de certos funcionários do Estado em relação aos segredos económicos etc*».

Injecta-se democracia em pequeníssimas doses mas, ao contrário do que se passa noutros pontos, sem se voltar atrás: o método da derrapagem comandada tem, apesar de tudo, as suas vantagens Ainda se não chegou ao ponto, todavia, de expor na praça publica as divergências dos dirigentes A regra do segredo tão firmemente recordada, há um ano, por Ceausescu, irá agora ser atenuada, depois da ultima sessão do Comité Central e do convite feito aos militantes para dizerem tranquilamente o que pensam? É bom esperá-lo, mas temerário predizê-lo

B. F.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A SEGUIR: «*A factura da expansão*».

O CLUBE ESTEFÂNIA EM FESTA

O velho e prestigioso Clube Estefania está a festejar o 78.º aniversário. Conquanto a sua actividade tenha ganho maior projecção no campo recreativo e teatral, o início das solenidades comemorativas foi assinalado por um encontro de futebol entre duas equipas de associados. O tradicional «Casados contra Solteiros». Estes ultimos, não averbaram uma vitória porque o seu defesa Toni, em «consideração» para com o presidente da colectividade (que alinhava nos «casados») marcou um estupendo golo na própria baliza. Jorge («solteiros») fez o outro golo e o encontro terminou empatado 1-1, não sem que o árbitro tivesse marcado uma grande penalidade: mas, com barreira, porque fora um «penalty» pequenino...

As equipas alinharam: «Casados» — Manuel Nunes; Alves, Rufino, Tato e Carlos Manuel; Branco e Mário Sobral; Mendes, Luís Rocha, Louro e Vítor Hugo. «Solteiros» — Infante; Jaime, Batalha, Toni e Figueiredo; Vieira e Marques Pinto; Bento, Gaiolas, Jorge e Armando.

As festividades do Clube Estefania prosseguem durante a semana.

As condições para a instalação de um posto da telescola

A Telescola, através do Ciclo Preparatório TV, constitui uma solução eficaz do problema do prosseguimento de estudos para além da 4.ª classe da instrução primária para as crianças ou adultos que, por viverem longe dos grandes centros, não poderiam frequentar liceus, colégios ou escolas técnicas.

Empresas comerciais ou industriais, estabelecimentos de ensino particular, fábricas de igrejas, grémios, sindicatos, casas do povo, associações culturais, recreativas ou desportivas, estabelecimentos de assistência ou de reclusão, etc., podem, desde que preencham um certo numero de condições, instalar postos de recepção do Ciclo Preparatório TV, da Telescola.

As condições mínimas exigíveis para a instalação de um posto de recepção, são as seguintes: tantas salas de aula quantos os grupos de 20 alunos, ou fracção, inscritos em cada um dos anos do curso; instalações sanitárias independentes para cada sexo; secretária para o monitor; carteiras para os alunos; banco de trabalho e ferramentas para os trabalhos manuais do ciclo preparatório do ensino técnico; armário para material escolar; quadro preto; receptor de televisão; material didáctico colectivo para o ensino de aritmética e geometria, geografia e ciências naturais.

O IMAVE (Instituto de Meios Áudio-Visuais de Ensino) presta aos interessados todos os esclarecimentos e apoio.

Cada sala de aula terá o seu monitor. Para ser monitor basta ser professor de qualquer grau de ensino oficial, ter o 7.º ano liceal, um curso médio ou habilitação equivalente. A sua remuneração será, ou o pagamento directo das propinas pelos alunos, ou a que for combinada com o detentor do alvará do posto de recepção.

Todas as entidades publicas ou particulares que dêm garantias de conveniente funcionamento do posto de recepção podem requerer alvará. O requerimento é dirigido ao ministro da Educação Nacional e dele devem constar todos os elementos de identificação da entidade requerente, do encarregado do posto (se houver) e do monitor ou monitores; localização e informações sobre a instalação e apetrechamento do posto.

O prazo para entrega do requerimento de alvará termina no dia 31 de Julho; os restantes documentos podem ser entregues até 31 de Agosto. O alvará é válido por um ano e pode ser sucessivamente prorrogado, desde que seja bom o funcionamento do posto.

Um posto de recepção pode ser instalado em qualquer localidade. Basta, para tanto, responder ás exigências mínimas pessoais e materiais. Deste modo, a Telescola abre as mais amplas perspectivas ás populações, quer nas cidades, como nas vilas ou nas aldeias, facultando a uma vasta camada escolar o acesso ao ensino secundário.

MUITO CORRE UM «MACHIMBOMBO»...

LOURENÇO MARQUESE, 27 — (L.) — Eram apenas 16, em 1936, data da sua entrada em funcionamento, os autocarros dos Serviços Municipalizados desta cidade, os típicos «machimbombos», que actualmente totalizam uma centena, com uma capacidade para 100 mil passageiros por dia.

Perfazendo mais de 20 mil quilómeros por dia, espaço de tempo a que corresponde uma receita média de 150 milhares de escudos, os «machimbombos» também têm a sua «vida secreta»: «Como em quase toda a actividade citadina, a venda de bilhetes de «machimbombo» também se ressente e tem uma ligeira quebra na última semana do mês, aquela que precede o dia de pagamento dos ordenados...» — confidenciou aos jornalistas um funcionário dos Serviços Municipalizados de Viação...

Prémios a artigos sobre a Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol atribui anualmente prémios de cinco mil escudos aos melhores artigos sobre a Costa do Sol publicados na Imprensa portuguesa (diária e não diária) e estrangeira.

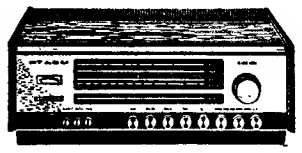
As pessoas interessadas em mais esclarecimentos podem solicitar o regulamento á secretaria da Junta de Turismo (Arcadas-Estoril) por escrito ou pelo telefone 26 01 13.

SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA Biotex SE ACREDITA-POR 1$20 APENAS TROQUE O VALE Biotex

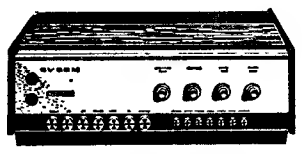
hi-fi

GRUNDIG

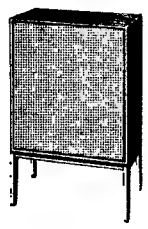
estereofonia



RT 4(



SV 80



Box 80

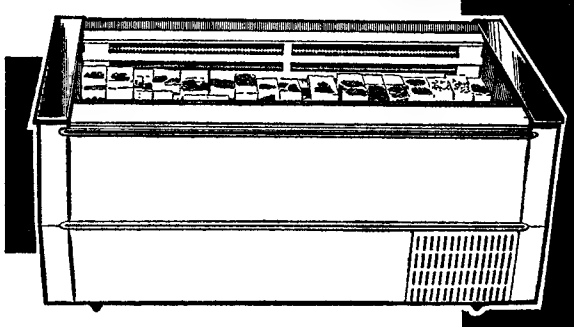
Os componentes de "Hi-Fi GRUNDIG são considerados pelas revistas técnicas da especialidade, como sendo elementos da mais elevada qualidade. Por outro lado, a sua concepção estética, fazem desta aparelhagem a preferida pelos verdadeiros amadores de música.

Possua também a sua instalação de Alta-Fidelidade e, qualquer que seja a sua pretensão, encontrará na vasta linha GRUNDIG o conjunto que lhe convém.

Solicite uma demonstração na NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Praça da Figueira, 18-1º Esq. LISBOA

Distribuidores exclusivos: Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. - PORTO Sul: NACIONAL RADIO, S.A.R.L. - LISBOA

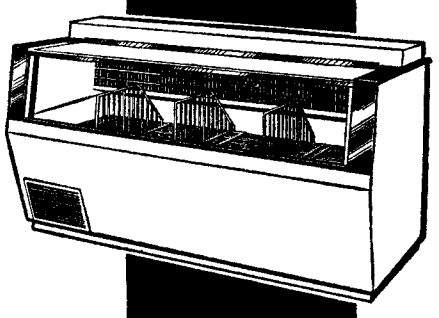
CONGELADORES EXPOSITORES



Conservação a longo prazo de peixe, carne, etc. prèviamente congelados.

modelos de: 1,20 1,50 1,80 2,- e 2,50

DESCONGELAÇÃO AUTOMATICA



Em exposição

refrigeração POLAR lda. AV. ALM. REIS, 94 C — LISBOA

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.950$00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

StarMix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

A máquina de cozinha mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
à venda só nos agentes oficiais

JOMA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, entre indivíduos do sexo masculino, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 21 de Maio de 1968. As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no «Diário do Governo» e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Crupo III — Concurso para a realização de diversos trabalhos de construção civil

Até ás 17.30 horas, do dia 3 do próximo mês de Junho, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para os trabalhos em referência.

LISBOA, em 25 de Maio de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º. Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

FEIRA DO LIVRO

PREÇOS ESPECIAIS DE VENDA

Aberta até 2 de Junho das 17 ás 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Maio de 1938 publicava:

«PARIS, 27 — Por ocasião da visita dos reis de Inglaterra, a Segurança Francesa e a «Scotland Yard» decidiram como medida de prudência dar acesso ás casas situadas nas ruas onde passam os automóveis reais apenas aos seus habitantes, e isso apenas com um bilhete de identidade, que será entregue na Prefeitura da Polícia.

«Na véspera da visita serão efectuadas buscas em todas estas casas e as porteiras serão substituídas por agentes da Polícia. Ao longo da via férrea de Bolonha a Paris haverá uma sentinela de cinco em cinco metros.»

CURIOSIDADES

● O pé-de-meia em Itália

Aumenta o pé-de-meia das classes populares em Itália. Revelam as contas dos depósitos nas Caixas dos Correios daquele país, que recolhem as pequenas economias das classes mais humildes, um total, em 30 de Abril passado, correspondente a 4420 biliões de liras. Verifica-se, assim, um aumento de 241 biliões, desde o primeiro do ano. Aquele montante total, constituído por pequenas economias sob a forma de contas nas Caixas dos Correios, representa uma média de depósitos de cerca de 300 000 liras por cada família italiana.

● TV na vacaria

Um progressivo industrial de lacticínios de Omaranui, próximo de Napier (Nova Zelândia) equipou a sua vacaria ultramoderna com um aparelho de televisão para a sua manada de 80 vacas — o primeiro televisor instalado numa vacaria daquele país.

O referido industrial explicou assim a sua iniciativa:

— Penso que a TV torna as vacas mais sossegadas e fáceis de manejar. Os animais apreciam a televisão, especialmente quando aparecem nela outros animais!

● Automobilistas salvos por transfusões de sangue

Os depósitos de plasma sanguíneo instalados em grande número de cidades alemãs do Ocidente, por iniciativa do Clube Geral Automobilístico Alemão, permitiram até agora salvar a vida de 33 pessoas, quase todas gravemente feridas em acidentes de trânsito.

Em todos esses casos, o perigo agudo de morte só pôde ser vencido graças à infusão imediata de reservas de plasma sanguíneo. Os depósitos usados consistem em plasma neutro, quer dizer que pode ser aplicado em pessoas de qualquer grupo de sangue. O Clube Geral Automobilístico Alemão dispõe de um conjunto de 1125 depósitos fixos ou móveis.

••• ANEDOTAS •••

No clube:

— Quem é o animador deste clube? — inquiriu uma jovem a um dos sócios.

— É aquele cavalheiro que está alj a dormir...

Faustino chega a casa muito satisfeito e diz para a esposa:

— Acabo de fazer um seguro de vida de cem mil escudos.

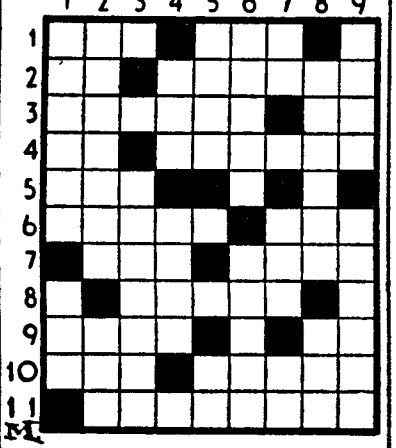
— Óptimo, filho! — exclamou a esposa. — Agora não preciso de estar sempre a recomendar-te que tenhas cuidado ao atravessar as ruas!

— Menina Joana, já acabou de pôr em ordem todos esses papéis?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4831



HORIZONTAIS: 1 — Tamanho. Diligência. 2 — Símbolo químico do amónio. Cume. 3 — Um dos mais notáveis pintores portugueses do nosso tempo. Artigo (pl.). 4 — Prefixo de duplicação. Ríspido. 5 — Eia! 6 — Esgalgado. Também não. 7 — Curso de água. Um dos postos fronteiriços do nosso País. 8 — Órgãos da vista. 9 — Rasgado. A mim. 10 — Época. Estado da Ásia onde se ergue o monte Evereste. 11 — Espanta.

VERTICAIS: 1 — Igualmente. Acredita. 2 — Acalmar. Agora. 3 — Usurários. 4 — Infusão. Cilindro. 5 — Argolas. Enlace. 6 — Fiozinho. Ingerem alimentos. 7 — Carta de jogar. Em as. Símbolo químico do chumbo. 8 — Voltei. Imensidade. 9 — Acontecimento. Ferida.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inserto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4830

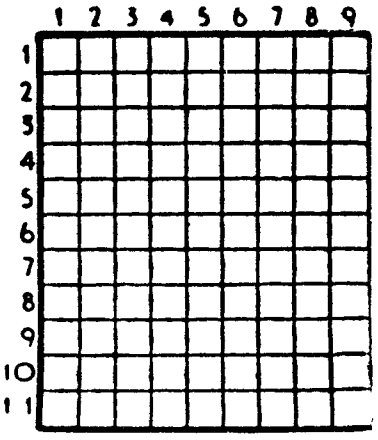
HORIZONTAIS: 1 — Cume. Coar. 2 — Ás. MAL. ME. 3 — Bar. Cá. 4 — Ar. Sado. 5 — Lenitivos. 6 — Ai. Meras. 7 — Sr. Vi. 8 — Óleo. Em. 9 — PAGAS. Pró. 10 — Oram. PIOR. 11 — Rosáceas.

VERTICAIS: 1 — Cabala. Opor. 2 — Usareis. Aro. 3 — Rogas. 4 — Em. Sim. Lama. 5 — Ao. TE. És. 6 — Cl. SIRVO. Pé. 7 — Cavai. Pia. 8 — Amados. Eros. 9 — Ré. Os. Amor.

(Provérbio: MAL ME PAGAS, PIOR TE SIRVO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8675



HORIZONTAIS: 1 — Variedade de uva branca e muito doce. Seguia. 2 — Prefixo de privação. Demonstrar. 3 — Artéria. Freguesia do concelho de Penafiel. 4 — Sarna leprosa de certos animais. Duzentos em romano. 5 — Suspiros. Distrito da India Portuguesa. 6 — Parecer bem. 7 — Piedosa. Chiste. 8 — O sono das crianças. Abastado. 9 — Rio de Portugal. Prefixo que designa ar. 10 — Entrelaçara. Mil e cinco em romano. 11 — Artigo definido. Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Nome de um peixe. Cidade de Portugal. 2 — Despida. Escudeiro. Pertences. 3 — Acaricia. Antes de Cristo. 4 — Abreviatura que se usa em musica. Oásis. Pássaros. 5 — Medida de superfície. Saudáveis. Estava. 6 — Casa para venda de mercadorias. Oferecer. Preposição latina que designa movimento. 7 — Futil. Cidade do estado de S. Paulo (Brasil). 8 — Seguia. Colorido. Um cento. 9 — Árvore da América. Ilha do arquipélago dos Açores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8674

HORIZONTAIS: 1 — És. Tomar. 2 — Rega. Atei. 3 — Ano. Trem. 4 — Da. Serras. 5 — Samarra. 6 — Mac. Rea. 7 — Seguram. 8 — Cardas. Ló. 9 — Dais. Sir. 10 — Lada. Moda. 11 — Somam. Ao.

VERTICAIS: 1 — Erada. Sc. 2 — Sena. Meadas. 3 — Go. Sagrado. 4 — Ta. Sacudiam. 5 — Tem. Ras. 6 — Marraros. MM. 7 — Aterrem. Só. 8 — Remara. Lida. 9 — Sa. Porão.

Deixe que a distinção entre no seu lar. As surpreendentes linhas do frigorífico **AMBRA**, as suas características, o seu aproveitamento, criteriosamente estudado, fazem de **AMBRA** o frigorífico perfeito. Como na expressão popular, quase se podia dizer que **só** lhe falta falar. Na conservação e congelação dos alimentos **AMBRA** dar-lhe-á resultados positivos com graus negativos.

Modelos desde 130 L
Preços desde 3.200 $

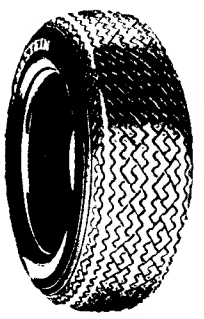
frigoríficos **ambra**
um produto da MAGIC CHEF italiana

REPRESENTANTES **SABEL** Rua de D Estefânia, 98 A-LISBOA Rua de Sta Catarina, 1209-PORTO

AVO INSTRUMENTOS DE MEDIDA ELÉCTRICA E ELECTRÓNICA

OS NOVOS AVOMETERS (MULTÍMETROS, ANALISADORES ELECTRÓNICOS DE TRANSÍSTORES E DIODOS EM LINHA OU CIRCUITO, PONTE UNIVERSAL) DESAFIAM TAMBÉM O INTERESSE DOS TÉCNICOS PORTUGUESES. PARA VER E CONSULTAS FAVOR CONTACTAR OS REPRESENTANTES

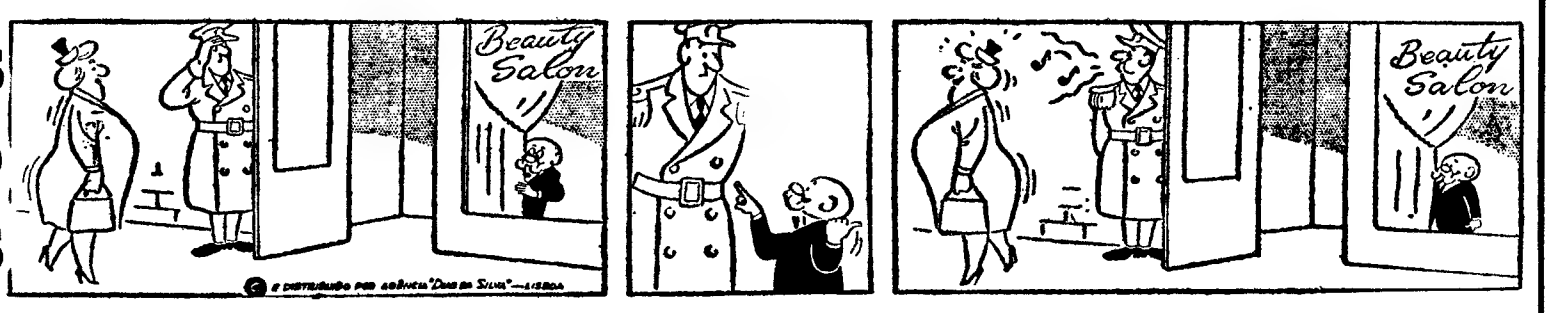
LEACOCK EQUIP INDUSTRIAL
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-3D, LISBOA **AVO**



VREDESTEIN
O MELHOR PNEU
RADIAL
distribuidores
SOC. COM. REMUS, LDA.
A venda nas casas da especialidade

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369364

AVENTURAS DO TIO CARLOS

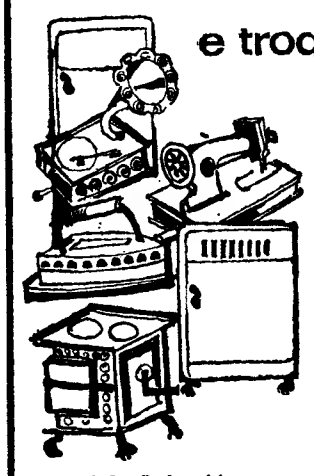


SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA Biotex SE ACREDITA • POR 1$20 APENAS TROQUE O VALE Biotex

Mais uma campanha Dardo com o seu espectacular

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

traga o que tiver e troque pelo que quiser!



Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

importante!

compre a prestações... e receba à pronto a sensacional OFERTA de um seguro de vida!

Dardo

Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos aposentados!

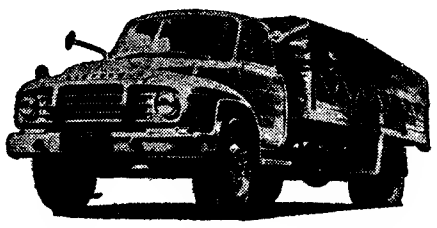
ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

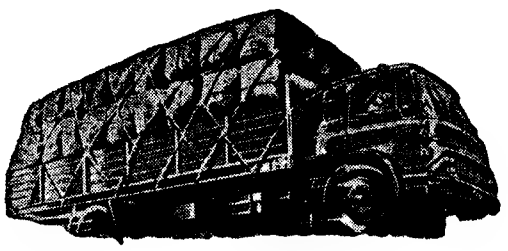
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS

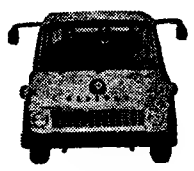


modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs de peso bruto



O proprietário de BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente



SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (8 LINHAS)
RUA D. LUÍS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 669640
LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ÉDITOS

Tendo Emílio Laxman Cardoso, de 59 anos de idade, casado, enfermeiro, portador do bilhete de identidade n.º 84 402, passado em 23 de Fevereiro de 1968 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; Eurico Carlos Esteves Laje Cardoso, de 33 anos de idade, casado, funcionário público, portador do bilhete de identidade n.º 1 215 942, passado em 1 de Abril de 1966 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; Álvaro Virgílio Cardoso da Ponte, de 24 anos de idade, casado, empregado de escritório, portador do bilhete de identidade n.º 318 276, passado em 9 de Julho de 1964 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; Maria Leopoldina Cardoso da Ponte, de 23 anos de idade, solteira, catalogadora dos Hospitais Civis de Lisboa, portadora do bilhete de identidade n.º 1 271 137, passado em 29 de Junho de 1966 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, e Maria Helena Cardoso da Ponte de Almeida Martins, de 21 anos de idade, casada, empregada de escritório, portadora do bilhete de identidade n.º 14 585, passado em 23 de Outubro de 1967 pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, deduzido perante esta Caixa a sua habilitação ao subsídio de 38 237$, constituído por Álvaro Frederico Laje Cardoso, sócio n.º 1412, professor primário, aposentado, falecido em 4 de Abril de 1968, correm éditos de 30 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando as pessoas que se julgarem com direito ao referido subsídio a deduzirem a sua habilitação naquele prazo, a fim de, apreciados os direitos invocados, se decidir sobre o pagamento do mesmo subsídio.

Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, 29 de Abril de 1968. — O administrador-Delegado, *António Joaquim Soares.*

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
20/68-Aq.	Explosivos, artifícios e acessórios	120.000$00	26 Julho	15.30 h.
22/68-Aq.	Material electrónico ...	15.000$00	17 Junho	15.30 h.
25/68-Aq.	Viaturas auto pronto-socorro 5 ton.	300.000$00	12 Julho	15.30 h.
26/68-Aq.	Unidades refrigeradoras de radar	20.000$00	26 Junho	15.30 h.
28/68-Aq.	Ferramentas de uso geral	100.000$00	16 Julho	15.30 h.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das propostas.

O Presidente da COMPAE/DSM,
Ernesto Augusto de Almeida Freire
Coronel Eng.º do S. M.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

SERVIÇO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO CENTRO DE AVALIAÇÃO E READAPTAÇÃO EM ALCOITÃO»

Faz-se público que no próximo dia 25 de Junho de 1968, pelas 15 horas, na sede do Serviço de Reabilitação Profissional, Avenida João Crisóstomo, 18-4.º, Esq.º, nesta cidade, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao Concurso Público para arrematação da empreitada acima referida.

O depósito provisório, de Esc. 56 662$50 será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Secretaria deste Serviço, até à véspera do Concurso, e o definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo incluindo o respectivo programa do concurso está patente todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 na sede do Serviço, acima mencionada.

Lisboa, 26 de Maio de 1968

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL,

a) **Fernando Nascimento**

Fornecimento de: ISONIASIDA; LUVAS DE BORRACHA PARA CIRURGIA, TERMÓMETROS, AMPOLAS DE VIDRO NEUTRO E TUBOS DE PLÁSTICO PARA EXPECTORAÇÃO

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Avenida 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos seguintes concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas dia	hora
48/68	1500 kg Isoniasida	12/6/68	9.30
49/68	Luvas de borracha, termómetros, ampolas de vidro e tubos p.º expectoração	12/6/68	10.30

O prazo para entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina às 15 horas e 45 minutos do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 27 de Maio de 1968.

A actualização dos professores

(Continuação da 8.ª página)

de formação; nele terá de se considerar uma dupla economia: a de tempo e a de processos.

● A «mentalização» dos professores

8. Como tirar apreciável rendimento de tais cursos, cujos intervenientes têm, geralmente, interesses, níveis intelectuais, receptividades e desfasamentos, relativamente á profissão, que podem variar amplamente? Usarei, para responder, um neologismo a que o vocabulário desportivo nos habituou: tem de se fazer um trabalho, prévio ou simultâneo, de «mentalização». Só o professor «mentalizado» para uma mudança de hábitos de rotina, quer se trate de reforma de carácter geral, quer de modificações nos cambiantes da didáctica da sua especialidade, poderá levar a bom termo o que se pretende. Todas as reformas, por mais excelentes que sejam, estão á mercê dos homens que as irão pôr em prática, pelo que não será exagero admitir que a melhor das reformas pode revelar-se péssima se não houver agentes que a ponham, esclarecidamente, de pé. Por detrás das leis, há sempre os homens; por detrás dos programas, bodes expiatórios de todo os malefícios do mau ensino, e os grandes esquecidos dos bons do ensino bom, estão os professores, com o seu poder ou a sua falta de imaginação; com as suas simpatias ou antipatias pessoais pelo programa em bloco ou por tal ou tal secção do mesmo. Quando, portanto, surgirem os primeiros clarões das alvoradas das grandes reformas despertem-se os professores, para que não percam o desenrolar do fenómeno. Porque isto de os fazer acordar quando já vai alto o sol das novidades, fá-los levantarem-se estremunhados, esfregando os olhos, a lobrigarem deformações por efeito de refracções defeituosas.

9. É, pois, o trabalho de mentalização, em que se devem esmiuçar os objectivos a alcançar, com exemplificações dos modos possíveis de os atingir, que deve constituir a fase preparatória de todo o trabalho de actualização — e nem interessa que preceda o curso de cultura especial ou que corra paralelo a ele. O resto é com a receptividade e a capacidade imaginativa dos professores — a primeira mais fácil de apurar com o treino que a segunda. Esta ultima, dom precioso e fundamental na profissão docente, é a grande afeiçoadora de todas as reformas, a grande correctora de todos os maus programas, a grande intermediária entre ensinante e ensinado. Nem todos, infelizmente, podem possuir esse dom na extensão que seria necessária para lhes adoçar a tarefa a que se destinaram. Se a actualização é encargo fácil e até gostoso para os imaginativos, há-de pesar muito mais sobre os que forem minguados em tal predicado. Há, portanto, que o suprir pela persistência e aguçar com a observação de exemplos colhidos através das experiências anteriores de outros mais bem informados.

É por isso que os períodos concedidos aos professores para se actualizarem, são excelente tempo de meditação — a meditação que é, tantas vezes, impedida pelo prosaísmo do dia-a-dia. Neles podem sondar o estado da sua preparação científica, a actualidade dos seus métodos e técnicas, o partido que têm sabido tirar das matérias que ensinam — e até podem avaliar do que sempre se pode encontrar de novo em temas que parecem velhos e esgotados. É a aquisição da consciência dos defeitos próprios já é, só por si, meio caminho andado para a melhoria.

Congresso do Forex Internacional

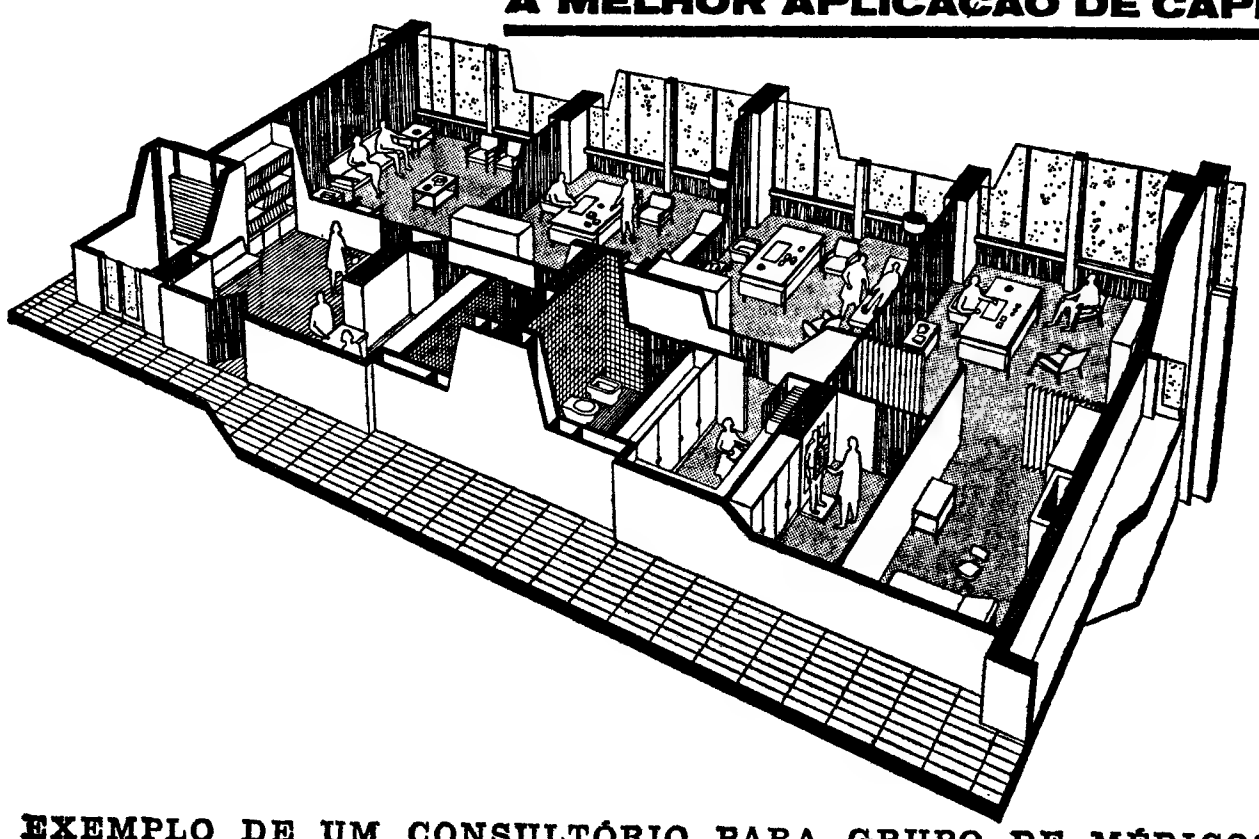
Regressou hoje a Portugal o sr. dr. José Marques de Almeida, director do Banco do Alentejo, que no centro turístico espanhol de Torremolinos participou no Congresso do Forex Internacional, grande organização mundial que recentemente se estendeu ao nosso País.

Na reunião participaram os representantes europeus do Forex Internacional, os quais debateram assuntos relacionados com os câmbios entre os países do nosso continente.

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

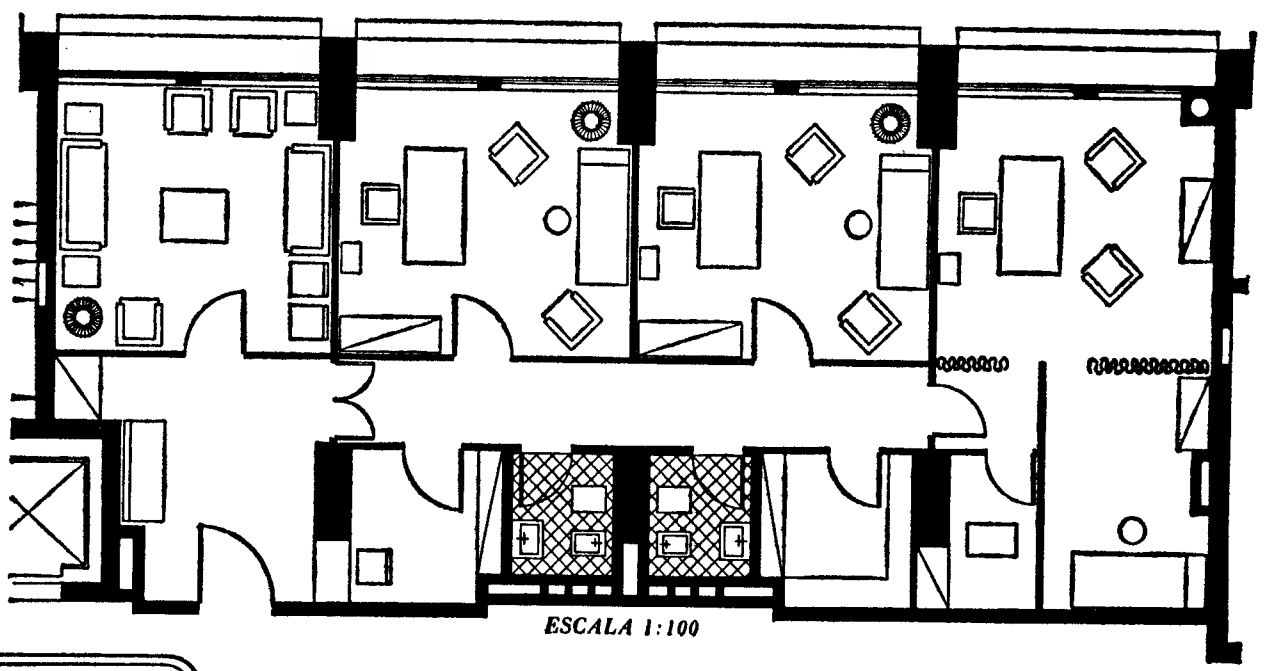


EXEMPLO DE UM CONSULTÓRIO PARA GRUPO DE MÉDICOS, DISPONDO DE:

SALA DE ENTRADA E RECEPCIONISTA
SALA DE ESPERA
1 GABINETE MÉDICO COM:
- ANTECÂMARA
- SALA DE RAIOS X
- SALA DE OBSERVAÇÕES

2 GABINETES MÉDICOS INDEPENDENTES
1 GABINETE PARA RAIOS X (OU ARQUIVO)
2 CASAS DE BANHO

PREÇO 1.355.000$00



ESCALA 1:100

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.º Telefone 53 51 11 · 53 51 14 · LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só Musica; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: 18.º episódio do folhetim «Leonardo da Vinci»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Conjunto Instrumental; 21 e 40: Vamos Ouvir Cidália Meireles; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Programa pelo Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 44: Conjuntos Ligeiros; 23 e 5: Programa da Noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18: Musica de Bailado, de Elliot Carter; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo Dr Goulart Nogueira; 18 e 40: Musica de Piano; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Piano; 20 e 30: Musica Sacra de Bizetti; 21: Concerto pelo Duo de violas François Broos — Alberto Nunes, Dois Duetos para violas (Carl Stamitz); 21 e 23: Duas Canções de Schubert pelos Pequenos Cantores de Viena; 21 e 30: Crítica Literária, pelo Dr. Bigotte Chorão; 21 e 40: Musica Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF)—94,3 mc/s. — Às 23: Canções de Hugo Wolff — pelo soprano Irmgard Seefried — ao piano Erik Werba; 23 e 15: Festival de Estocolmo de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca; 23 e 47: Nocturno n.º 7 em dó sustenido menor op. 74 (Fauré) — Evelyne Crochet (piano); 23 e 58: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de Ritmo; 20 e 40: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Canções Romanticas; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 23 e 8: Grande Roda; 0 e 2: P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 6: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o Seu Mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17:... Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 5: Rádio Placard 20 e 20: Norte Dia a Dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 2: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Hoje é vedeta...; 22 e 2: Baile; 22 e 30: Clube do Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes de Itália; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 Quando o telefone toca; 212 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18; Melodias; 18 e 35: Regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2. Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 17 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «A Idade Feliz»; 20 e 15: «Carrosse Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Em Foco: 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55. Campeonato do Mundo de Dança (Profissionais); 23: Missão Impossível — «O Diamante»; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: Curso de formação de professores; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50 Culinária; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Homens e aviões; 21: Panorama Literário; 21. e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Mundo, com Frank Sinatra, EllaFitzgeral e o compositor brasileiro António Carlos Jobim; 22 e 50 Uma história filmada; 23 e 20: Recital de musica francesa; 23 e 50: Telejornal Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntarios, 538524.

POLICIA — **G N R** — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigenio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✻ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-2.º (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 4-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✻ Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (722803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 4-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) ✻ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✻ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS—Oriental de Lisboa, R. Arroios, 245 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✻ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (405902) ✻ Sagres, Av. Luis Bivar 59-71 (472 3) ✻ Correio de Almeida, Av. Infantes Pereira de Melo 4-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (junto ó fonte Monumental lado Sul) (842752).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Horno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21 41 (31126)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, R. 5 1 ó R. Marquês de Olhão, (383800)

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV 60-63 (321061-324224) ✻ Morão — R. da Assunção, 1-19 (321289)

BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portiria, R. Francisco Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (714682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) ✻ Ivone, Ld.ª Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780781)

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44 58)

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo Antônio ó Estrela, 96-98 (665 96) ✻ Martins, Calçado da Estrela, 67 (660823)

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ Morão, Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — Intedente, R. Inf. Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé Est. do Desvio, lote, 12-C (790104)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 662075)

OLIVAIS — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (88162) ✻ Antunes Rosas, R. C, lote 199—Olivais Sul (318610).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório 1 P M. 3 (610256)

PICHELEIRA — Mariluz, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720708-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282)

REGO — Prates & Mota, Rua do Benformoso, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (320389)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (ó Av. D. Afonso III) (843439) ✻ Martins, Ld.ª R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 81-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — R. Haugar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 46 — Barro Janeiro (Telef. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210), Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleiro (Telef. 938424)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950043), Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel 2940084)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R. Hellodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 990088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel 22052).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 [illegible]	—	538$00	—
Consolidado 3% 1 [illegible]	560$00	—	560$00
Consolidado 3 /2% 1 [illegible]	—	660$00	670$00
Centenários 4% 1940 ...	—	1.510$00	—
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	855$00
Externo 1.ª série cor	—	860$00	880$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	880$00
Externo 3.ª série cor.	—	900$00	—
Caut de 3.ª série s/juro	—	210$00	230$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C P 4 1/2 %	940$00	940$00	945$00
Gás e Electricid 3 3/4 %	—	846$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	830$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás e Electricid 5 %	920$00	920$00	935$00
H E Douro	—	890$00	900$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E. S Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	928$00
Petroquímica	—	870$00	880$00
Sonefe	—	790$00	—
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port 4% 945	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port 4% 948	—	85$00	86$00
U. Eléctrica Port 4 /2%	—	90$00	—
U Eléctrica Port. 5% 951	—	83$00	84$00
U Eléctrica Port. 5% 1952	—	83$00	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	970$00	965$00	970$00
Alentejo	625$00	622$00	630$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Burnay	—	2.650$00	2.800$00
Crédito Predial	—	1.860$00	1.890$00
Espírito Santo	—	—	13.300$00
Lisboa & Açores	4.120$00	4.120$00	4.150$00
Portugal	2.470$00	2.470$00	2.475$00
Português do Atlântico	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.300$00	4.400$00
Ultramarino	1.475$00	1.473$00	1.477$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	680$00	—
Ag. Cassequel	—	530$00	540$00
Ag. Colonial	—	110$00	—
Ag. das Neves	—	110$00	130$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	95$00	94$00	97$00
C. A. D. A.	—	1.150$00	1.200$00
Cal. do Buzi	60$00	59$00	61$00
Diamantes	1.205$00	1.200$00	1.210$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	450$00
Incomati	—	950$00	—
Lobito	—	—	420$00
Moçambique	—	38$50	40$00
Sonefe	—	247$00	249$00
Zambézia	42$50	42$50	43$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	—	—
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Ca. Navegação	—	570$00	580$00
C U F	—	1.015$00	1.020$00
Industrial Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.300$00	—
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Port. de Celulose	—	3.150$00	—
Port. de Pesca	—	640$00	680$00
Port. de Tabacos	396$00	395$00	396$00
Sacor	—	4.850$00	4.900$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Socel	—	2.100$00	2.150$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	800$00
U F Azoto	—	702$00	710$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	415$00	420$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.485$00	—	—
Gás e Electricidade	378$00	378$00	379$00
H E. Alto Alentejo	157$00	157$50	158$50
H E Cávado	1.230$00	1.225$00	1.235$00
H E Douro	1.205$00	1.204$00	1.206$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E. Zêzere	1.420$00	1.415$00	1.420$00
Nacional de Electricidade	1.290$00	1.285$00	1.295$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.350$00	1.348$00	1.355$00
União Eléctrica Portuguesa	—	215$50	216$00
F DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	153$80	158$40
F I D E S.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/5/68	24/5/68	27/5/68
METROPOLITANAS	104,2	103,7	**103,7**
GERAL	102,9	102,5	**102,5**
ULTRAMARINAS	113,5	112,8	**112,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$67	5$87
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra	235$00	255$00
Ouro Fino — Barra	38$50	41$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras papeis de crédito

Tel. 321273

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que no dia 1 de Junho tem início o novo horário de vapores e comboios.

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

PEUGEOT

PICADORA para CARNE PEIXE e LEGUMES COZIDOS

DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL apenas por 565$00

Representante exclusivo: SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
PAIXÕES QUE ESCALDAM — no TIVOLI

TIVOLI — Às 9.30 da noite: ORSON WELLES e PAUL NEWMAN
Telef. 50595
no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
(Maiores de 17 anos)

SÃO LUIZ — HOJE, ás 21.45 (M. 12 anos).
Tel. 32 71 72
Espectáculo promovido pela Casa da Imprensa a comédia
O BARBEIRO DE SEVILHA
(De tarde não haverá espectáculos cinematográficos)

IMPÉRIO — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Tel 55 51 34
Technicolor 5.ª SEMANA
O mais difícil dia vivido por uma rapariga e um rapaz
ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
Música de Paul McCartney

estúdio — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Tel. 55 51 34
Um «clássico» de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINÁRIA
com James Cagney, Virgínia Mayo e Edmond O'Brien

ODEON — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Tel 32 62 83
EM 2.º MÊS! 5.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

EDEN — As 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Tel. 32 07 68
Jim Huston, Dorothy Provine, Milton Berle
Andamos todos ao mesmo .. Dinheiro!
QUEM GUARDA O TESOURO?

CASINO ESTORIL — As 21.30 (M. 12 anos)
TELEFONE: 26 07 29
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS
(MAN'S FAVORITE SPORT?)
TECHNICOLOR
com Rock Hudson Paula Prentiss, Maria Perechy e Charlene Holt

CINE-TEATRO LIDO — Às 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 93 75 93
AMADORA
Em maravilhoso 70 mm um filme retumbante classificado de «Jóia musical deliciosamente divertida»
ESTE É O MEU MUNDO

ALVALADE — As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Tel. 76 30 80
2.ª SEMANA
MATT HELM em acção
TECHNICOLOR
QUEM BRINCA COM O FOGO ...QUEIMA-SE
c/ Dean Martin, Senta Berger e Janice Rule

MONUMENTAL — Às 15.15 e 21.30 (12 anos)
Tel. 55 51 31
4.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier - Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

RESTELO — As 21.30 (Adultos)
Tel 61 03 75
4.ª SEMANA
COLORIDO
O PERFUME DO DINHEIRO

LIZ — As 14.45 e 21 h. (Adultos)
Tel. 4 85 60
O PERFUME DO DINHEIRO
Colorido, com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Richardson e Capucine

TERRASSE — As 15 e ás 21 (M. 12 anos)
Tel. 32 09 17
ESTRADAS DO INFERNO
A MULHER DOS MARES DO SUL

SÃO JORGE — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Tel. 54153 - 54154
Sinceridade, violência, emoção num filme de Sérgio Leone
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
com Clint Eatwood, Lee Van Cleek, Gian Maria Volonte

ROMA — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
2.ª SEMANA
A QUEIMA ROUPA
com Lee Marvin e Angie Dickinson
METROCOLOR

POLITEAMA — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Tel. 32 63 05
EM 4.ª SEMANA
Um espantoso filme para lembrar sempre
Bom cinema em todas as dimensões de um espectáculo excepcional
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux
(Col.) (M. 17 anos)

CONDES — As 15.15, 18.15 e 21.30 Adultos
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
2.ª SEMANA
Primitivo, arrebatador, impulsivo! LEE MARVIN
A QUEIMA ROUPA
(Point Blanc)
com Angie Dickinson
METROCOLOR — PANAVISION

EUROPA — As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Tel 66 10 16
OS CINCO DRAGÕES DE OIRO
com Brian Donlevy e Dan Duryea
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
11.ª E ÚLTIMA SEMANA
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

MUNDIAL — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tel 53 87 43
2.ª SEMANA
Nem o maior amor do mundo aceitaria o passado daquela mulher
A MULHER DESCONHECIDA
com Marie-France Boyer e Pierre Vaneck
— EASTMANCOLOR —

IMPERIAL — As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
Tel. 4 59 33
SUA EXCELÊNCIA
com CANTINFLAS
OS 3 ESTAROLAS CANALIZADORES

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Tel. 53 23 00
ISTAMBUL, MISSÃO SANGRENTA
(Ver anúncio especial)

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DO MAR
O RUFAR DOS TAMBORES

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O Camarada Miussov» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de miudos» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 19: «Os dias felizes» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sua Excelência» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Operação dinamite» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os assassinos de Karate» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Matt Helm não perdoa» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Onde as balas assobiam» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Estrela do destino» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As irmãs do Zorro» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Matem Johny Ringo» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O Tigre» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Donzelas Rochefort» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «James Bond-Casino Royal» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 «A grande corrida á volta do Mundo) (17 anos).
ESTORIL — Às 21 e 30: «O desporto favorito dos homens» (12 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS «Caminho para dois» (17 anos).

A morte de Camargo Guarnieri

S. PAULO, 27 — (F. P.) — Vitimado por um enfarte cardíaco, morreu nesta cidade o compositor Camargo Guarnieri. Contava 61 anos.

Nascido em Tiete, Estado de S. Paulo, em 1907, foi autor de numerosas obras musicais e salientou-se na direcção de orquestras sinfónicas em Paris e no estrangeiro. Entre as suas obras, destacam-se o poema sinfónico «Curruca», suite infantil, dnaças, concertos para piano e violino e a ópera cómica «Malazarte». Em 1945, foi laureado com o primeiro prémio norte-americano de quartetos para compositores latino-americanos.

*

O compositor que acaba de falecer era uma das mais eminentes figuras da musica brasileira contemporânea e uma personalidade de relevo nos meios musicais de todo o Mundo.

Camargo Guarnieri estevem em Lisboa em Junho de 1964. Regressava de Nova York, onde fora um dos membros do juri do Concurso Intrnacional Dimitri Mitropoulos. A sua vinda a Lisboa registava-se, por idêntica razão, convidado que fora, a fazer parte do juri do Concurso Internacional de Piano Viana da Motta.

Compreende-se assim que Camargo Guarnieri tenha ficado hospedado na casa do grande mestre português. Foi lá, numa sala recheada de peças evocativas de Viana da Motta, que fomos encontrar o grande compositor e regente brasileiro O ambiente era o de um museu vivo, que preludiava aquele em breve a criar no palácio da Fundação Gulbenkian, que adquiriu a colecção e agora a expõe nas suas salas provisórias da Avenida de Bern.

Falando da sua musica aos leitores do «Diário de Lisboa» Camargo Guarnieri afirmara:

— Se a minha musica possui um «sotaque» bem brasileiro esse é um problema que eu nunca pus, nem me foi posto, «a priori» mas «a posteriori». Com efeito, se de Villa-Lobos por exemplo se pode dizer que é um compositor de raiz puramente folclórica, de mim o caso é mais completo. Eu não aproveito pedaços de melodias populares colocando-os, intercalando-os desta ou daquela forma técnica no desenvolvimento de determinado tema. O compositor deve estudar o folclore e aproveitar dele o essencial. Se a minha musica possui, na verdade, raiz popular, isso é um fenómeno quase inconsciente do meu próprio espírito criador.

Nessa mesma noite, há quatro anos, Camargo Guarnieri ilustraria na prática os seus conceitos oferecendo a Lisboa, no Tivoli, em estreia mundial, a sua nova sinfonia «Brasília», que a Orquestra Sinfónica Nacional interpretou sob o patrocínio do Círculo de Cultura Musical.

FESTA NACIONAL ITALIANA

O embaixador de Itália e sua esposa darão, no dia 2 de Junho, das 11 ás 13 horas, por motivo da Festa Nacional do seu país, uma recepção aos compatriotas residentes ou de passagem por Lisboa.

FRIGORÍFICOS HOOVER

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 2 110 000 CONTOS

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1967

Lembra-se aos Senhores Accionistas que se encontra em pagamento desde 18 de Abril findo o dividendo do exercício de 1967, atribuído às acções desta Sociedade, n.os 1 a 1 780 000

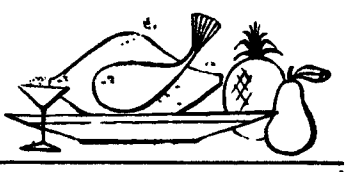
Conforme já foi aunciado oportunamente, este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos títulos, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA; BANCO DE FOMENTO NACIONAL, BANCO DA AGRICULTURA, BANCO BORGES & IRMÃO, BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, BANCO FONSECAS & BURNAY, BANCO LISBOA & AÇORES, BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, BANCO TOTTA-ALIANÇA, COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS E MONTEPIO GERAL.

Porto, 22 de Maio de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

bom apetite



restaurante arameiro — RIA
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RECOMENDADO POR
Aberto até ás 3 horas
AMERICAN EXPRESS

POPFADO
RESTAURANTE BOITE
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Duque Loulé) Tel 561949
Todos os dias:
BACALHAU À BRÁS ..... 17$00
FEIJOADA À BRASILEIRA... 22$00
2.ª-feira — Pescada na canoa
Tripas à moda do Porto
3.ª-feira — Ensopado de lulas
Perna de porco à padeiro
4.ª-feira — Pescada à «Mandovi»
Chispalhada com todos
5.ª-feira — Caldeirada à fragateira
Cabrito assado à Minhota
6.ª-feira — Vitela assada à provinciana — Bacalhau à «mestre» Baptista
Sábado — Tachinho de enguias à Popfado — Feijoada à Portuguesa
ALMOCE E JANTE NO POPFADO

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 e 27
Telef. 53 52 08
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

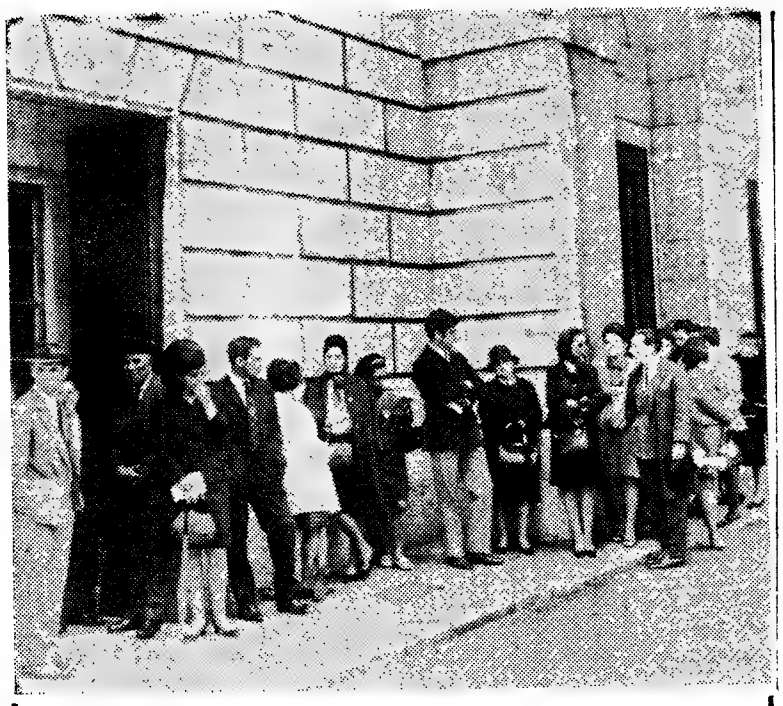
Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 ás 16 horas, 8 pratos á escolha, incluindo a célebre caldeirada e caril de mariscos
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanado frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00.
Baile aos sábados, das 22 ás 2 — Maiores de 18 anos
Telef. 229 89

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247



«BICHA» EM SÃO CARLOS

Os antigos assinantes das temporadas de bailados de S. Carlos estiveram garantidos. Ninguém lhes pôde disputar os lugares para ver Nureyev, com Fonteyn e o Royal Ballet.

A bilheteira do S. Carlos abriu hoje, às 13 horas, para os novos assinantes que, coitados! Já muito pouco poderão comprar.

Mesmo assim muito antes da hora, já se formava uma longa «bicha» de interessados na série de espectáculos do Royal Ballet.

Amanhã a bilheteira está fechada mas, na quarta-feira, com a venda avulso para todos os espectáculos (se ainda sobrar alguma coisa), vai ser o delírio. Como em Paris e Londres!

«Très chique!» esta procura de... «places».

DOIS SEMINÁRIOS PROMOVIDOS PELA I. B. M. AMANHÃ E DEPOIS

A I. B. M. Portuguesa promove, amanhã e depois, dois seminários, subordinados aos temas «Os computadores e o desenvolvimento científico» e «O papel do computador na vida actual».

Funcionarão das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 19 horas.

Faleceu uma religiosa muito conhecida no Sul de Angola

BENGUELA, 27 — (L.) — Faleceu na Catumbela, região onde era muito conhecida e estimada, madre Efigina da Cruz Carvalho, da Congregação das Irmãs de São José de Cluny.

Madre Efigina, missionária desde 1905 e que há cerca de 25 anos trabalhava em Angola, morreu à frente da Missão Católica Feminina da Catumbela, que fundou, em 1962. Foi também professora ou directora dos colégios de S. José de Cluny, em Luanda, Malanje e Nova Lisboa.

O seu funeral, que constituiu grande e sentida manifestação de pesar, efectuou-se hoje, precedido de missa de corpo presente, da igreja paroquial da Catumbela para o cemitério local.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal

LISBOA — Av.ª da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72,

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819-5.º, Esq. — Telef. 36810

Em Espanha

MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

VIAGENS DE AVIÃO

STAR

VIAGEM AOS PAÍSES DO LESTE

(12 Dias)

Preços a partir de

LISBOA ..... Esc. 14.450$00
PORTO ..... Esc. 14.700$00
FARO ..... Esc. 14.700$00

(Tudo incluído)

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS E INSCREVA-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS.

SEDE

— LISBOA: Av. Sidónio Pais, 4-A Telef. 539871

SUCURSAIS

— LISBOA: Praça dos Restauradores, 14 Telef. 362501
LISBOA: Rua do Alecrim, 10 Telef. 369503

e ainda

ESTORIL — PORTO — FARO — FUNCHAL — LUANDA

UTILIZE O CREDI-STAR

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Reagan preconiza a invasão do Vietnam do Norte

PORTLAND (Oregon), 27 — (F. P.) — Ao aproximar-se o frente-a-frente decisivo, nas eleições primárias do Oregon, penúltimo escrutínio importante antes das convenções democráticas e republicanas de Agosto, todos os candidatos em liça se mostram activíssimos.

Na «frente republicana», Richard Nixon gabou, ontem à noite, pela TV, as proezas das equipas de futebol estaduais, expôs as suas preferências gastronómicas (queijo fresco com molho de tomate picante), mas escusou-se a falar do Vietnam, para — afirmou — não levantar embaraços à Administração Johnson nas melindrosas negociações de Paris.

Mostrou-se francamente mais moderado do que o seu concorrente «da direita», o governador da Califórnia, Ronald Reagan, igualmente inscrito como candidato republicano no Oregon e no seu próprio Estado, que havia preconizado, poucas horas antes, numa entrevista pela Rádio-TV, a invasão do Vietnam do Norte pelas tropas sul-vietnamianas, com o apoio da «logística» americana.

Embora se apresentasse aos telespectadores com um grande sorriso de confiança, Nixon sabe que os seus adversários liberais do Partido Republicano consideram o Oregon como possívelmente a última oportunidade de lhe cortarem o caminho. Um grupo muito activo empenha-se em convidar os eleitores para inscreverem nas listas o nome do governador Nelson Rockefeller.

HUMPHREY FAZ A CAMPANHA PELO TELEFONE

Do lado democrático, Robert Kennedy apresentou-se ontem com um «Yarmluke», o barretinho que usam os israelitas devotos, para explicar aos fiéis de uma sinagoga local que os Estados Unidos não podem abandonar Israel. McCarthy, por sua vez, continuou a refutar indignadamente os rumores de conluio com o vice-presidente Hubert Humphrey e censurou Kennedy por se escusar a um frente-a-frente directo que debalde lhe propõe há muitas semanas. Quanto a Humphery, é pelo telefone que os seus partidários, principalmente recrutados nos meios sindicais, fazem campanha a seu favor.

ESPANHOL CONDENADO NA R. A. U. POR ESPIONAGEM

CAIRO, 27 — (A. N. I.) — O diário «Algomhouria», do Cairo, informa que o espanhol António Canalis foi condenado a dez anos de trabalhos forçados sob a acusação de fazer espionagem a favor de Israel e por ter tentado enviar para o exterior informações respeitantes aos barcos de guerra egípcios e soviéticos no porto de Alexandria.

Canalis foi preso no dia 8 de Janeiro quando, segundo o mesmo jornal, tentava recrutar um piloto egípcio para actividades de espionagem.

GAINNE SEGURANÇA

OFERTA SENSACIONAL DA Pardo

Compre o que quiser e pague a prestações...

...recebe a pronto um seguro de vida completamente grátis de valor igual ao das compras efectuadas.

Visite e informe-se numa das 5 LOJAS

Pardo

ONDE V. COMPRA TRANQUILIDADE

AV. DA LIBERDADE 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 14c (Laranjeiras)

Em Paris

Hanói insiste em pedir o fim dos ataques aéreos

PARIS, 27 — (F. P.) — O ministro norte-vietnamiano Xuan Thuy manteve, no discurso desta manhã, na sexta sessão das «conversações oficiais», de Paris, a posição de Hanói: a cessação incondicional dos bombardeamentos e de todos os outros actos de guerra contra o Vietnam do Norte, é a condição prévia para toda a discussão sobre «as outras questões que interessam as duas partes».

Para apoiar a sua argumentação, o delegado de Hanói citou o texto — até agora inédito — da resposta americana de 4 findo ás propostas que a R. D. V. havia apresentado, na véspera, para começar no dia 10, em Paris, conversações «a fim de determinar com a parte americana, a cessação incondicional dos bombardeamentos e de todos os outros actos de guerra contra a R. D. V. e ter a seguir conversações sobre outros problemas de interesse para as duas partes»

Em conclusão, Xuan Thuy fez a pergunta que se segue ao chefe da delegação americana: «Espero de Vossas Excelências a resposta a esta pergunta: Quando cessarão os Estados Unidos, incondicionalmente, os bombardeamentos e todos os outros actos de guerra no conjunto do território da R. D. V., a fim de permitir que as discussões abranjam outros problemas que interessam as duas partes?»

M/6 anos

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, dia 30 de Maio às 21,30 horas

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A QUE SE DIGNA ASSISTIR O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

6 BRAVOS TOIROS 6

DA FAMOSA GANADARIA PALHA BLANCO (FRANCISCO PALHA)

CAVALEIROS

MANUEL CONDE - VARELA CID

RIBEIRO TELLES - JOSÉ LUPI - LUÍS M. DA VEIGA

e o amador

FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

Capitaneados por Joaquim José Capoulas

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DESPORTO

MARIO ZAMBUJAL, AO TELEFONE, DE LONDRES:

O BENFICA FOI ESPECTÁCULO NO «WEEK-END» LONDRINO

LONDRES, 27 — (Do nosso enviado especial) — **A capital inglesa regressou esta manhã à animação e bulício que ocorreu depois das tréguas do «week-end».**

Ao mesmo tempo, os verdejantes parques dos arredores voltaram a uma tranquilidade relativa, que beneficia o Benfica: o seu isolamento em Harlow não resistiria por muitas horas, pois nas imediações do pequeno campo de futebol próximo ao hotel surgiram umas centenas de famílias no salutar propósito de um pique-nique dominical.

É que, nem faltou o sol, neste domingo inglês.

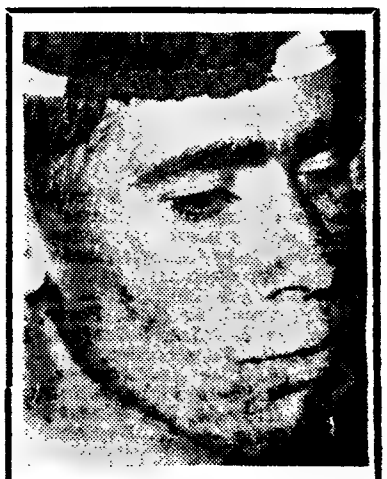
Como era domingo, escolas e colégios encerrados, uma multidão de garotos das redondezas marcaram encontro com o Benfica. O treino de ontem, à tarde, teve (assim) uma assistência numerosa e entusiasta. Miúdos e graúdos A caça dos autógrafos tomou proporções invulgares e não seria preciso dizer que Eusébio foi o mais solicitado.

Solicitado, nem será o termo exacto: »assaltado» explicará melhor a forma como a pequenada manifestou o seu entusiasmo pela presença do ídolo.

Sabemos que isto é já vulgar em relação a Eusébio, uma das mais famosas figuras do desporto, na actualidade. Seja onde for. Em Inglaterra, cenário do último «mundial» de futebol, a popularidade do moçambicano

(Continua na página central)

Treino do Benfica, em Harlow, sob as vistas de Fernando Cabrita. Na imagem: Nascimento, Raul, Simões, Cavém, Torres, Nelson e Eusébio



A VITÓRIA DE FERNANDO MENDES (BF.) NO 7.º «GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

FARO, 27 — Ao colocar-se, na primeira posição, no contra-relógio que terminou ontem em Faro, o benfiquista Fernando

Por

ENCARNAÇÃO VIEGAS

enviado do «Diário de Lisboa» ao VII Grande Prémio Robbialac

Mendes conquistou o direito de inscrever o seu nome como vencedor deste Grande Prémio, conseguindo, até, uma posição que a sua equipa não soubera defender na etapa anterior.

(Continua na 6.ª página)

ESTORIL: PARADA DE BELEZA E ELEGÂNCIA

(LER PÁG. 8)

em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

PORQUE VENCERÁ O MANCHESTER UNITED

Se a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» fosse disputada noutro local que não em Wembley, na própria Inglaterra, eu teria de, honestamente, manifestar as minhas dúvidas quanto ao vencedor provável. Teria de admitir que o Manchester United **podia** perder.

Mas, tal como as coisas se apresentam, estou absolutamente certo de que elas não se vão passar assim.

Para começar Wembley é de importância vital. Os portugueses certamente que não ficam muito tranquilizados por jogarem perante um público que se assemelhará certamente ao do Old Trafford.

Admito que não temos estado no apuro de forma, nestes últimos tempos, e muita coisa dependerá da maneira como George Best se vai portar nesse dia. Porém, ele tem provado (até aqui) que a sua actuação, só por si, pode ser decisiva para a vitória. E, não esqueçamos que o Benfica tem motivos

(Continua na 7.ª página)

BÉLGICA, ÁUSTRIA, CHECOSLOVÁQUIA:

TRINÓMIO PARA TESTE DIFÍCIL

SOBRE A VERDADE DO FUTEBOL SPORTINGUE

Carvalho: fuga de um período de eclipse

por NEVES DE SOUSA

Em terras da Bélgica, pisando um relvado que lhe recordará anterior presença em provas europeias ao mais alto nível, o Sporting inicia hoje, ao plano internacional, a sua campanha primaveril de futebol. Perante um Standard que é expressão válida de tipo de jogo atlético: exactamente o mais apropriado para derradeiro teste dos «leões» antes das jornadas (a «doer») com o Rapid de Viena e Dukla de Praga.

A turma do Sporting (não se guarda segredo) atravessa um período de descrença nas suas próprias faculdades. É como se um véu de cepticismo ocultasse a beleza do horizonte. E cada qual, no fragor apavorante da tempestade, procurasse ser mais lesto em atingir a praia...

A que se deve, afinal, tal estado de espírito?

☆

Foi uma época demasiado penosa esta que o Sporting agora encerrou ao ambito nacional. Por um triz esteve á beira do trono de campeão: o título fugiu por demérito próprio, quando o feixe de

(Continua na página central)

Troca de passes entre Lua e Rodrigues, que Nóbrega pretende desfazer

O PORTO ELIMINOU O BELENENSES

(Ler nas páginas centrais)

VOLEIBOL

Os juvenis do F. C. Porto são campeões nacionais

Completou-se ontem a jornada «nortenha» dos campeonatos nacionais de voleibol em todas as categorias, tendo-se verificado os seguintes resultados:

DIVISÃO DE HONRA — Espinho, 3-Nacional, 0; F. C. Porto, 3-Técnico, 1; Leixões, 3-Benfica, 1; C. D. U. P., 3-Académica, 2.

I DIVISÃO — Nun'Álvares, 3-S. I. F., 0; Santo Tirso, 3-Sintrense, 0; F. Holanda, 1-L. Ginásio, 3;

II DIVISÃO — Ac. Espinho, 3-F. Ciências, 0.

FEMININO — F. Holanda, 0-Benfica, 3; Póvoa, 0-Leixões, 3; Sp. Braga, 0-C. D. U. L., 3.

JUNIORES — F. Holanda, 0-C. D. U. L., 3; C. D. U. P., 1-F. C. Porto, 3.

Ao Nacional de Ginástica, que não compareceu aos jogos com o F. Holanda e V. Guimarães, foram-lhe averbadas as respectivas derrotas.

JUVENIS — F. C. Porto, 2-Nacional, 3; Leixões, 3-L. Ginásio, 0.

Deste modo, verificaram-se os primeiros desaires do Técnico e do L. Ginásio nas categorias de Honra e I Divisão respectivamente. Os «engenheiros» não conseguiram passar o difícil obstáculo, que se previa, nesta deslocação ao Norte.

O Lisboa Ginásio, embora derrotado, mantém as suas aspirações, agora mais dificultadas com o desaire de Fiães.

Na II Divisão a Efacec parece destinada ao triunfo final.

A equipa feminina do Benfica, que se mantém sem qualquer derrota, é desde já virtual vencedora da competição.

Em juniores, o Nacional deu a nota de sensação do campeonato, com as faltas de comparência em Guimarães: onde devia efectuar dois encontros, de certo modo fáceis e que o poderiam manter na luta pelo título. Assim, o F. C. Porto vê bastante facilitada a sua tarefa com vista a uma vitória final.

Em juvenis, terminou a competição com o triunfo do F. C. Porto que vê assim renovado o título conquistado na época passada.

«NACIONAL» DE JUNIORES

O início da segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores (primeira «mão» dos quartos de final) ficou assinalado pelo desnível dos resultados.

O Sporting obteve a vitória mais volumosa (6-0 ao Torres Novas). O Benfica (4-0 ao Beja, em casa deste), e o F. C. Porto (5-1 ao Gil Vicente, em Barcelos), venceram pela mesma diferença.

A Académica, que triunfou na Covilhã (3-0), também deve ter assegurada a qualificação.

Os jogos do próximo domingo carecem de interesse, visto não ser provável qualquer surpresa. Sporting, Benfica, F. C. Porto e Académica parecem já apurados.

ZONA A

BELA VITÓRIA DO TIRSENSE SOBRE UM AGUERRIDO VARZIM

Tirsense e Varzim disputaram um encontro animado. Lastimo que tenha sido seguido por diminuta assistência.

Os locais desfrutaram de mais ensejos de marcar e alcançaram triunfo aceitável e que se cifrou em 4-2. Mas os varzinistas replicaram com ardor, sobretudo no que respeita ao compartimento defensivo.

Mais incisivos e práticos nos movimentos atacantes, os tirsenses realizaram exibição a todos os títulos meritória, e ainda mais meritória se atendermos a que o Varzim nunca deixou de replicar com a maior determinação.

BOA VITÓRIA DO VIZELA

O Vizela recebeu o Vitória de Guimarães — e ganhou por 1-0. Os vimaranenses, claro, apresentaram a «reserva», mas nem por isso deixou de ter merecimento o triunfo alcançado pelos locais, que exerceram supremacia em quase todo o encontro, vendo-se os visitantes na contingência de acautelar a defensiva.

TARDE INFELIZ PARA O SALGUEIROS

Em certa medida, foi uma surpresa a derrota sofrida pelo Salgueiros no seu campo, frente ao Penafiel. Mas, manda a verdade dizer que nisso houve um pouco de infelicidade. Cada equipa fez o seu jogo. Isto é, o que se previa: os da «casa» a atacar e os visitantes a defenderem. E não se poderá dizer que o Salgueiros, nesse aspecto, tenha actuado mal. Dominou sempre, comandou sempre as operações. Mas, a baliza não era com os seus jogadores. Ali (ou nos proximidades) falharam todas as boas intenções salgueiristas. A maior parte delas, claro, pela defesa porfiada dos penafidelenses: mas outras, muitas, por má pontaria, por excitação, por um passe a mais e por infelicidade.

Emperrou a máquina atacante. E, de tal forma, que lhe roubou uma vitória que seria merecida.

O Penafiel soube defender-se. Com as cautelas devidas também soube contra-atacar — táctica que usou permanentemente — disso tirando proveito em duas ocasiões, ambas por Silva Silva Pereira, aliás, o melhor jogador do seu conjunto e até no terreno. Soube desfazer a estrutura dos salgueiristas, atrapalhá-los quando de posse da bola e até na obtenção dos dois vitoriosos golos foi objectivo e preciso.

BOM JOGO DO LEÇA E VITÓRIA CERTA

O Leça, desde os primeiros minutos que pensou em vitória. Isto, a calcular pelo entusiasmo com que os seus jogadores se atiram para a luta, contra o Braga. Não os assustou o facto de saberem que o adversário, ainda que vindo jogar ao seu campo, era um primo divisionário. Desconheceram, por completo, essa justificação e puseram na sua tarefa o coração e os nervos para suplantar (se por acaso surgisse, como era de calcular) uma eventual superioridade técnica, táctica e individual. Resultado: jogaram sempre de igual para igual, aproveitando-se, imediatamente do desnorteamento causado aos bracarenses pelo golo que estes sofreram aos 4 minutos. E é que o Braga nunca mais acertou o passo por mais esforços que fizesse. Tiveram os seus jogadores de passar quase todo o encontro a suster os ataques leceiros que, por sua vez, lobrigaram marcar mais dois golos.

Vitória certa e justa que não estaria nas contas de muita gente, diremos mesmo de uma grande maioria.

EMPATE CERTO NO JOGO DE MATOSINHOS

Longe de ter sido brilhante, a partida só não caiu na monotonia porque a expectativa sempre latente do golo, para qualquer dos lados, manteve-se até ao fim com um clima de dúvida e ansiedade.

O domínio das operações — nem sempre comandadas com clareza, acrescente-se — foi pràticamente exercido pelos subtitulares leixonenses. Falhou rotundamente a estratégia ofensiva matosinhense, apenas, aqui e além, mais objectiva, em apontamentos de boa execução pelo veterano Ventura. Bastante perro o meio-campo da turma da casa. A «girândola» atacante do último quarto de hora não chega para absolver os atacantes locais. Indeciso na penetração, tímido no choque e falho de espontaneidade no remate o quarteto rubro-branco lavrou a sentença da equipa.

O Famalicão, modesto tècnicamente, mas aplicado, jogou aquilo que o adversário permitiu. Muito? Pouco? O suficiente para merecer bem o pontinho conquistado. A defesa chegou perfeitamente para as circunstâncias, o compartimento intermediário executou alguns lances intencionais, no ataque esgravatou e descobriu ocasiões para ganhar o jogo. Mas os «caçadores furtivos» da vanguarda minhota estiveram iguais em pontaria aos seus adversários...

A arbitragem, decepcionante, alentando-se no cartel de Renato Santos.

ANTÓNIO DE MATOS

ZONA B

Magnífico êxito do União de Tomar no terreno dos covilhanenses

Não se contava que fácilmente o União de Tomar (novo primodivisionário) triunfasse na Covilhã — mas foi isso que verdadeiramente se verificou, deixando surpresos os adeptos da equipa serrana.

Com efeito, os tomarenses produziram uma exibição de real mérito, coroada com um 3-0 que reflecte a superioridade revelada mormente no capítulo técnico.

Contra um conjunto de tal quilate, os sportinguistas da Covilhã acabaram por soçobrar, com toda a naturalidade. Nem sequer puderam retorquir com voluntariedade. Era por de mais edificante o predomínio dos unionistas, que na bela cidade montanhesa deixaram um rasto de admiração.

Um desafio a todos os títulos interessante.

OS TORREJANOS DOMINARAM E... MARCARAM

No seu campo, e diante do Sporting de Espinho, os avançados do Torres Novas deram mais um ar da sua graça como realizadores. Marcaram 6 golos, contra 1 dos adversários, e ocasiões não lhes faltaram para avolumar mais ainda o marcador.

Os espinhenses outro remédio não tiveram, desta vez, do que concentrar as maiores atenções na defesa, porque os torrejanos, na ofensiva, persistiam em mostrar-se irresistíveis... No capítulo do remate, poucos haverá, na II Divisão, que os superem. Nos momentos de inspiração, claro...

SUPREMACIA DO BEIRA-MAR

No Estádio de «Mário Duarte», em Aveiro, o Beira-Mar aplicou, com relativa facilidade, 3-0 ao Académico de Viseu. Foi a vitória da melhor equipa, da que exerceu superioridade em todos os aspectos do jogo.

Os viseenses replicaram sempre com energia e voluntariedade, mas o certo é que a sorte os salvou de sofrer derrota mais severa.

Desta vez, os dianteiros do Académico deram mostras de fraqueza no capítulo do remate. O adversário, no entanto, mostrou-se forte de mais.

DIFÍCIL VITÓRIA DA SANJOANENSE

No seu campo, a Sanjoanense apenas venceu por 1-0 os vizinhos de Santa Maria de Lamas. Não se discute a superioridade desfrutada pelos locais, no seu ambiente, mas a verdade é que os unionistas lutaram com entusiasmo e souberam dificultar, ao máximo, a acção dos adversários.

O encontro teve vários trechos de agrado. Duas equipas de parabéns. Jovens que revelaram habilidade e futuro promissor. Em ambos os lados.

ESPLÊNDIDA VITÓRIA DO GOUVEIA

Em Gouveia, o Desportivo local infligiu 5-0 ao Tramagal. Constituindo os tramagalenses uma das mais fortes equipas da Zona Norte (de ultima, como é evidente), a expressão do resultado não deixará de causar certa surpresa.

O certo, porém, é que a equipa de Gouveia revelou impressionante supremacia, em especial nos movimentos ofensivos, nos quais os dianteiros se mostraram expeditos e hábeis no capítulo do remate. Em suma: uma esplêndida vitória.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O Concurso de Lançadores e Saltadores, promovido pela F. N. A. T., teve ontem, no parque de jogos de Alvalade, a sua segunda e última jornada.

Foram vencedores: *1.ª categoria* — comprimento, Luís Gonçalves (Telef.), 5,87 metros (633 p.); altura, José Cândida (Carris), 1,55 (567); triplo, José Cândida (Carris), 12,31 (623 p.); geral, Luís Gonçalves (Telef.), 1813 p.; *2.ª categoria* — Fernando Silva (Rec.), 5,40 metros (527 p.); altura, Carlos Joaquim (Telef.), 1,55 (567 p.); geral: Carlos Joaquim (Telef.), 1053 p.

As duas provas de estafetas tiveram como vencedores: 4×400 metros — Companhia dos Telefones, 3 m. 37,7 s., «record» nacional da F. N. A. T.; 4×800 — Recauchutagem Triunfo, 8 m. 36,3 s.

Na classificação geral, em conjunto: 1.º, Comp. dos Telefones, 22 p.; 2.º, Recauchutagem Triunfo, 21; 3.º, Comp. Carris, 20 p.

*

Em continuação da fase final do campeonato de futebol da 2.ª categoria, apuraram-se mais os seguintes resultados

B. P. Sotto Mayor-S. C. Sagres 5-1
Ar Líquido-P. e Colónias 4-0

SOS

PORTUGAL PRECISA DE MAIS PESSOAS QUE FALEM LÍNGUAS!
VENHA CÁ APRENDER A FALAR INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, SUECO ou PORTUGUÊS

NOVOS CURSOS COMEÇAM DIA 27 DE MAIO

C L A

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 36 — LISBOA-CHIADO — Tel. 3 49 88

ZONA C

GOLOS A MAIS NUM JOGO POBRE

Parece incrível que clubes com a projecção do Benfica e do Belenenses apresentem reservas com tão fraco nível de jogo. Os escassos espectadores que acorreram ao Estádio da Luz assistiram a um espectáculo insosso, despido de emotividade e vibração.

As unicas coisas boas que o jogo teve foram os golos os quais, para o futebol produzido, foram de mais.

Na quase totalidade, os integrantes nas duas turmas são rapazes novos, á procura de um «lugar ao sol». Porém, não lutaram com o interesse natural em futebolistas com ânsia de ascensão.

Assim, assistiu-se a uma partida descolorida em que os golos «aconteceram» e não foram construídos.

No meio da «pobreza franciscana» exibida pelos futebolistas dos dois «teams», poucos conseguiram salvar-se No Benfica Matine e Zeca; no Belenenses Manuel José e Caneira.

O árbitro não teve problemas nem dificuldades neste «treino ao sol».

PATRÍCIO ÁLVARES

VITÓRIA FELIZ DO ATLÉTICO EM ALMADA

A partida entre o Almada e o Atlético foi bastante monótona, caracterizando-se durante o primeiro tempo pelo equilíbrio. Esperava-se muio mais dos alcantarenses que, neste encontro, não justificaram de modo algum o seu próximo ingresso no Nacional da Divisão superior.

No período suplementar e durante os primeiros 20 minutos, a fisionomia do jogo não sofreu qualquer alteração. A partir daí começaram a surgir alguns lances de maior emoção, já que o futebol praticado continuava a ser fraco. Assim, aos 25 minutos, José Carlos — um jovem com qualidades — depois de ter ultrapassado a defesa contrária, conseguiu passar Botelho e, quando tudo levava a crer que iria aparecer o golo, surgiu Rogério que salvou a situação. No minuto seguinte, e em lance idêntico, a sorte favoreceu os locais. Perto da meia hora, Costa atrasou mal a bola para o seu guardião. Este, hesitou e permitiu que Tito captasse a bola e a endossasse a Seminário que, completamente isolado, não teve dificuldades em fazer o tento. Lance infeliz para os locais, que não mereciam esta punição.

Barbosa (um guardião com futuro), Leal, Nunes, José Luís, José Carlos e, a espaços, Alfredo e Rebelo foram os melhores dos locais. No Atlético, apenas Botelho, Fagundes, Seminário e Tito estiveram bem.

A arbitragem de César Correia, embora com alguns deslizes, não teve influência no resultado.

MANUEL RIBEIRO

EMPATE JUSTO EM ALHANDRA

A partida Alhandra-Sintrense começou numa toada rápida imposta pelos alhandrenses. Mas, foi sol de pouca dura, embora no primeiro quarto de hora tenham obtido um golo.

Depois, os donos da casa entraram num sistema táctico que não seria o mais aconselhável, pois, actuando contra o vento, jogavam o esférico por alto.

Os sintrenses tornaram-se então senhores da situação e a igualdade a uma bola, com que se atingiu o intervalo, correspondia á marcha dos acontecimentos.

No segundo tempo, os alhandrenses tentaram apoderar-se do meio-campo e, de facto, devido ao bom labor dos médios, foram os que conseguiram maior numero de oportunidades de tento.

Todavia, os dianteiros em «tarde-não», faziam o mais difícil — não chamaram a si o triunfo. No Alhandra, há a salientar Carlitos e Rodrigues. No Sintrense, todos cumpriram.

A arbitragem esteve irregular.

A. BALSA

AS DEFESAS JUSTIFICARAM O ZERO NO «PLACARD»

Passados os maus momentos que atravessou no final do campeonato, a turma do Oriental apareceu-nos nesta «Taça Ribeiro dos Reis» com outra disposição: mais calma, com futebol solto e ligado, pecando sòmente no capítulo de finalização.

Na partida que ontem disputou contra o Peniche, equipa que esteve a um passo da promoção, não se saiu mal de todo, conquanto à turma visitante pertencesse o maior quinhão de domínio e o melhor futebol.

Ao ligado conjunto do Peniche respondeu o Oriental com determinação e sentido ofensivo, pertencendo-lhe as ocasiões registadas antes do intervalo: assinalando-se uma perdida clamorosa de Micas que, por inexperiência, não marcou.

No segundo tempo, e com o vento de feição, a turma visitante tentou desfeitear Frederico, em remates de longe. Mas, nem este nem os seus companheiros da defesa (principalmente Morato e Cordeiro) cederam terreno aos também desastrados dianteiros do Peniche.

Em resumo: empate sem golos, plenamente justificado pelas defesas, que tiveram superioridade sobre as linhas atacantes.

Arbitragem excelente do setubalense Mário Mendonça.

MÁRIO REIS

BOA RECUPERAÇÃ DO TORRIENSE

Tudo indicava que o União não perderia o jogo, quando se atingiu o intervalo com o resultado de dois-um favorável aos funchalenses.

Mas, com a inversão de terreno, o Torriense teve uma recuperação notável, o que lhe valeu uma vitória a todos os títulos destacada, dado o entusiasmo com que os donos do campo se bateram.

Monteiro e Capitão-Mor com o caminho para as redes barrado pelos defesas barreirenses

ZONA D

GARRA, FORÇA E DISCIPLINA

—TRILOGIA QUE DITOU O TRIUNFO DO BARREIRENSE

Não! A jogar com tal determinação, «arreganho», entreajuda e sentido colectivista, o Barreirense não se «despediria» da divisão principal. Com efeito, a turma ora orientada pelo competente e arguto Manuel de Oliveira, exibiu um padrão de jogo bastante qualificado, com todos os «compartimentos» bem escalonados e dispondo de uma mentalização táctica perfeitamente enquadrada e compreendida. Ao longo de todo o prélio, coube á turma local o domínio e «contrôle» do jogo. Dispondo no «miolo» de experiência, tecnicismo e visão de jogo (Garrido) bem secundado pela irreverência e pertinácia (de Valter) o Barreirense impôs a toada, controlou o cariz do jogo e, consequentemente, dominou a partida.

A garra, a disciplina e a objectividade constituíram a trilogia que ditou o triunfo, justificado e merecido. A turma «operária» actuou bastante desligada. Na defesa — o sector menos mau — teve em Cajica o elemento mais regular, embora os «laterais» Mário João e Abalroado tenham mostrado o inconformismo próprio do seu temperamento. No meio-campo faltou discernimento, esclarecimento e sentido de antecipação. Em verdade, Pedro e Espírito Santo foram demasiado débeis para «mostrar» convenientemente a toada ofensiva.

Por seu turno, o sector avançado não dispôs da «alimentação» com que seria lícito contar e... cada um jogou como entendeu. Rasgos individuais. Sem chama, sem intencionalidade. Sem talento finalizador. Um «compartimento» sem sentido colectivista.

Registe-se a inqualificável atitude de Capitão-Mor quando, após concluído o encontro, saltou para a bancada no propósito (condenável) de «ajustar contas» com um espectador. Foi feio. Gesto antidesportivo que, por certo, pagará.

Salvador Garcia situou o seu trabalho em nível de consagrado. De «internacional».

ALVES HENRIQUES

AGRADÁVEL EXIBIÇÃO DO OLHANENSE

Se é certo que o resultado de 2-1 favorável aos donos da casa não traduz a superioridade destes, não é menos certo que os visitantes demontraram durante todo o encontro aguerrido espírito de luta, esquematizando, por vezes, jogadas de belo efeito, com passes curtos e certos, mas os seus avançados dificilmente rompiam a defesa local e quando o faziam era quase sempre sem perigo.

A magreza do resultado a favor dos donos da casa deve-se ao acerto da defesa visitante, com destaque para o guarda-redes Rodrigues.

No Vitória de Setúbal sobressaíram Carlos Manuel, Armando e Franco.

No Olhanense, Rodrigues, Matias e António Luís.

Muito boa a arbitragem do sr. Mário Alves, de Beja.

C. P.

O «EUROPEU» NETO FOI O MAESTRO

Mercê da acção preponderante do ex-«europeu» Neto, explanada através de uma movimentação que impulsionou toda a equipa, conseguiu o Montijo vencer o Portimonense.

(Continua na 6.ª página)

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Balanço dos acontecimentos de ontem:

ZONA A — 1.ª Série — *Vila Real-Régua, 3-0; Bragança-Mirandela, 3-0 e Chaves-Fafe, 2-1.*

Fafe, 14 pontos e 23 golos marcados e 5 sofridos; Chaves, 13 p. e 21-8; Vila Real, 13 p. e 18-8; Bragança, 4 p. e 10-11; Mirandela, 3 p. e 7-23 e Régua, 1 p. e 6-30.

2.ª Série — *Boavista-Aves, 5-0; Riopele-Rio Ave, 1-1; e Gil Vicente-Vianense, 0-3.*

Rio Ave, 11 p. e 6-2; Boavista, 9 p. e 19-11; Riopele, 9 p. e 10-8; Vianense, 9 p. e 11-8; Aves, 6 p. e 10-15; e Gil Vicente, 3 p. e 7-19.

ZONA B — 3.ª Série — *Feirense-Lusitania de Lourosa, 3-0; S. Pedro da Cova-Lamego, 0-0; e Valecambrense-Oliveirense, 3-1.*

Valecambrense, 12 p. e 24-8; Feirense, 10 p. e 21-12; Lamego, 9 p. e 12-12; Oliveirense, 7 p. e 13-10; S. Pedro da Cova, 7 p. e 8-25; e Lusitânia, 3 p. e 9-20.

4.ª Série — *União de Coimbra-Celoricense, 5-0; Mortágua-Lusitano de Vildemoinhos, 3-1; e Pinhelense-Guarda, 1-3.*

União, 15 p. e 29-3; Lusitano, 11 p. e 19-8; Guarda, 8 p. e 13-16; Mortágua, 7 p. e 20-18; Pinhelenses, 4 p. e 5-20; e Celoricense, 3 p. e 9-30.

ZONA C — 5.ª Série — *Nazarenos-Estrela de Portalegre, 3-1; Naval-Marinhense, 1-1 e União de Leiria-Marialvas, 6-0.*

Nazarenos, 12 p. e 10-4; Naval, 11 p. e 11-4; União, 10 p. e 14-7; Estrela, 7 p. e 9-13; Marialvas, 4 p. e 5-16; e Marinhense, 4 p. e 7-12.

6.ª Série — *Ferroviário-Sacavenense, 2-1; União de Almeirim-União Sport, 8-1; e Juventude-«Os Leões», 5-4.*

«Os Leões», 13 p. e 15-6; Almeirim, 13 p. e 20-5; Juventude, 8 p. e 18-15; Sacavenense, 7 p. e 13-20; Ferroviário, 6 p. e 12-16; e União Sport, 1 p. e 4-30.

ZONA D — 7.ª Série — *União de Algés-Sarilhense, 1-0; Seixal-Odivelas, 3-2; e Casa Pia-Grandolense, 0-1.*

Seixal, 15 p. e 21-8; Odivelas, 8 p. e 21-17; Grandolense, 8 p. e 10-13; Casa Pia, 7 p. e 11-12; Sarilhense, 6 p. e 8-11; e Algés, 4 p. e 6-16.

8.ª Série — *Beja-Lusitano, 2-2; Vasco da Gama-S. Faro e Benfica, 3-1; e Farense-Aljustrelense, 6-0.*

Farense, 14 p. e 28-3; Beja, 11 p. e 19-8; Lusitano, 10 p. e 14-10; Vasco da Gama, 6 p. e 14-15; Faro e Benfica, 5 p. e 14-33; e Aljustrelense, 2 p. e 0-26.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

OS FAVORITOS CONTINUAM EM PROVA

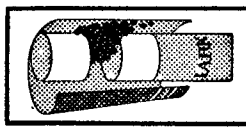
Com uma confirmação quase completa dos resultados da jornada anterior, efectuou-se a 2.ª «mão» da primeira eliminatória da Taça Nacional de Juvenis.

Apenas se verificou uma recuperação: a do Progresso, que eliminou o Régua, depois de ter perdido o primeiro encontro.

Na Zona A, Leixões e F. C. Porto repetiram as vitórias sobre o Braga e o Avintes. Na Zona B, além do Progresso, ficou apurada a Académica, outra vez vencedora do Caldas. Dois empates na Zona C: Portalegrense - Torriense e Belenenses - Benfica. Alentejanos e «encarnados», que tinham ganho o jogo anterior, seguem em frente. Também o Sporting e o Olhanense tornaram a triunfar sobre o Estrela da Amadora e Beja.

Jogos dos quartos de final: Leixões - F. C. Porto; Progresso - Académica; Portalegrense - Benfica e Sporting - Olhanense.

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark..."



O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

BENFICA: MORAL AO ALTO NÍVEL

(Continuação da 1.ª página)

- *ADOLFO está apto a jogar*
- *O MANCHESTER UNITED muda-se hoje para WEMBLEY*

é, na verdade, impressionante.

ADOLFO: O. K.!

Como se sabe, treinar foi a primeira coisa que o Benfica fez, mal poisou as malas no Saxon Inn Hotel. Se esse primeiro treino testemunhara a boa disposição existente entre os futebolistas portugueses, o de ontem ainda mais tornou visível o seu excelente estado de espírito. Em relação á véspera, aparecera o Sol e desapareceram todas as duvidas quanto á possibilidade de Adolfo pisar, depois de amanhã, a relva de Wembley.

Apoquentado com anginas, logo á chegada, Adolfo foi sujeito a cuidado tratamento: e os antibióticos que curaram as

A porta do hotel onde se concentra a comitiva do Benfica sucedem-se as manifestações de confiança dos nossos compatriotas

anginas (inglesas) parecem convencidos de que o Manchester fará o mesmo ao Benfica. Isto é: vencê-lo num ápice.

REVENDO OS CÉLEBRES 5-1 DA LUZ

É por cá muito lembrado o triunfo da equipa de Matt Busby, no Estádio da Luz, sobre o Benfica, pelo «score» de 5-1 que espantou a Europa do futebol. Esse é um dos pilares em que assenta o optimismo inglês.

Parecem bem mais razoáveis com a categoria de Charlton, Best e seus companheiros. E o facto de a final se disputar em Wembley.

Busby anunciou a mudança para um hotel dos arredores de Londres, onde a sua equipa ficará instalada. Perto de Wembley. Ali alcançaram os ingleses o seu primeiro título mundial. Ali esperam obter a sua primeira vitória na «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Ora, para os adversários do Benfica, é agradável sonhar com um êxito ainda inédito no historial futebolístico do seu país...

ENTRETANTO O MANCHESTER UNITED...

Matt Busby marcou para hoje a abalada para o estágio onde repousará até a sua equipa tomar o pulso ao Benfica. A preparação dos ex-campeões de Inglaterra, dada a natural responsabilidade de que se reveste o encontro de Wembley, foi muito cuidada.

Confirma-se que Nobby Stiles estará apto a jogar. Ele deve receber como missão «marcar» Eusébio. O treinador do Manchester United, aliás, não revela os seus planos mas, nas entrevistas que concede, não esconde o propósito de fazer alinhar os mesmos futebolistas que, na segunda «mão» da cobiçada «Taça dos Clubes Campeões Europeus», apresentou em Madrid, contra o Real.

Como Stilles participou nos treinos do fim-de-semana, Busby conta com dezasseis elementos de primeiro plano: o único faltoso é Dennis Law, que foi submetido a uma intervenção cirurgica no passado sábado. Eis, portanto, quem são os concentrados: Stepney, Brensan, Dune, Crerad, Foulkes, Stilles, Best, Kidd, Charlton, Sadler, Aston, Rimmer, Burns, Fitzpatrick, Gowling e Ryan.

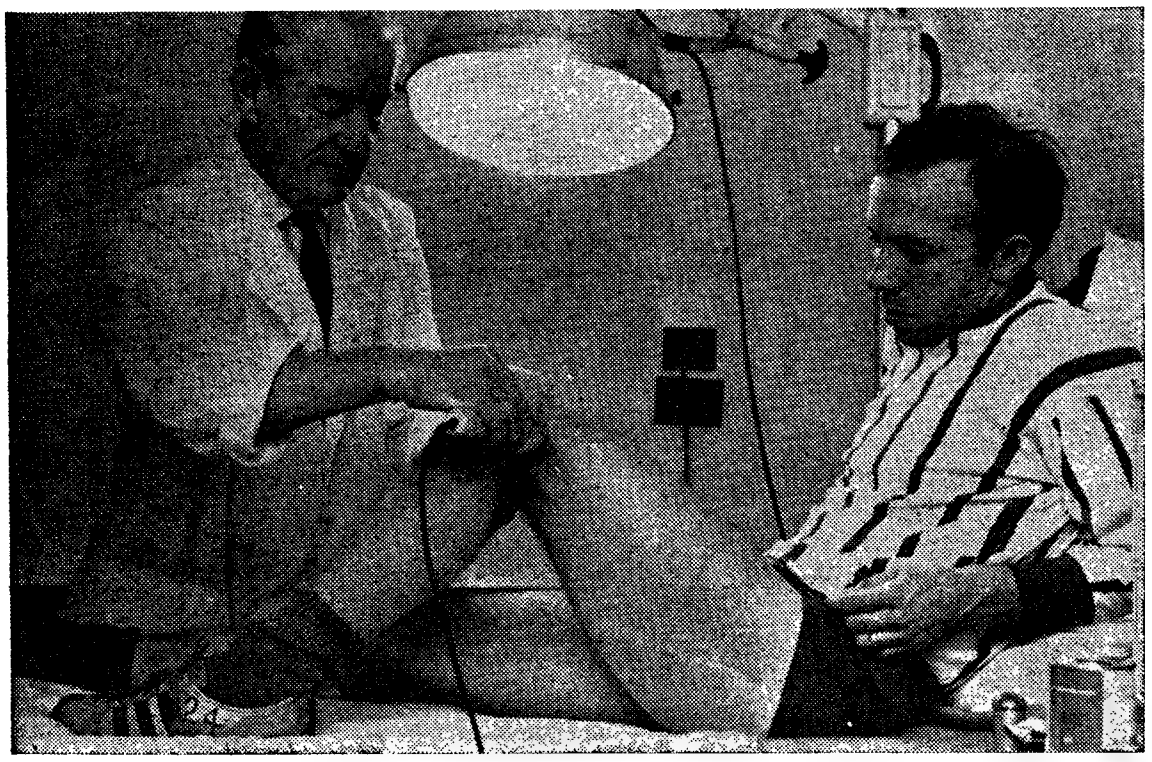
Hoje, o Manchester United fará um exame geral. Busby afirmou, ontem, que a ausência de Law é uma brecha no «team»: o famoso dianteiro, operado ás cartilagens do joelho, tem (todavia) passado a época com muitos altos e baixos. E não era, na actualidade, elemento cem-por-cento desejado pelos adeptos...

A gerência do «Saxon Inn Hotel», que tem sido pródiga em gentilezas para com o Benfica, mandou montar salas para assistência médica e massagens no seu «motel», exactamente onde os futebolistas se instalaram. E o seu salão de banquetes foi transformado em centro de recreio, numa prova de muita atenção para com o hóspede: da alta-roda do futebol mundial.

Os atletas do Benfica repousaram esta manhã. Ontem, após o jantar, entretiveram-se a ver televisão. Saliente-se que o jantar foi quase que frugal: sopa de legumes, peixe, frango, uma pequena garrafa com vinho e café. Nada de gorduras. Tão-pouco margarina ou manteiga.

Daqui a pouco, toca a voltar ao trabalho: Otto Glória e Fernando Cabrita marcaram nova sessão de treino para as 17 horas. Um ligeiro bate-bola, esquemas de exercícios físicos e (talvez) um mini-jogo de futebol, ai para trinta minutos. Tal e qual: uma espécie de sedativo. E de aperitivo...

MÁRIO ZAMBUJAL



EUSÉBIO VEM AÍ

Para além da falta de Law, o grande problema de Matt Busby era Nobby Stiles. Porém, sujeito a cuidada atenção do departamento médico do Manchester United, o temperamental defesa da selecção inglesa está quase apto a alinhar. Pronto a receber o encargo (duramente cumprido no campeonato mundial) de marcar Eusébio, o homem que é preciso travar...

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Leixões-Maritimo	X
Belenenses-F. C. Porto	X
Tirsense-Varzim	1
Leça-Sp. Braga	1
Torres Novas-Espinho	1
Gouveia-Tramagal	1
Covilhã-U. Tomar	2
Oriental - Peniche	X
Almada-Atlético	2
Alhandra-Sintrense	X
U. Funchal-Torriense	2
Montijo-Portimonense	1
Barreirense-C. U. F.	1

Quatro xis e três vitórias em terrenos adversários reflectem, inegávelmente, que a jornada n.º 38 do Totobola foi cumprida sob o signo do equilíbrio. Leve preponderância, afinal (seis uns), de trunfo tantas vezes apregoado: a vantagem de jogar em casa.

LEIXÕES-MARÍTIMO (1-1)

AFINAL, QUERER AINDA É PODER

Praia, o cobiçado dianteiro do Leixões, é desarmado «in extremis», em lance movimentado e pleno de vigor

Voltou. E, contra o que se poderia esperar, voltou para ficar, pelo menos por mais quinze dias.

O golo que trouxe na sua bagagem chegou para «pagar» a permanência, já que, no Estádio do Mar, onde muitos tombaram, conseguiu forçar o Leixões a um aborrecido 1-1.

Para quase todos os que assistiram ao embate, o resultdo não estará certo. Mas, ao fim e ao cabo, dominados intensamente, os visitantes fizeram um golo — no seu melhor lance de ataque — e sofreram um também, mas este soando a falso, já que a «deslocação» de Horácio era evidente.

Lutando sempre, mas sempre; fazendo de cada lance «uma final de campeonato», os madeirenses souberam ser na sua «ingenuidade» de equipa humilde, uma equipa que punha no relvado as suas «cartas». Largos períodos de tempo, sobretudo depois do intervalo, terão os forasteiros vivido unicamente para defender. Quase sempre, ao longo desse tempo, no meio-campo matosinhense, só ficava Rosa. Mas sem esparvento, lá atrás, a atlética defesa visitante, sem pruridos de qualquer espécie, ia, pouco a pouco, impondo a sua autoridade, com Crisalema, o guarda-redes espanhol, como unico profissional a fazer jus ao seu salário.

O empate — iamos a dizer, com propriedade, a «vitória» — do Marítimo foi a vitória do querer, mas querer bem do íntimo, a mostrar que quando assim é, até o «impossível» se pode conseguir.

Sem primores de técnica, sem alardes de táctica — a equipa pareceu-nos até carecida de «valores» — e, sobretudo, o que é natural, da experiência que os contactos dão. O Marítimo eliminou uma turma que foi temida no campeonato e que tem no seu quadro jogadores de tanto futuro — que em idade de «namoro» não têm sido poucos os pretendentes.

O cansaço do grupo, o desgaste de alguns, recentemente incorporados no exército, e a insónio dos que sabem que são cobiçados, podendo um dia, talvez amanhã, «acordarem» milionários, terão contribuído, tanto quanto a força anímica dos forasteiros, para justificar o «arrumar das botas».

Sem discernimento, á parte o primeiro quarto de hora, os locais foram repetindo o já antiquado figurino de querer cada um fazer o que por todos seria mais fácil, e assim foi impossível.

Poderão, efectivamente, os matosinhenses alinhar desculpas, poderão lembrar golos incrívelmente falhados, mas isso é futebol, como futebol são os remates que a madeira devolve, a negar o golo, mas «futebol» é também o golo obtido por si em falta.

Para finalizar, acrescente-se que dos locais ninguém esteve bem. Nem no ataque, nem no meio-campo, onde Julio Teixeira actuou diminuído por lesão contraída na cabeça, nem na defesa, esta perturbada, ás vezes, pelo labor de Bernardino e a intencionalidade de Angelo.

Dos forasteiros, já dissemos quase tudo. «Estrelas» não possuem. Mas, além do guarda-redes Lomelino, o «Gigante», Eugénio, o «Destemido», Bernardino, o «Sempre em Jogo» e Angelo, o «Cabecinha», pareceram-nos, ao longo dos noventa minutos jogados quase só a defender, os de maior capacidade, uma capacidade talvez em embrião.

Alvaro Rodrigues falhou no lance do golo.

LOBO DA ROCHA

A PRIMAVERA DO ESQUADRÃ

(Continuação da 1.ª página)

nervos fez de cada jogador um vime, que o Vitória de Setúbal açoitava impiedosamente. Aliás, cada reencontro com o Vitória listado parece de mau presságio para os homens de Alvalade; estranho fatalismo sai a terreiro para lhes roubar qualquer (muito, pouco) apetecida fatia de bolo...

Sucedeu no «Nacional». Como sucedera na «Taça de Portugal». Como sucederia na noite da final da Taça «Tejo».

Dá que pensar. Será que o estilo futebolístico do Vitória de Vaz

não se e nal dos p neste due

Peres: agora m

do de ale nha infali

Enfim: «leão» ao o Sportin pa fora muitas «n mente que tributo a

DEC DA

BERNA Europeia blicou os dos Clube da 9.ª «Ta dores das às competi enviadas das federa Junho. O eliminatór lho.

Diversas troduzidas duas comp as seguinte

Dois jog tuídos dur encontro (des podia jogo, cada jogadores, for substit campo.

O jogo equipas nã gadores. organizado decidirá s rofa por se deve h

Só os clube ante disputar o eliminatór

Um jog jogar no ma compe competiçõ

O Secre cou tambe ção de 19 cuja fase 17 a 27 de crições de tes de 1 d

FU NA

PONTA I.) — Na meira eli Miguel», Marítimo, para a se rário, a U ta Clara.

Por out «Taça Fe Vicaelens (Horta), Operário

...VERA FUTEBOLÍSTICA ...JADRÃO SPORTINGUISTA

não se encaixa no esquema semanal dos pupilos de Caiado? Ou que neste duelo onomástico, o Fernando de além-Tejo descobriu mezinha infalível, sem antídoto?

Enfim: o que lá vai, lá vai. De «leão» ao peito e coração ao alto, o Sporting andará por essa Europa fora carregado sob fardo de muitas «nuances»: não é impunemente que, por reflexo, se cobra o tributo a um terceiro lugar no palco mundial. Ao paralelo (sempre aflorado no estrangeiro) com um Benfica que vive a hora-gigante da Europa, desbaratou adversários do melhor jaez e, todavia, suou as estopinhas para eliminar do seu caminho até ao campeonato português um real competidor chamado Sporting.

Daí a razão do fardo: o vice-título nacional tem de servir aos «leões», não de amortecedor (apavorante) de energias mas (e pelo contrário) de poderosa alavanca para um retorno á sua auréola de maioral do nosso futebol.

Fazer refulgir o seu ceptro: eis a tarefa que é necessário cumprir, no roteiro sportinguista Bélgica-Áustria-Checoslováquia. Para tanto, a equipa terá que se entregar ao cumprimento do processo táctico idealizado pelo seu técnico: um técnico com credenciais opulentas e excelentes provas dadas, momentaneamente (ele próprio) também parecendo atingido pelo «mare magnum» da descrença.

Porque, ao fim e ao cabo, o Sporting tem um «plantel» da mais fina água. Opulento. Cheio de «gigantes» do nosso futebol. Só que o esforço, o sublimar do esforço para se manter durante meses a fio na compita pela coroa de rei, reduziu a equipa a uma substancia de amorfo conteudo. Defraudada (no somatório do seu poder anímico) de modo impiedoso, incapaz de dosear as energias e não esbanjar, no terço de armas de um simples domingo, todo o potencial que — em doses sábias — poderiam render prolongada vitalidade.

Fase (em suma) que reflectiu o esticar do arame sobre a catarata, a ficar tão hirto e tão fino que a mais leve aragem de vento logo coloca em perigo de queda o funambulo mais audaz e mais destro.

☆

É dessa libertação a um indefinível pesadelo que o Sporting vai em procura, nesta mudança de ares que acompanha o voo das andorinhas.

NEVES DE SOUSA

Peres: um jogador discutido, agora mais em foco do que nunca

Entre o cabeceamento de Sérgio e a ajuda de Atraca, Nóbrega não sabe que fazer

PRÓXIMA JORNADA DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, que são os seguintes:

Zona A — *Leixões-Salgueiros, Penafiel-Vizela, V. Guimarrães-Tirsense, Varzim-Leça e Famalicão-Sp. Braga.*

Zona B — *Torres Novas-Beira-Mar, Académico Viseu-Sanjoanense, U. Lamas-Gouveia, Tramagal-Sp. Covilhã e Sp. Espinho-U. Tomar.*

Zona C — *Oriental-Almada, Atlético-Benfica, Belenenses-Alhandra, Sintrense-U. Funchal e Peniche-Torriense.*

Zona D — *V. Setubal-Montijo, Portimonense-Barreirense, C. U. F.-Sesimbra, C. Piedade-Lusitano e Olhanense-Luso.*

DECISÕES DA U. E. F. A.

BERNA, — (F. P.) — A União Europeia de Futebol (U.E.F.A.) publicou os regulamentos da 14.ª «Taça dos Clubes Campeões Europeus» e da 9.ª «Taça da Europa dos Vencedores das Taças». As inscrições para as competições de 1968-69 devem ser enviadas á U.E.F.A. por intermédio das federações nacionais, até 30 de Junho. O sorteio para a primeira eliminatória realiza-se em 10 de Julho.

Diversas modificações foram introduzidas nos regulamentos das duas competições. As principais são as seguintes:

Dois jogadores podem ser substituídos durante toda a duração do encontro (até aqui, só o guarda-redes podia ser substituído). Antes do jogo, cada equipa pode anunciar 16 jogadores, mas cada elemento que for substituído não pode voltar ao campo.

O jogo será terminado se uma das equipas não contar mais de seis jogadores. Em tal caso, a comissão organizadora das «Taças da Europa» decidirá se o jogo termina com derrota por falta de comparência ou se deve haver novo encontro.

Só os jogadores pertencentes ao clube antes de 15 de Agosto poderão disputar os jogos das três primeiras eliminatórias.

Um jogador expulso não poderá jogar no encontro seguinte da mesma competição ou de todas as outras competições oficiais da U.E.F.A.

O Secretariado da U.E.F.A. publicou também o regulamento da edição de 1969, do torneio de juniores, cuja fase final será disputada de 17 a 27 de Maio, em Leipzig. As inscrições devem chegar á U.E.F.A. antes de 1 de Agosto.

FUTEBOL NAS ILHAS

PONTA DELGADA, 27 — (A N. I.) — Na segunda «mão» da primeira eliminatória da «Taça São Miguel», o Santa Clara venceu o Marítimo, por 5-2. Ficam apurados para a segunda eliminatória o Operário, a União Micaelense e o Santa Clara.

Por outro lado, a contar para a «Taça Festas da Cidade», o União Micaelense venceu o Angustias da (Horta), por 2-0. Deste modo, o Operário conquistou o trofeu.

BELENENSES-F. C. PORTO (0-0)

AS DUAS EQUIPAS EMPATARAM-SE MÙTUAMENTE

O F. C. Porto apresentou-se no Restelo numa posição cómoda: «encostado» a dois golos. E como, logo de entrada, deixou de contar com Bernardo da Velha, que se lesionou na primeira jogada em que participou, mais disposto ficou a tirar o melhor partido dos rendimentos conquistados na partida anterior.

A situação do Belenenses era completamente oposta como se compreende, pois os lisboetas precisavam de recuperar terreno. Contudo, se a necessidade é mestra de engenho, causa também grande perturbação se se não remedeia a tempo. E a hora e meia não chegou aos «azuis» de Belém para se aproximarem, numèricamente, do adversário.

Assim que Bernardo se magoou, os nortenhos fizeram recuar Nóbrega para a posição de defesa esquerdo. Pois não aconteceu que o extremo jogou a «back» como se nunca tivesse alinhado noutro posto?

Deste modo, se o sector dianteiro dos visitantes terá sido afectado pela ausência do veloz ponta (o que melhor centra e serve Djalma), o compartimento atrasado, se ficou sem um titular, como que recebeu um reforço. Assim, as dificuldades dos sulistas permaneciam no mesmo pé.

A procura do golo, que cabia, como é óbvio, ao Belenenses, criou, simultâneamente, outro problema à equipa. Já se sabe que não é possível dedicar toda a atenção ao ataque sem descurar um tanto a guarda da grande área própria. Ora o F. C. Porto, por força das circunstâncias e igualmente porque lhe convinha, aceitou a pressão alheia e espreitou o contra-ataque, para o que tem homens excepcionalmente rápidos e resolutos: casos de Djalma e Jaime. Mas estes, lestos a criar situações de perigo para os contrários, claudicaram absolutamente como rematadores, deitando fora algumas oportunidades flagrantes.

Claro que o mesmo sucedeu com Ernesto e Laurindo, por exemplo, mas nos ensejos falhados pelos belenenses existiu muito mérito por parte de Américo. Realmente, ao sair no momento próprio de entre os postes, o guarda-redes portuense pôde evitar as tentativas de conclusão dos rematadores referidos.

À medida que os minutos avançavam, mais se confundia o Belenenses e mais se tranquilizava o F. C. Porto. Como é dos livros...

No recomeço, o Belenenses nem olhou para trás e assediou a grande área do F. C. Porto com teimosia mas com escasso perigo. No entanto, o conjunto da casa pode queixar-se de azar, designadamente num pontapé de Luciano que levou a bola à trave. Calcule-se o aborrecimento belenense: querer dois golos e não obter nem um.

Rodrigues adiantou-se no terreno, não só para apoiar os companheiros mais adiantados como para figurar como um elemento abertamente ofensivo. A sofreguidão, porém, é má conselheira e não conduziu a equipa de Lisboa ao caminho procurado

Quando no Belenenses transpareceram os sinais de fadiga por tanto esforço prodigalizado em vão, o F. C. Porto surgiu, uma e outra vez, em situação de movimentar o marcador. Estava escrito, no entanto, que o resultado em branco seria o desfecho do encontro entre «azuis».

Como diria, no final, um espectador: «Andaram para ali a empatar» ...

Nóbrega e Américo foram as figuras principais de uma equipa que levou a água ao seu moinho. O F. C. Porto não impressionou mas tem a desculpa de actuar com menos uma unidade.

O Belenenses não teve calma e isso cerceou-lhe as possibilidades. Luciano e Gomes terão sido os que se situaram mais perto do seu verdadeiro valor.

Manuel Fortunato, de Évora, não esteve bem, quer no capítulo técnico quer no disciplinar. Neste, particularmente.

FRANCISCO CAMILO

V. SETÚBAL-V. GUIMARÃES (3-1)

NÃO CHEGOU A HAVER DRAMA NO ESTÁDIO DO BONFIM...

Se, no final da partida realizada em Setubal, os adeptos do clube local tivessem feito um electrocardiograma, acreditamos que os corações acusariam grande desgaste, tão visível foi o nervosismo de que se revestiu a contenda. E, digamos em abono da verdade, que o caso era para isso...

Estava em prática o apuramento de uma das equipas e, os setubalenses traziam de Guimarães a desvantagem de um golo, acentuando-se mais aquela diferença quando Mendes alcançou o primeiro golo, no Estádio do Bonfim, como que a fazer ruir as esperanças do clube da cidade do Sado.

Porém, as coisas desenhavam-se de modo a que as operações teriam de levar uma reviravolta, considerando que os modelos tácticos (particularmente dos minhotos) não podiam oferecer tanta resistência, nem tão-pouco a meada das jogadas traduzidas pelas equipas podia manter-se continuadamente. Assim aconteceu. O drama que se avizinhava, transformou-se, nos ultimos sete minutos da contenda, em esfuziante alegria (verdadeira descontracção) para os setubalenses, que eliminavam a meritória equipa de Guimarães. Se, em quase toda a partida, os visitados tiveram supremacia territorial, no ultimo trecho da luta, registou-se um autêntico assalto ao «castelo» de Giesteira, que rendeu os frutos que convinham a Setubal.

A equipa minhota, inteligentemente orientada por Juca, aprendeu a lição dos primeiros quarenta e cinco minutos com alta classificação (1-0 ao intervalo) desenvencilhando-se, com mestria, dos rudes golpes desferidos pelo adversário, acantonando na zona defensiva oito atletas bem escalonados, que contrariavam os propósitos dos jogadores sadinos, deixando apenas em posta-de-lança Mendes e Manuel, para a hipótese dos contra-ataques. Tal sistema foi, de facto, benéfico, porquanto Mendes, numa das suas fugidas, viu um remate tabelar na madeira, quase surpreendendo Vital.

A lição não foi imitada na ultima metade do encontro. Porque, naturalmente, os setubalenses não se conformaram com os seus movimentos operacionais e, para tanto, desencadearam maior velocidade para destroçar a cortina (muito fechada) dos vimaranenses. Na parte final, como se adivinhava, as forças abandonaram os minhotos, e os excessos de lances defensivos vieram a manifestar-se a favor dos vencedores.

O Vitória de Setubal actuou sob grandes apreensões, que se avolumaram á medida que o tempo decorria e os almejados golos não apareciam. Criou-se um estado de nervosismo entre a turma, uma ânsia infinita e, paralelamente, um desacerto no recorte técnico e táctico. A precipitação, contudo, não durou sempre: havia um jogador que lançava o alarme nas hostes contrárias e empurrava os companheiros para a vitória. Referimo-nos a Guerreiro, elemento de fibra, sempre a movimentar-se para qualquer dos lados, com os olhos postos nos lances decisivos, dos quais recolheu dois tentos. E, ainda, teve talento para colaborar no ultimo dos golos...

A equipa de Setubal, desenvolvendo a papel químico os lances ofensivos, poucas vezes aproveitou espaços vazios (ou para trás) no sentido de enlear a defesa vimaranense, pelo que a furia atacante, se revelava improdutiva, já que na sua frente encontrava uma defesa cheia de mérito e arrogância. Algo faltava aos sadinos: a tranquilidade natural para desenhar a vitória mais cedo. Todavia, tudo se esclareceu: A justiça do triunfo dos setubalenses, como o mérito da acção da equipa de Guimarães, foram notas a merecer todo o registo.

Regra geral, os intervenientes na contenda deram o melhor do seu esforço. Uns, mais hábeis que outros e, por conseguinte, com direito a frisar-se os seus nomes: casos de toda a defesa minhota, com realce para Joaquim Jorge, Gualter, Pinto e Artur, sem esquecer, também, a acção de Peres e Augusto. Entre os jogadores de Setubal, um muito bem para Guerreiro, seguido por Vítor Baptista, Pedras e Jacinto João (este, na segunda parte).

O trabalho de Aníbal de Oliveira, não foi mau. Devemos considerar que o encontro era difícil de dirigir e que o árbitro usou da precisa autoridade para evitar incidentes. Marcou todas as faltas, por vezes a beneficiar o infractor, mas tornava-se necessária tal acção, para que a disciplina da partida se mantivesse. Teve (quanto a nós) o erro da validação do golo de Guimarães. Pareceu-nos «off-side de posição». Mas Aníbal de Oliveira estava na linha do lance e, se considerou o golo, com certeza descortinou razão para a «sua» razão.

MÁRIO FRANCO

ZONA D

(Continuação da 3.ª página)

No primeiro tempo, os locais (com o vento pelas costas) obrigaram o bloco defensivo dos algarvios a trabalho duro. No entanto, a turma de Rami nunca se deixou surpreender pelo poder de objectividade dos montijenses.

O dois-zero que se registava ao intervalo, aceita-se perfeitamente.

Entretanto, neste meio tempo (e, incompreensivelmente) Alexandrino, por vontade própria, abandonou o rectangulo, voltando mais tarde ao jogo por indicação de Rami. Contudo, veio a ser expulso por indicação do árbitro.

Ainda que a jogar só com dez unidades, os homens de Portimão ripostaram bem e, com certas culpas para Sobral, reduziram a diferença para 1-2. O jogo ganhou mais animação, mas aos 42 minutos, Vicente fixou o resultado em 3-1 para o Montijo, vantagem que melhor expressão dá ao marcador e que melhor se coaduna com o trabalho produzido pela equipa da casa.

No Montijo Neto, Sabino, Cardoso, Luís Pinto e José António foram os que mais se distinguiram.

No Portimonense Semedo, Rebelo, Hélio, Pacheco, Ramos e Alexandrino os mais esforçados.

A arbitragem de Ilídio Cacho, mereceu nota alta.

ANTÓNIO MARTINS

A DEFESA EBORENSE IA COMPROMETENDO A EQUIPA

Iniciando o jogo com uma toada claramente ofensiva, a equipa da casa, mercê de um futebol mais colectivo e mais prático, cedo se adiantou no marcador.

Ao atingir-se o intervalo, com a diferença de 3 bolas a uma, o resultado era de molde a justificar a supremacia da turma eborense.

No recomeço da partida, os alentejanos foram perdendo lucidez, quebrando o ímpeto e entusiasmo, que tinha sido seu apanágio, durante os primeiros 45 minutos de jogo.

A equipa do Luso, inconformada com o resultado, começou a aparecer mais ao ataque, pondo em perigo o último reduto eborense, e oscilou perigosamente neste período, consentindo que a equipa forasteira reduzisse a diferença e comprometesse, até ao fim, a vitória final do Lusitano.

Os eborenses acabaram, porém, por vencer, com justiça, pelo excelente 1.º tempo exibido.

Realçamos no Lusitano as exibições de Costa, Quim e Louro. No Luso, destacamos Torrão, Carlos e Barroca.

Certo o trabalho do árbitro lisboeta Fernando Martins.

CIDADE DE CARVALHO

PESCADORES (SESIMBRA) AO SABOR DAS ONDAS...

A combatividade peculiar dos locais e o domínio que exerceram no segundo tempo, mais em força do que em jeito, não deram qualquer resultado, pois o Cova da Piedade soube organizar-se melhor durante a primeira parte, ter supremacia no meio-campo e obter um golo em toque habilidoso de Carlos Ferreira.

E assim, com decidida vontade, impondo-se ao adversário, cujas operações não tinham o necessário entendimento (tal como se fora um barco sem leme) os piedenses defenderam-se como puderam e souberam, sempre com garra e acabando por garantir um êxito apetecido.

Certo é que os sesimbrenses desfrutaram de maior quantidade de ocasiões de marcar; mas, nos forasteiros, também o desperdício do golo foi realidade.

Em suma, a calma, a frieza e as trocas de bola com acerto, em período de futebol melhor jogado (1.ª parte), por banda do Cova da Piedade e, depois, defensiva com muita alma, «indo a todas», sobrepuseram-se à energia desordenada, pontaria desafinada e falta do melhor rumo dos pescadores (Sesimbra), navegando, autênticamente, ao sabor das ondas...

Nos vencedores deve distinguir-se a valorosa actuação do guarda-redes Ferreira.

Nos vencidos, que terão feito um dos seus piores jogos da época, difícilmente podem anotar-se nomes.

A arbitragem de Mário Vidreiro (Lisboa) falhou. Muito em especial nos foras-de-jogo, em que recebeu má colaboração dos auxiliares.

JOÃO DIAS

VII GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

Fernando Mendes (Benfica) o triunfador da competição

• O tavirense José Maria Nunes ganhou em amadores

(Continuação da 1.ª página)

Porque o ultimo dia, nesta competição, tem uma história muito breve. Poder-se-á dizer até que a ligação Portimão-Tavira, feita pelos corredores, num total de 130 kms, processou-se num impressionante ritmo turístico, com uma média que, em alguns pontos da corrida, se cifrava abaixo dos 35 kms/h.

Numa cadência dolente, o pelotão nem sequer aproveitou o excelente piso das estradas do litoral algarvio, ainda que pouco propício a fugas, para rolar a uma velocidade que sugerisse a ideia de que os profissionais não esqueciam o prémio estabelecido para o vencedor, caso fosse alcançada a média geral pré-estabelecida.

Razões para este deixa-correr, para um amolecimento de que enfermou o ritmo da marcha, apenas a decisão do Benfica, aliás, compreensível, em colocar quase todos os seus homens na cabeça do pelotão, adoptando uma toada sonolenta e monocórdica, que se manteve ao longo do percurso, ou melhor, até escassa distancia do velódromo do Ginásio de Tavira, quando consentiu que os «leões» se colocassem numa posição, que lhes permitisse ganhar, individualmente, as melhores classificações na etapa, e proporcionar a Leonel Miranda reapossar-se da cobiçada camisola amarela, talvez até quando menos o esperasse, pois seria de prever, por parte dos benfiquistas, o cerrar filas no pelotão, para não permitir infiltrações.

A verdade, porém, é que o Sporting e Leonel Miranda souberam tirar partido dos lapsos contrários, muito embora o êxito final acabasse por não lhes sorrir.

— Quando a vitória quer fugir-nos — pode crer — foge-nos mesmo.

Esta a confissão de Manuel Graça para os desaires da sua equipa e para o insucesso de Leonel Miranda, no contra-relógio, que lhe custou a perda definitiva da primeira posição.

Porque a corrida da tarde teve fracos motivos para relatar. Um contra-relógio igual a tantos, ou melhor, bastante mais curto (apenas 27 kms), o que parecia avolumar as possibilidades dos sportinguistas. Todavia, ainda os algarvios não tinham dado um autêntico sinal de si, na sua terra. E António Graça não quis deixar sem uma assinatura tavirense o livro dos vencedores de etapa. Ganhou, em Faro, o contra-relógio, depois de uma magnífica corrida, á média agradável de 41.391. Outro algarvio não quis desmerecer do título que ostenta de campeão nacional. José Maria Nunes já detentor da camisola verde e como «leader» dos amadores ganhou também o contra-relógio na sua categoria, inscrevendo o seu nome na lista dos triunfadores. E cabe aqui abrir um parentesis para acentuar o mérito do amador tavirense, numa competição em que os corredores de tal categoria tiveram importante e primordial papel no valor dos despiques, no entusiasmo da luta, nos melhores momentos que se viveram na prova. O campeão nacional de amadores soube atacar no momento exacto e aguentar todos os ataques que lhe moveram, como um autêntico campeão.

Quanto a Fernando Mendes, o triunfo assenta-lhe muito bem. Pode quase dizer-se que a luta se circunscreveu aos dois homens, que se alternaram na posse da camisola amarela. Foi mais feliz o benfiquista Mas, inegávelmente, soube merecer o sorriso da fortuna. Sem desfalecimentos, enfrentando quase só o ataque demolidor que o Sporting moveu, na tirada Eantiago de Cacém-Portimão, o corredor «encarnado», desapolado na etapa da manhã de ontem, não teve desfalecimentos, nem abalos psíquicos que lhe reduzissem as possibilidades. Revelou autêntico estofo de campeão. Mereceu ganhar.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS DO «7.º GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC»

Profissionais

		H.	M.	S.
1.	Fern. Mendes (Bf.) ..	25	48	50
2.º	Leonel Miranda (Sp.)	25	48	52
3.º	Joaq. Leão (Porto) ..	25	50	29
4.º	António Graça (Tav.)	25	51	31
5.º	João Roque (Sp.)	25	51	36
6.º	Franc. Valada (Bf.) ..	25	52	—
7.º	Ant. Acursio (Bf.) ...	25	52	15
8.º	Alb. Carvalho (Porto)	25	52	25
9.º	Américo Silva (Bf.) ..	25	52	40
10.º	Emil Dionísio (Sp.)	25	53	16

Classificaram-se mais 22 ciclistas.

Equipas

		H.	M.	S.
1.º	Benfica	77	30	30
2.º	Sporting	77	33	44
3.º	Porto	77	36	45
4.º	Tavira	77	43	44
5.º	Sangalhos	77	45	10

Amadores

		H.	M.	S.
1.º	José Nunes (Tav.) ...	25	51	43
2.	Joaq. Agostinho (Sp.)	25	53	52
3.º	Man Sousa (Porto) ..	25	54	29
4.º	Daniel Vitorino (Bf.)	25	55	06
5.	Arlindo Fern. (Sp.) ..	25	55	50
6.º	F. Bernardino (Sp.)	25	56	56
7.º	Lino Santos (Sang.)	25	57	48
8.º	Marc. Santos (Tav.)	25	57	48
9.º	Fern. Vieira (Bf.) ...	25	59	43
10.º	José Pacheco (Porto)	26	04	04

Classificaram-se mais 11 corredores.

Equipas

		H.	M.	S.
1.º	Sporting	77	46	07
2.º	Benfica	77	53	33
3.º	Porto	77	57	41
4.º	Coelmira	78	20	03

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
FÁBRICA DE FIACÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM — PORTUGAL
TÊXTEIS "COELIMA"

BEBA. BEBA. BEBA.
CAFÉ PURO...
Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.
Dr. Augusto Chevalier
(Membro do Instituto de França)
...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

O lápis de PARGANA comenta...

Law: «O Manchester vencerá!»

(Continuação da 1.ª página)

para se preocupar com a habilidade de Best, depois da sua fabulosa «performance» contra a sua equipa, quando ganhámos em Lisboa.

O «FURACÃO» EUSÉBIO

Por estranho que pareça, não vejo o Benfica como um problema demasiado sério, se bem tenha ainda magníficos jogadores: como Eusébio, Torres e Simões.

Durante muito tempo, pensei que eram valores que não correspondiam á sua fama.

Eusébio, com toda a sua habilidade, parece não estar á altura das circunstâncias quando as coisas vão mal. Incontestávelmente que Nobby Stiles tem consigo o «sinal índio», e estou certo que o «astro» do Benfica não vai sentir-se lá muito satisfeito se Nobby conseguir recompor-se das consequências do seu acidente, a tempo de poder jogar.

O alto Torres vai apresentar aos nossos defesas alguns problemas, e o pequeno Simões sempre me impressionou á ponta-esquerda. Mas, acima de tudo, o Benfica não parece ter causado muita impressão no seu jogo da meia-final contra o Juventus. Matt Busby, depois de o ver jogar em Lisboa, regressou a Londres com uma certa confiança no futuro...

Denis Law, o famoso dianteiro do Manchester United, como que brinda ao antecipado triunfo do seu clube sobre o Benfica

EXIBIÇÃO CLÁSSICA?

Não julgo que este jogo seja uma exibição de grande classe. Porém, isto não tem importância, desde que o United vença — e, pelo meu lado, gostaria bastante que as minhas esperanças de os ajudar fossem mais consistentes.

Mas, esta é uma ocasião tão boa como qualquer outra para desmentir os boatos que circulam por aí.

Ainda as mãos de George Best estavam quentes de segurar no troféu do «Futebolista do Ano», (que tão merecidamente lhe foi atribuído, em Londres, há poucos dias) quando começaram a murmurar que Denis Law estava liquidado.

Veio á cidade um cronista desportivo de domingo Que, realmente, para saber mais do que os outros, deve conhecer-me de perto. Disse-se que eu era um grande jogador agora e que o fui sempre, e que seria muito triste verem-me em companhia de gente ilustre do futebol unicamente para recordar os «meus tempos»...

Bem, não vale a pena falar nisto. Denis Law **não está** acabado. Mesmo não jogando contra o Benfica.

SEM DORES

Certamente que os meus joelhos me dão que fazer. Todavia, isso não quer dizer que tal coisa seja daquelas espécies de perturbações que ditam a ultima sentença na carreira dum futebolista.

Não tenho dores quando jogo. Não coxeio. E a «coisa» não tem aumentado. Ainda estou á espera de quem me possa dizer com exactidão o que tenho.

Quando joguei contra o Real Madrid, na primeira «mão» da meia-final, senti-me perfeitamente bem: excepto no respeitante á falta de prática de jogo, como é óbvio.

Bons julgadores — e não há muitos — que me viram actuar nesse jogo, afirmam que eu não me poderia levantar como fiz, nem tentaria fazer algumas das coisas que executei, se estivesse de qualquer maneira próximo do fim.

Não tive qualquer perturbação depois daquele jogo e, na realidade, senti que o pior já tinha passado. Infelizmente, as coisas não se apresentam tão claras, e agora falam-me duma operação para tentar saber o que na realidade não está bem.

ÉPOCA DEMASIADO AGITADA?

Não estou lá muito certo que seja esta a explicação. Se alguém pudesse definir com exactidão o meu mal, e assegurar-me que uma operação poria as coisas nos eixos, imediatamente iria para o hospital a fim de ser operado. Mas, primeiro preciso de saber do que se trata.

Foi uma época esgotante para mim, sob todos os aspectos, e ficarei muito satisfeito por a ver passada. Contudo, há ainda em Denis Law um *bocado* de futebol, e muita gente terá de engolir as suas palavras.

Quer isto dizer que, de momento, eu não poderei estar em Wembley na próxima semana, quando o sonho do United na «Taça dos Clubes Campeões da Europa» vai acabar por tornar-se uma realidade. Gostaria de lá estar. Mas, parece-me que o clube já decidiu que, a não contar com milagres, eu não o devo fazer.

Porém, isto é no referente ao presente jogo. Triunfo e desapontamento andam sempre juntos na vida.

Que não haja equívocos: haverá mais épocas e muitas oportunidades de apresentar provas do que afirmo aos «especialistas».

MANUELA PAULINO
(UM ROSTO DO PEQUENO «ÉCRAN»)
GANHOU EM «AUSTIN COOPER S»
O 6.º «RALLYE» DO BENFICA

Com a participação de quarenta concorrentes, efectuou-se o 6.º Rallye Feminino do Benfica, iniciativa da secção de Motorismo do clube «encarnado», que este ano contou com o patrocínio do Secretariado Internacional da Lã.

As concorrentes, que partiram de Lisboa, tiveram um percurso de estrada de 292 quilómetros até á Praia de Alvor, onde realizaram a prova complementar de manobilidade.

Feito o apuramento final, o juri forneceu a seguinte classificação: 1.ª, Manuela Paulino (Austin Cooper S); 2.ª, Maria do Rosário Corrêa Villa (NSU-Prinz 4); 3.ª, Manuela Bordeira (NSU-TTS); 4.ª, Maria A. Marinho (Morris 850); 5.ª, Maria Julia S. Miranda (Morris 850); 6.ª, Cotito Alfaro (Simca 1000); e 7.ª, Elsa Castiñena (Austin Cooper) ambas de nacionalidade espanhola; 8.ª, Maria do Céu (Austin Cooper); 9.ª, Maria Helena V. Féria (Cortina GT); 10.ª, Guida A. Amaral (Morris 850).

PROVAS DA A. F. L.

O Alverca voltou ao comando do «Distrital» da 2.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á 25.ª jornada, prosseguiu ontem o Campeonato Regional da II Divisão, da Associação de Futebol de Lisboa, apurando-se os seguintes resultados: Arroios-Alverca, 0-4; Livramento-Oeiras, 4-1; Santa Iria-Lourel, v. f. c.; F. Benfica-Charneca, 0-1; I. Cruzeiro-Cascais, 2-3; Tojal-Ericeirense, 0-1; Linda-a-Velha-Zambujalense, 1-4.

Como aliciantes da jornada, as derrotas do Tojal e do F. Benfica, em casa, em ambos os casos pela diferença mínima, com a agravante dos tojalenses terem perdido o comando da classificação, em benefício do Alverca, que assim passou novamente a «leader».

Vencida esta jornada, a classificação é a seguinte: 1.º, Alverca (76-23), 63 pontos; 2.º, Tojal (69-26), 62; 3.º, F. Benfica (53-25) e Ericeirense (69-26), 61; 5.º, Santa Iria (45-30), 57; 6.º, Zambujalense (40-36), 54; 7.º, Charneca (41-34), 53; 8.º, Livramento (42-37), 51; 9.º, Cascais (50-45), 48; 10.º, Lourel (32-78), 42; 11.º, Arroios (28-50), 40; 12.º, I. Cruzeiro (32-65), 36; 13.º, Linda-a-Velha (24-75), 35; 14.º, Oeiras (30-81), 34.

«Distrital» da III Divisão

Nos encontros respeitantes á 6.ª jornada da 2.ª fase do «Distrital» da III Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A — Operário-Monte Agraço, 2-1; Casalense-U. Povoense, 0-1. SÉRIE B — Castanheira-P. Frielas, 2-1; Malveira-Mucifalense, 5-1. SÉRIE C — Linda-a-Pastora-Porto Salvo, 3-2; Liberdade-Cacém, 0-0. SÉRIE D — Pero Pinheiro-Caramão, 0-1; Santa Maria-Runa, 1-3; Estefania-Montelavarense, 0-2.

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Classificação actual

ZONA A — Leça, 4 pontos; Leixões e Vizela, 3; Tirsense, Penafiel e Braga, 2; Varzim, Salgueiros, Famalicão e V. de Guimarães, 1 ponto.

ZONA B — Sanjoanense, 4 pontos; Beira-Mar, Gouveia e U. de Tomar, 3; Torres Novas, Covilhã e Acad. de Viseu, 2; U. de Lamas, 1; Espinho e Tramagal, 0.

ZONA C — Atlético e Torriense, 4 pontos; Sintrense e Peniche, 3; Belenenses e Benfica, 2; Alhandra e Oriental, 1; U. do Funchal e Almada, 0.

ZONA D — Barreirense e Cova da Piedade, 3 pontos; C. U. F., Luso, Portimonense, Olhanense, Setubal, Lusitano e Montijo, 2; Sesimbra, 0.

Uma ginasta do Benfica, em exercícios de paralelas assimétricas

A MELHOR SOCIEDADE APLAUDIU O CONCURSO DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL REALIZADO NO ESTORIL

Começado sob chuva inoportuna, ás 9 horas da manhã, o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel ganhou o brilho que a iniciativa justifica quando, á tarde, o sol voltou a brilhar sobre o Estoril. Mais de um milhar de pessoas, atraídas pelo singular espectáculo, reuniu-se em torno do arruamento fronteiro á fachada sul do novo Casino Estoril e assistiu ao desfile das viaturas melhor classificadas. Estas tinham sido préviamente seleccionadas, entre as seis dezenas de concorrentes, por um juri constituído pelos srs. engs. António Gervásio Leite, António Palmeirim e Mário Rodrigues, drs. Augusto Filipe Martins, José Maria Paiva Raposo e Manuel Teles este em representação da Estoril-Sol, a quem se deve a organização da prova — e José Luís Ahrens Novais.

Sobre uma «passarelle» propositadamente construída para o efeito, os carros premiados desfilaram pela ordem de classificação:

CATEGORIA I — Automóveis de Turismo com carroçarias de série ou modificadas.

TAÇA DE HONRA — Mercedes-Benz 280 SE Sedan (C. Santos).

Fechados e com duas portas — Classe 2 — 850 a 1300 c. c.

1.º, Vauxhall Viva SL 90 (Auto Industrial); 2.º, Vauxhall Viva SL 90 (Licar).

Classe 3 — de 1300 a 2000 c. c. — 1.º, Fiat 124 S (D. Ilda Pereira Machado).

Classe 4 — acima de 2000 c. c. — 1.º, Mercedes-Benz 280 SE Coupé (C. Santos); 2.º, Chevrolet Camaro RS (D. Nuno Gonçalo Botelho).

Classe 6 — 1000 a 1300 c. c. com quatro portas — 1.º, Morris 1300 (A. M. Almeida).

Classe 7 — 1300 a 2000 c. c. com quatro portas — 1.º, N. S. U. Ro 80 (Soc. Lusolanda); 2.º, N. S. U. Ro 80 (Gerhard Frendhental).

Classe 8 — 2000 a 3500 c. c. — 1.º, Mercedes-Benz 280 SE Sedan (C. Santos); 2.º, Vauxhall Viscount (Auto Industrial).

Classe 9 — acima de 3500 c. c. com quatro portas — 1.º, Jaguar 420 (A. Martins & Almeida, Ld.ª).

Classe 10 — até 2000 c. c. transformáveis — 1.º, Siata Spring 850 (Bloco Universal, Ld.ª).

Categoria II — Automóveis de Grande Turismo com carroçaria de série, modificadas ou especiais.

TAÇA DE HONRA — 1.º, Alfa-Romeo 1750 Sprint (Mocar, Ld.ª).

Fechados — Classe 12 — até 2000 c. c. — 1.º, Alfa-Romeo 1750 Sprint (Mocar, Ld.ª); 2.º, Lotus Elan (Centro Aero Automobilístico, Ld.ª).

Classe 13 — acima de 2000 c. c. — 1.º, M. G. C. GT (A. M. Almeida).

Classe 14 — transformáveis até 1600 c. c. — 1.º, Toyota Sports 800 (Manuel Pinto Mateus).

Classe 15 — transformáveis acima de 1600 c. c. — 1.º, M. G. C. (A. M. Almeida).

Categoria III Viaturas Mistas — TAÇA DE HONRA — Morris 1300 Traveller (A. M. Almeida).

Classe 16 — até 1300 c. c. — 1.º, Morris 1300 Traveller (A. M. Almeida); 2.º, Vauxhall Viva Estate-Car (Licar).

Classe 17 — 1300 a 2600 c. c. — 1.º, Opel Rekord Caravan (Sorel).

Na passarela, o desfile da elegância feminina foi grande atractivo

Prémio Especial do Juri (Taça Schweppes) para o melhor carro montado em Portugal — Vauxhall Viva SL 90 (Auto Industrial).

Prémio Especial Turismo (Taça Junta de Turismo da Costa do Sol) — Mercedes 280 SE Sedan (C. Santos).

Como novidade e em substituição do concurso de elegancia feminina em automóvel que se efectuou em anos anteriores, juntamente com o dos carros premiados, efectuou-se um desfile de modelos de alta costura, sob a direcção do Secretariado Internacional da Lã e em que colaboraram nove casas da especialidade: Ana Maravilhas, Anita, Bobone, Carla, Carmen-Modas, Maria Luísa Barata, Nelson, Rosinova e Laura Sobral.

À noite, no salão restaurante do Casino Estoril, após um jantar de homenagem aos participantes, foram entregues os prémios instituídos para o concurso — quarenta «Taças Estoril-Sol», três taças oferecidas pelo Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul (que colaborou na organização da prova, juntamente com o Clube Arte e Sport), uma «Taça Schweppes» e outra da Junta de Turismo da Costa do Sol. Após a distribuição dos prémios repetiu-se, na gigantesca pista do restaurante do Casino, o desfile de modelos que já se efectuara á tarde. E a assistência voltou a admirar meia centena de belos e originais modelos de alta costura, passados por elegantes manequins.

GINÁSTICA

TRÊS BRILHANTES SARAUS (COLÉGIO MILITAR, SPORTING E BENFICA)

Realizaram-se três magníficos saraus de ginástica — um do Colégio Militar, e os restantes integrados na II Semana Nacional da Educação Física; o do Sporting e o do Benfica.

Boas exibições dos «Meninos da Luz»

Num ambiente raro — o dos claustros do Colégio Militar — decorreu com grande interesse o sarau dos «Meninos da Luz», a que presidiu o sr. brigadeiro Reimão Nogueira, director daquele estabelecimento de ensino.

Sob a orientação dos prof. cap. Nuno Vitória e ten. Dario Fernandes, mais uma vez os alunos do C. M., representados por três classes, provaram boa preparação física e inegável destreza, ao apresentarem-se em esquemas de ginástica educativa.

A convite do Colégio Militar, as classes de senhorinhas e senhoras do Lisboa Ginásio Clube deram o seu valioso contributo a este sarau, exibindo-se em exercícios de ginástica moderna e ritmica.

No final, o director do C. M. ofereceu uma placa comemorativa do sarau ao presidente do L. G. G., sr. José Ferreira Queimado. Também as ginastas deste clube foram obsequiadas com lembranças entregues por «Meninos da Luz».

600 ginastas do Sporting em actividade

No Pavilhão dos Desportos, o Sporting proporcionou nova demonstração do seu valor, no capítulo da Educação Física.

Um nunca acabar de classes, totalizando cerca de 600 ginastas, forneceu a mais cabal demonstração do carinho e interesse que este prestimoso clube tem dedicado á Educação Física.

Em todas as variantes, o clube «leonino» revelou magníficos intérpretes.

A «especial» de senhoras esteve excelente em ginástica moderna e exercícios com aparelhos portáteis.

Após uma boa demonstração de ginástica desportiva, em argolas, paralelas e barra fixa, uma torrente de saltos em mesa-alemã, fechou este magnífico sarau.

Presidiu o director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha. Durante o intervalo, o sr. major Garcia Alvarez, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, entregou uma placa comemorativa ao sr. eng.º Neves Barreto, vice-presidente dos «leões».

Entusiasmo a rodos no Benfica

No pavilhão do Estádio da Luz, decorreu, perante numerosa assistência, o sarau anual do Benfica, tendo presidido o professor Pedro Nolasco, em representação do director-geral dos Desportos.

Centenas de ginastas, desde os 6 anos, evoluíram no recinto, perante o entusiasmo da assistência.

Evidenciaram-se as alunas da professora D. Inês de Carvalho, em movimentos ritmicos, com véus. Mas, também, as classes aplicadas, de ambos os sexos, foram vivamente aplaudidas, o que prova o agrado com que se exibiram.

O trabalho da professora D. Leontina Cordeiro, pode considerar-se bom, pelo êxito conseguido pelas suas alunas, em movimentos livres. A terminar, uma exibição da classe de saltos em mesa-alemã.

Durante o intervalo, o sr. maj. Garcia Alvarez, presidente da F. P. G., entregou aos dirigentes do Benfica uma placa alusiva á II Semana Nacional de Educação Física.

Organização com falhas.

J. DA'MESQUITA

ATLETISMO

Um torneio de «especialidades» com «especialistas» dentro e fora do seu lugar

Para preencher este fim-de-semana e na vaga de data do torneio internacional triangular (Sporting-Valência-Benfica), adiado, como nestas colunas se informou, para o mês de Setembro, a Associação de Lisboa fez disputar com o mais elevado espírito de pôr em compita os verdadeiros «ases», o **Torneio de Especialidades**, que já na sua primeira jornada, infelizmente, não correspondeu ao que dele se podia esperar. Mas, o mesmo não podemos afirmar quanto ao desenrolar da segunda ronda.

Assim, no primeiro dia registaram-se algumas «marcas» e «tempos» de valor muito restrito e com vários «especialistas» fora do seu âmbito normal, queremos dizer das suas «especialidades». No fundo, atletas e adeptos foram, devido a diversas circunstâncias e vicissitudes por que passa a modalidade nos sectores clubistas, ludibriados descaradamente.

Os primeiros «correndo», «saltando» e «lançando», em disciplinas para as quais não têm ainda um mínimo de técnica, e os segundos á espera de um espectáculo de nível razoável, acabaram todos por se **distrair** com mais um torneio **género-treino.**

Para concretizarmos os apontamentos por nós descritos basta-nos afirmar que das 104 «marcas» ou «tempos» registados na jornada, apenas quinze delas obtiveram pontuação acima dos 800 pontos da tabela portuguesa do dr. Fernando Amado. Isto esclarece as duvidas que poderiam existir quanto ao nível dos «especialistas», neste torneio de «especialidades».

A título de curiosidade vamos dar os quinze atletas que conseguiram alcançar «marcas» de interesse:

1.º, Carlos Tavares (Bf.), 3 m 51,4 s (1500 m), 886 pontos; 2.º, José Lourenço (Sp.), 3 m 52,9 s (1500 m), 875; 3.º, Américo Barros (U.), 3 m 57 s (1500 m), 845; 4.º, Julio Fernandes (Sp.), 49,5 s (400 m), 845; 5.º, Alberto Matos (Sp.), 15 s. (110 bar.), 844; 6.º, Cumura Imboá (Bf.), 15,1 s (110 bar.), 835; 7.º, José Magalhães (Fer.), 10,8 s (100 m), 823; 8.º, D. Capudinça (Sp.), 50,2 s (400 m), 821; 9.º, José Pina (Sp.), 50,4 s (400 m), 815; 10.º, Mário Paiva (Bf.), 50,4 s (400 m), 815; 11.º, Julio Morujo (Sp.), 4 m 2,9 s (1500 m), 807; 12.º, Tadeu Freitas (Sp.), 14,39 m (triplo), 807; 13.º, José Galvão (Bf.), 14,58 m (peso), 806; 14.º, Santinho das Neves (Sp.), 60,20 m (dardo), 805; e 15.º, Eduardo Simões (Sp.), 4 m 2,9 s (1500 m), 804.

Na segunda jornada, felizmente, o panorama alterou-se um pouco e houve uma subida de nível, primeiro porque se disputaram provas de maior agrado; segundo porque os seus intervenientes deram-nos já a nota do seu valor no campo internacional. Numa palavra, a segunda ronda foi precisamente o reverso da primeira jornada.

Vejamos assim, quem foram os mais expressivos e eloquentes na conquista das «marcas» e dos «tempos»:

1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 58,86 m. (martelo), 893; 2.º, José Magalhães (Fer.), 21,9 s. (200 m.), 853; 3.º, Manuel Oliveira (Sp.), 14 m. 46,8 s. (5000 m.), 850; 4.º, Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 49 s. (5000 m.), 846; 5.º, Joaquim Caniços (Bf.), 7,00 m. (comprimento), 845; 6.º, Carlos Tavares (Bf.), 1 m. 55,4 s. (800 m.), 842; 7.º, Rogério Soromenho (Bf.), 6,93 m. (comprimento), 834; 8.º, Mena Antunes (Bf.), 54,9 s. (400 m. bar.), 832; 9.º, Morujo Julio (Sp.), 1 m. 56,9 s. (800 m.) 829; 10.º, Aldegalega (Sp.), 15 m. 00,6 s. (5000 m.), 823; 11.º, José Pina (Sp.), 1 m. 57 s. (800 m.), 819; 12.º, Domingos Capindiça (Sp.), 1 m. 57,1 s. (800 m.), 818; 13.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 22,3 s. (200 m.), 816; 14.º, Carlos Sustelo (Sp.), 44,36 m. (disco), 813; 15.º, Guilherme Pereira (Bf.), 50,28 m. (martelo), 812; 16.º, Lara Ramos, (Sp.), 6,79 m. (comprimento), 811; 17.º, Tavares Alves (Sp.), 1,85 m. (altura), 810; 18.º, Luís Reis (Bf.), 4,11 m. (disco), 810; 19.º, Eduardo Simões (Sp.), 9 m. 27.2 s. (3000 obst.), 808; 20.º, Américo Barros (U.), 15 m. 09 s. (5000 m.), 807; 21.º, Arons de Carvalho (Bf.), 1 m. 57,9 s. (800 m.), 807; e 22.º, Joaquim Peralta (U.), 56 s. (400 m. bar.), 804 pontos.

CLASSIFICAÇÃO OFICIAL DO «GRANDE PRÉMIO DE MÓNACO»

MÓNACO, 27 — (F. P.) — Classificação oficial do 26.º grande prémio automóvel de Mónaco, Fórmula 1, que se disputou ontem num percurso de 251,400 km.

1.º, Graham Hill (G.-B.) em «Lotus», 2 h 00 m 32,3 s (média de 125,228 km, novo «record» da prova); 2.º, Richard Attwood (G.-B.), em «B. R. M.», 2 h 00 m 34,5 s; 3.º, Lucien Bianchi (Bélgica), em «Cooper», a 4 voltas; 4.º, Ludovico Scarfiotti (Itália), em «Cooper», a 4 voltas; 5.º, Denis Hulme (N. Zelandia), em «Mac Laren», a 7 voltas. Todos os outros concorrentes abandonaram. Na 76.ª volta, o britanico Attwood bateu o «record» do circuito fazendo os 3,143 km em 1 h 28,1 s.

• Graham Hill: «leader» do campeonato mundial

MÓNACO, 27 — (F. P.) — Depois do Grande Prémio de Mónaco, Fórmula 1, a classificação actual do Campeonato do Mundo de Condutores é a seguinte:

1.º, Graham Hill (G. B.), 24 p.; Denis Hulme (N. Zelandia), 24; 3.º Jim Clark, 9; 4.º «ex-aequo», Ludovico Scarfiotti (Itália) e Richard Attwood (G. B.), 6.

RÂGUEBI

O «Nacional» de juniores

As três faltas de comparência, ontem verificadas nos jogos de râguebi, documentam amplamente não só a carência de meios financeiros de alguns clubes (Regentes Agrícolas e Académica de Coimbra) como a deficiente formação desportiva de outros.

Os «juvenis» têm toda a vantagem em jogar, quanto mais vezes melhor. Que a dificuldade em pagar o transporte impeça as equipas de fora de Lisboa de comparecer, aceita-se, embora a contra gosto.

Razão que não se compreende bem para as colectividades de Lisboa...

Há, primeiro que tudo, que inocular nos jovens o gosto pela modalidade e depois, só depois, se lhes deve falar em títulos. Enfim, cada um pensa e age de acordo com a sua mentalidade.

A equipa de juniores de Direito continua a provar (com os resultados obtidos) a sua boa capacidade. Foi a Coimbra vencer os estudantes por 9-0. E mais: assegurou a sua posição no campeonato.

Em «juvenis», Direito perdeu por 12-6 com a Académica de Coimbra, deixando a decisão do campeonato para a luta entre o C. D. U. L. e o Benfica «A».

PATRICIO ALVARES